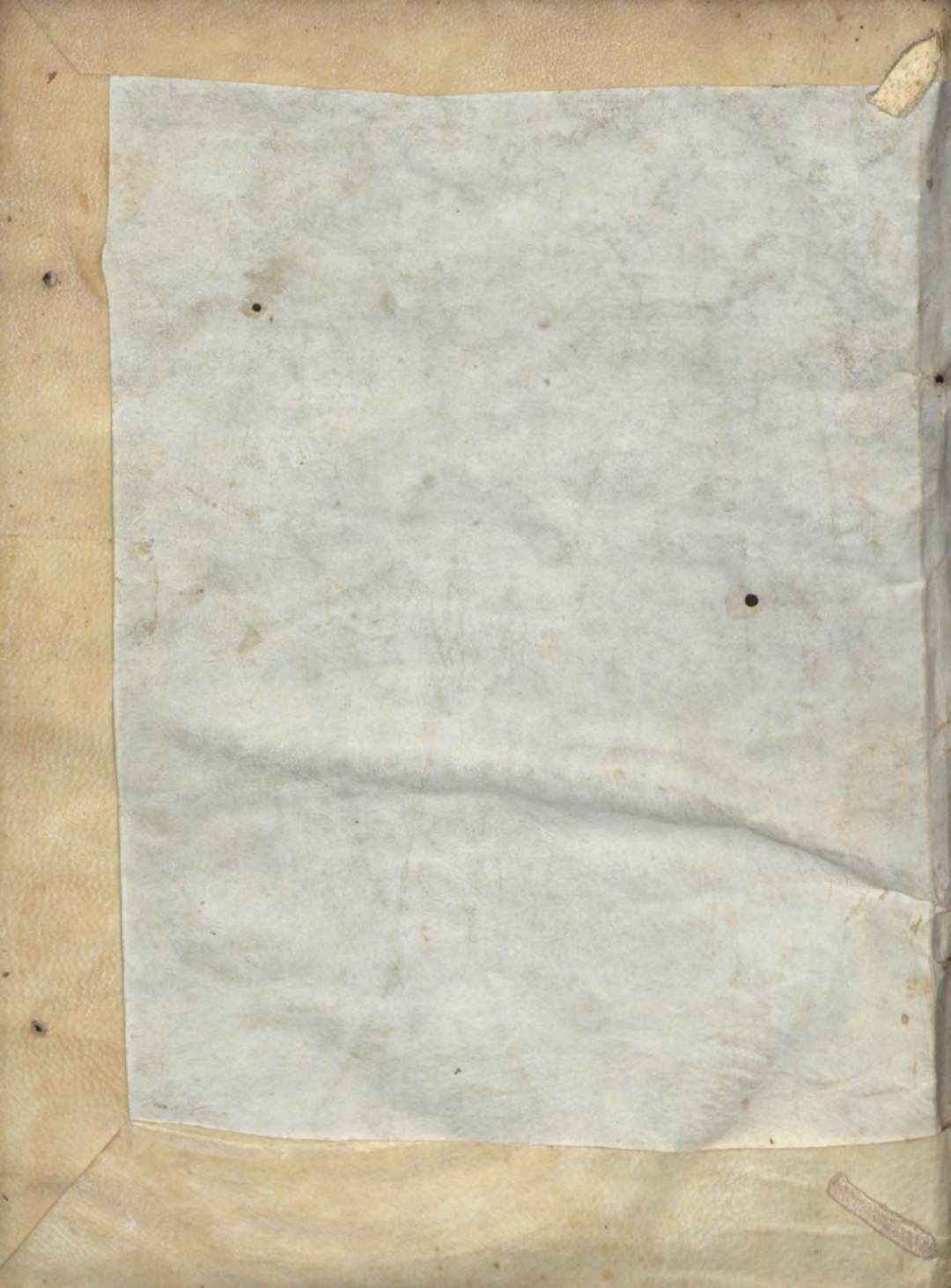
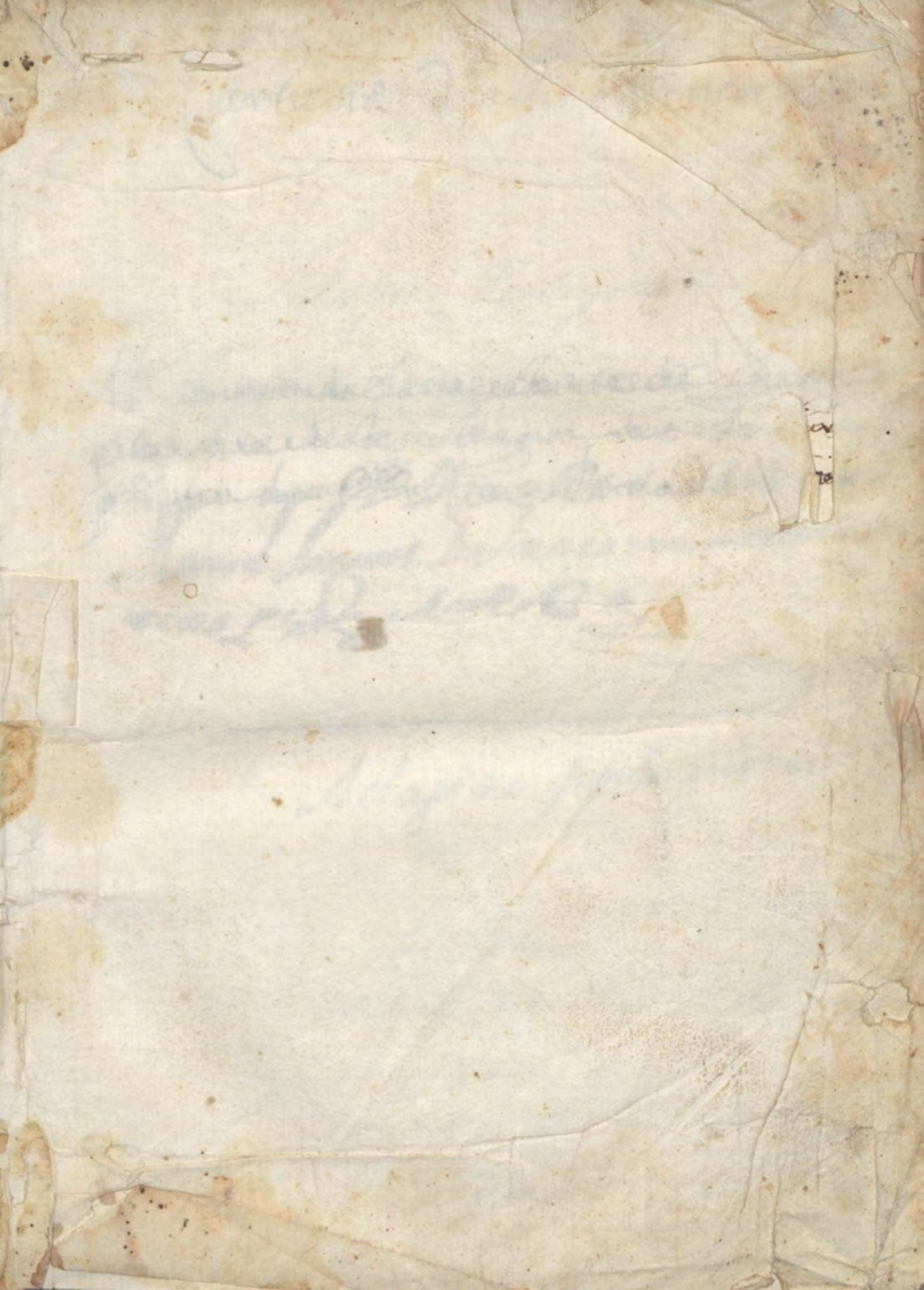
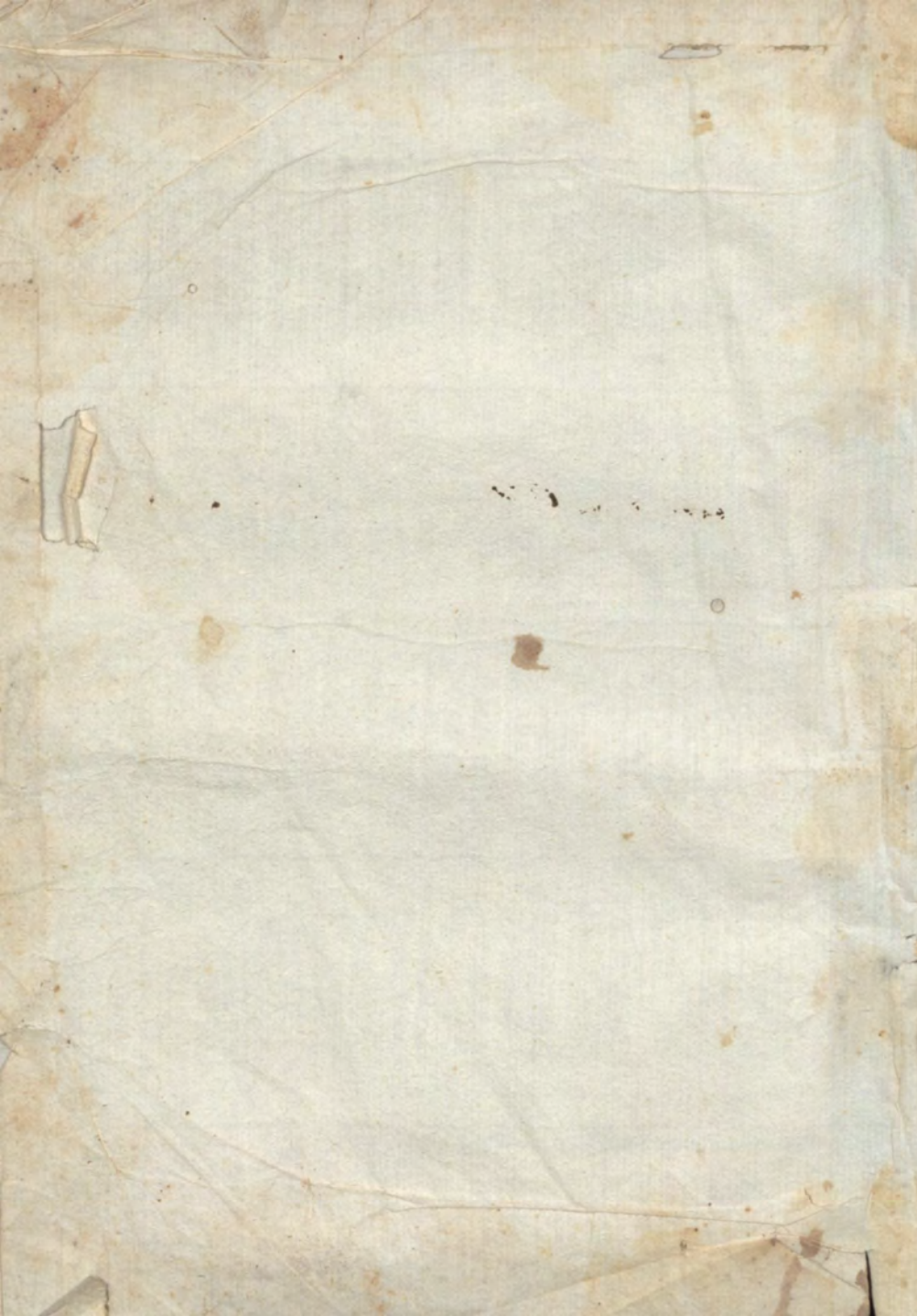






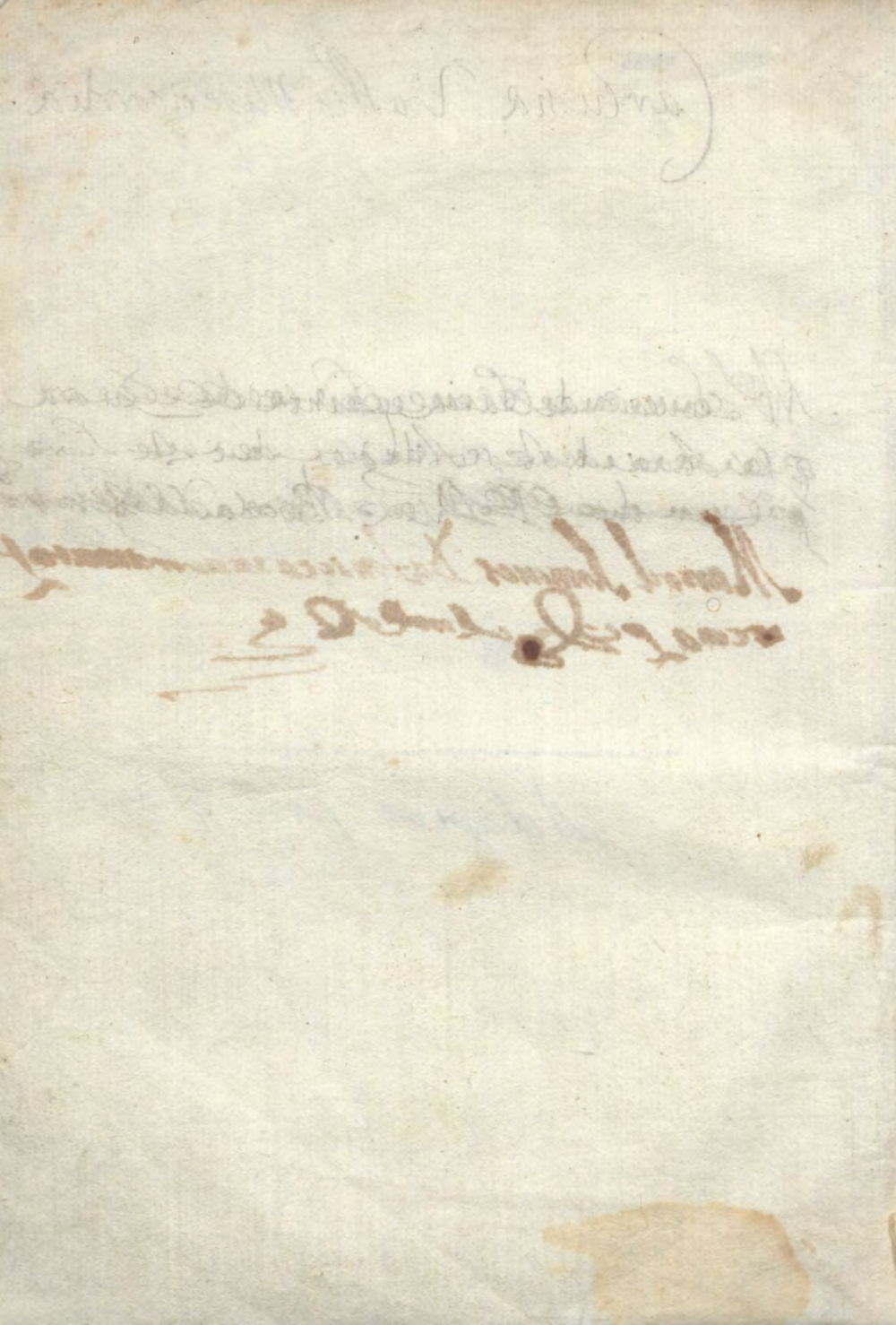




Carthusia Vallis Misericordiae.

Nº Invenção de Távora e outros da escola
para a leitura do alfabeto de este livro
do Sr. D. João Maria de Almeida.
Manoel Soares da Silva e outros
revisores.

Adagios portuguezes



8256

8256

Adagios Portuguezes

reduzidos a logares communs.

Por

P. Antonio Delicado



Lisboa

Por Domingos Lopes Rosa

1651

Nas fides das de

(Otra rara)

Biblioteca

P Or mandado do Supremo Conselho da Santa In-
quisição, vi este liuro intitulado Adagios Portugue-
zes, Autor o Lecenciado Antonio Delicado Prior da Par-
rochial de N.S. da Charidade nam tem cousa algũa con-
tra nossa S. Fê ou bõs costumes. Lisboa, no Conuêto da
Sanctissima Trindade. Em 20. de Abril de 1651.

O Doutor Frey Adriaõ Pedro.

P Or mandado do Supremo Cõselho da S. Inquisição
vie este liuro intitulado Adagios Portuguezes reduzi-
dos a lugares communs, Autor o Lecenciado Antonio
Delicado Prior da Parrochial Igreja de N.S. da Charida-
de, teimo da Cidade de Euora, nam achei nelle cousa q se-
ja cõtra nossa S. Fê, ou bõs costumes, antes tras algũs ditos
antigos q serue para boa direcção da vida cõmun, pelloq
me parece, que se lhe pode dar licença pera o imprimir, Lis-
boa em S. Francisco da Cidade. 25 de Abril de 651.

Fr. Antonio das Chagas.

V Istas as informaçoes podesse imprimir este liuro
intitulado Adagios Portuguezes reduzidos a luga-
res communs Author o Lecenciado Antonio Delicado,
& depois de impresso tornará ao Conselho pera se cõferir



cõ o original, & le dar licença pera correr, & sem ella nam
correrã Lisboa. 25 de Abril de 1651.

Fr. Ioaõ de Vasconcellos. Pedro da Silva de Faria.

Pantaliao Rodrigues Pacheco.

Podeffe imprimir. Lisboa 10. de Mayo de 1651.

O Bispo de Targa.

QVe se possa imprimir vistas as licenças do Ordina-
rio, & Sancto Officio, & não correrã sem tornar à
meza pera se taxar. Lisboa 22. de Mayo de 1651.

D. Pedro P. Pinheiro. Andrada.

Francisco de Carualho. Pacheco.

Estã conformẽ com o seu original. S. Domingos de Lis-
boa, 16. de Outubro, de 1651.

Fr. Fernando de Menezes.

Pode correr este liuro de Adagios Portuguezes visto estar
conforme com o original. Lisboa, 17 de Outubro de 1651.

Fr. Ioaõ de Vasconcellos. Pedro da Silva de Faria.

Francisco Cardozo de Torneo. Pantaliao Rodrigues

Diogo de Souza. Pacheco.

Taxaõ este liuro em hum tostaõ em papel, Lisboa 17.
de Outubro de 1651.

D. Pedro P. Carualho. Pacheco.



S adagios são as mais approvadas sentenças, que a experiencia achou nas acções humanas ditas em breues, & elegantes palavras. Comprehende esta doutrina nam sò as cousas morais, mas todas as artes, & sciencias, & por isso em as mais das nações procuraram authores graues polas em memoria, & escreuer dellas, como forão entre os antigos, os Philophos, Aristoteles, Crisippo, Plutarcho, Aristides, Theophrasto, & sobre todos ElRey Salamão, que entre os seus liuros sapienciais, nos deixou o dos Prouerbios, que he hum dos Canonicos da Sagrada Scriptura. Dos modernos logramos muitos, como são entre outros na lingua Francela, Ioão Nuterim, na Italiana, Iacome Pergamino, na Castelhana, o Comendador Grego, Fernão Nunez Ioão de Mallara, & Blacode Guarys, alem dos que ajuntou na Latina o Author das Chiliadas, que andão em nome de Paulo Manucio; mas sobre todos o Padre Martim Del Rio nos douz tomos que publicou dos Prouerbios, que se achão nos liuros da Biblia, que intitulou: *Adagialia sacra veteris, & Noui testamenti*. Pelloque vendo eu, que sendo a lingua Portugueza não menos abundante destas sentenças, que todas as outras de Europa, me dispuz a colligir de varios exemplares esta pequena obra. Bem sei que pudera ser o numero muito mayor, mas eu escolhi somente aquelles, que pera a decencia, & vtilidade publica me parecerão mais approvados.

Tambem conheço as diuidis, que hã sobre a verda-

deira de finição dos Adagios; na qual diferem os Autores segundo varias opiniões; porque como os nascimentos dos Proverbios seão muitos, não pôde huma definição comprehender a todos. Sane estes principios, donde os Proverbios nasceram, dez, segundo os que melhor consideram, 1. dos Oraculos, ou dos Prophetas, 2. dos ditos dos sabios, 3. das fabulas dos Poetas, 4. das Comedias, que se representam em theatro, 5. dos acontecimentos, 6. das historias, 7. das fabulas, em que os brutos animais se introduzem fallando, 8. das palauras ditas a caso, 9. dos costumes, ou condicoes das gèes, ou do homẽ, ou da natureza dos brutos, ou das plantas, pedras, & das mais creaturas, 10. de algũa cousa preciosa, ou artificiosa & vulgarmente conhecida por maravilhosa, & insigne.

De tam copiosa semente nasce hum bolque de muitas & varias maneiras de Adagios, no qual he cousa trabalhosa distinguir propriamente os ditos dos Adagios, & sentenças; ou pello contrario. Por onde basta dizer, que as sentenças, & os ditos se extendem mais larga, & copiosamente, & q̃as vezes se contem debaixo deste nome Adagio, o q̃ se determina mais pello uso, & gosto vniuersal, do que pelas regras, & de finição. E por isso mais val metter aqui alguns Adagios licenciosamente, que deixar por escrupulo os que na verdade osam, antepondo o proueito publico a rigorosa censura de Marco Anton. *in v. ir. lect.*

Nesta forma, em que os nossos Adagios vniuersalidos por lugares communs ficam em muito melhor disposiçã

AO LEITOR.

fiçam que os que andam em outras linguas escritos, por-
que com facilidade se acharam sobre qualquer materia,
grande numero de conceitos, de conselhos, de doutrina
de experiencias, que podem servir, nam sò para cousas par-
ticulares, mas para importantes discursos em pensamen-
tos maiores, & se dà occasiam, paraque este argumento
possa ser por outros engenhos muyto mais acrecentado,
& illustrado para ornamento da nossa lingua Portugueza,
& boadoutrina moral, que a todos os estados pertence.

fignifica que os que andam em outras linguas e letras, por
 que com facilidade se acham sobre qualquer materia
 grande numero de conceitos, de conselhos, de doutrinas
 de experiencias, que podem servir para todas as par-
 tes da vida, mas para importantes difficultades em politica, in-
 terior, &c. se da occasião para que esse estudo venha
 a ser por outros estudos muito mais aprofundado,
 & illustrado para ornamento da nossa lingua Portuguesa,
 & para honra mais, que a todos os estados pertence.

INDEX DOS LVGARES

*Communs a que estam reduzi-
ãoos estes Adagios.*

A.		Demasia.	fol. 58.
Africaõ.	fol. 1.	Deos.	fol. 59.
Agradecimento.	fol. 3.	E.	
Agricultura.	fol. 4.	Economica.	fol. 60.
Amizade.	fol. 16.	Esperança.	fol. 76.
Amo.	fol. 19.	F.	
Animacs.	fol. 20.	Fama.	fol. 77.
Asno.	fol. 24.	Filhos.	fol. 78.
Astrologia.	fol. 26.	G.	
Auareza.	fol. 27.	Gado.	fol. 82.
B.		Galinha.	fol. 85.
Bondade.	fol. 28.	Guerra.	fol. 87.
C.		H.	
Caça.	fol. 30.	Homem.	fol. 91.
Caminho.	fol. 35.	Honra.	fol. 100.
Castigo.	fol. 36.	I.	
Caualllo.	fol. 38.	Ignorancia.	fol. 101.
Casamento.	fol. 40.	Igreja.	fol. 105.
Cobça.	fol. 45.	Ingratidão.	fol. 107.
Comer.	fol. 46.	Justiça.	fol. 109.
Criado.	fol. 54.	L.	
D.		Ladroece.	fol. 111.
Dadiuas.	fol. 56.	Liberalidade.	fol. 113.
		M.	

M.	Prudencia.	fol. 156.
Maldade.	fol. 115.	R.
Medicina.	fol. 120.	Rey.
Mentira.	fol. 131.	Riqueza.
Molher.	fol. 132.	S.
Morte.	fol. 141.	Sciencia.
Mula.	fol. 143.	Segredo.
O.	Trabalhos.	fol. 172.
Obras Mæcanicas.	fol. 144.	T.
Officiaes Mæcanicos.	f. 146.	V.
P.	Vaidade.	fol. 173.
Pescado.	fol. 149.	Valentia, & Fortaleza.
Pobreza.	fol. 150.	Ventura.
Preguiça.	fol. 153.	Verdade.
Priuança.	fol. 154.	Vlo.
Prondencia.	fol. 155.	

Adagios dos mezes.

Ianciro.	fol. 181.	Agosto.	fol. 188.
Feuerreiro.	fol. 183.	Setembro.	fol. 189.
Março.	fol. 183.	Outubro.	fol. 189.
Abril.	fol. 184.	Nouembro.	fol. 189.
Mayo.	fol. 185.	Dezembro.	fol. 190.
Iunho.	fol. 187.	Anno.	fol. 190.
Iulho.	fol. 187.		

FIM DO INDEX.

deste liuro.

Erratas das palavras que mudão sentido

Erratas,	Emendas.	Erratas,	Emendas
Philopos.	Philosophos no	Cõ os boys.	diantedosbo
Prologo, l. 7.		ys. p. 102. l. 14.	1
Anterpoado.	Antependo	Compras.	compras cada
Prologo l. 24.		p. 102. l. 23.	
Rigosa.	rigorosa. Prolo-	O pam.	o piaõ. p. 108. l. 12
go. l. 25.		Gosta.	gasta. p. 114. l. 22
Cõpanhiro.	companheiro.	Dauida.	dadiva. p. 107. l. 7
p. 8. l. 8.		Meresc.	me cresce. p. 107
Colomcar.	colmeiar. p. 9. l. 15	lin. 12.	
Culpa.	chupa. p. 12. l. 31.	Pasa.	pesa. p. 118. l. 7.
Bolfinho.	no bolfinho, p.	Sal.	Sol. p. 127. l. 24.
17. lin. 6.		Satar.	sarou. p. 128. l. 25.
Poco.	pouco. p. 17. l. 23.	Soendo.	a scendo. p. 132. l. 9
Toma.	torna. p. 22. l. 9.	A velha.	a vela. p. 132. l. 17
Hórado.	hórados. p. 29. l. 4	Barba.	de barba. p. 134. l. 9
Santa Marinha.	Por S. Ma	Parte.	porta. p. 134. l. 6.
rinha, pag. 32. l. 4.		Cabaça.	cabeça. p. 139. l. 5
Talbo.	atalho. p. 34. l. 15.	Gosto.	resto. p. 153. l. 8.
Cõprar.	cõpadrar. p. 41. l. 17	Patte.	prata. p. 157. l. 10.
Crsei.	casei. p. 44. l. 12	Tamara.	tamara. p. 157. l. 25
mostrase.	moftrese. p. 49. l. 27	Cobrar.	& obrar. p. 159. l. 10
Pera.	pam. p. 50. l. 6.	Apartara.	aparta. p. 159. l. 26
Genta.	janta. p. 52. l. 15	Do.	de. p. 167. l. 8
Dauida.	dadiva. p. 56. l. 5.	Avós.	affas. p. 167. l. 8.
Muitos.	muitos poucos.	Haja.	hajas. p. 170. l. 6.
p. 67. l. 5.		Pam.	pao. p. 17. l. 11.
Vai.	vaite. p. 76. l. 4.	Verdegar.	verdear. p.
Vão.	naõ. p. 81. lin. 23.	181. l. 12.	
Linguagens.	linhagens. p.		
100. l. 1.			
Na.	a alma. p. 10. l. 12.		
Nabo.	seu nabo. p. 101. l. 13		

[illegible]

AFFEIC. AM.

A.

AFFEIC, AM, cega a razam.

Ainda que nos não fallemos, bẽ nos queremos.
Alma namorada de pouco he assombrada.

A mais obriga hum rosto bem assombrado, que hum ho-
mem armado.

Amor de pay, que tudo o outro he ar.

Amor, & Reyno nam quer praceiro.

Amor de minino agua em cestinho.

Amor, fogo, & tosse a seu dono descobre.

Amor, dinheiro, & cuidado nam està dissimulado.

Amor, amor, principio mau, & fim peor.

Amor de rameira, & convite de estalajadeiro não pôde
fer que não custe dinheiro.

Amor louco eu por ti, & tu por outro.

As sopas, & os amores os primeiros sam os melhores.

Bem atna quem nunca se esquece.

Como me cresceram fauores, me recreceram as dores
Cuidão os namorados, que tem os ouros os olhos
quebrados.

Coraçam partido sempre he combatido.

A

D.

D.

Deitate à enfermar, liberàs quem te quer bem, & quem
te quer mal.

E.

Esquiuança aparta amor! boas obras homizio:
Estado Real não tira o amor natural.

G.

Guerra, caça, & amores, por hum prazer cem dores.

H.

Hum coraçam he espelho doutro.
Hum crão tira outro, hū amor faz esquecer outro.
Hospeda fermosa damno faz á bolsa.

L.

Là vão os pés onde quer o coraçam.

N.

Nam dà quem tem, senam quem quer bem.

O.

O amor verdadeiro nam sofre coula encuberta.

O amor dos asnos entra aos couces, & aos bocados.

O amor a ninguém dà honra, & a muitos dá dor.

O amor, & a fecinas o bias se ve.

Obras sam amore s, & nam palauras doces.

O ciume lencido ás vezes aporda o cam dormido.

O desejo faz fermoso o feo.

Onde te querem, ahí te conuidam.

Pellos amores nou os esquecem os velhos.

Q.

Quem

Quem ama a Beltram, ama a seu caõ:
 Quem ama a mulher casada a vida träs em prestada:
 Quem bem quer de longe vê:
 Quem dà mão à pera, comer quer della.
 Quem o fco ama, fermoso lhe parece:
 Quem me quer bem, diz me o que sabe, & d'ame do q'te.
 Quem nam apparece, esquece.
 Quem tem afficção, nam tem inteira razam.
 Quem te dà hum osso, nam te quer ver morto.
 Quem té amor detras da portella, tanto olha atè q' cega:
 Quereime pello que vos quero nam me falleis é diuheiro.
 Quem em caça, guerra, & amores se meter, nam sahira
 quando quizer.

Se bem me quer Ioam, suas obras o diram.

Tres irmaons tres fortalezas.

Velho amador, inuerno com flor.

Agradecimento.

A dar está obrigado, a quem ham dado.

Ao agradecido mais do pedido.

A quem te der húa passara, dalhe sua aza.

A quem dà o capam, dalhe a perna.

Do homem a gradecido todo o bem he crido.

H.

Huma mam lava a outra, & ambas o rosto.

Quem dà: bem vende, senam hè ruim o que recebe!

Agricultura

A.

Abril aguas mil coadas por hum mandil, & em Mayo
tres, ou quatro.

Abril frio, pam & vinho.

Abril frio, & molhiado enche o celeiro, & farta o gado.

Abril, & Mayo, chaue de todo o anno.

Agua de Fevereiro matta o onzeneiro.

Agua de Janeiro todo o anno tem concerto.

Agua de Março: pier he que nodoa no fato.

Agua de Agosto, açafrao, mel, & mosto, si p obusap

Agua de S. Ioam tira o vinho, & nam dà pam.

Agua de Mayo pam para todo anno.

Agosto, & vindima não he quadadia.

Agosto madura, & Setembro vendima.

Agosto tem a culpa, Setembro leua a fruta.

Ageira de Mayo val os bois & o carro, & a de Julho val
os boys, & o jugo.

A Judeo, nem a porco nam mettas no teu horto.

A inverno chuoso veram abundoso.

A mã herua depressa nasce, & depressa enuelhece.

A melhor cepa em Mayo a deita.

Anno de neves muito pam, & muitas crescentes.

Anno de peras nem de beberas, nunca o vejas.

Antes moreira que amendoira.

Antes eu minta, que as novidades.

A laurador descuidado os ratos lhe comem o semeado.
 Apar do rio: nem vinha, nem oliual, nem edificio.
 Assim se cria o horto como o porco.
 A seu tempo vem as vuas, & as maçans maduras.
 Até o lauar dos cestos he vindima.
 A terra posto que ferril, se não descança, fassse esteril;
 A terra laurada em Agosto, à esterçada dà de rosto,
 A terra que nam cobre aly, mal cobrirà a mim.
 A ti choua todo o anno. & a mym Abril, & Mayo.
 A vinha posta è bom compasso o primeiro anno agrão
 A vindima molhada acaba cedo al iuiada.
 A vinha onde pique, & a horta onde regue.
 A zeitona, & a fortuna às vezes muytas, & às vezes ne
 nhuma.

A zeite, vinho, & amigo, o mais antigo.

B.

Bem parece o rego enre mim, & meu companheiro
 Boa he a neue, que em seu tempo vem.

C.

Cad hum colhe, segundo seme a,
 Carro que canta, a seu dono avança,
 Caza, vinha, & potro fação outro.
 Cauame em pó, amanhame em lodo, darteei vinho fer-
 molo.
 Ceuada grada a outro dia seguada.
 Ceuada sobre esterco, espera cento, & se o anno for mo-
 lhado, perde o cuydado.
 Com agua, & com Sol Deos he o Creador.

Como vires a primavera, assim pello al espera.
 Como vires ao faval, assim espèra o al.
 Coufa, que nam se vende, ni nguem a semee.
 Curuja de Seram:agua na mão.

D.

Da grossura da terra vicejam os enxertos.
 Das cores a gram, & das fruitas amacam.
 De boa cepa pranta a vinha, & de boa may a filha.
 De flor de lanceiro ninguem enche o celeiro.
 Deita terra sobre terra, fãberas o pão que leua.
 Deita esterco ao pam, que as terras tó pagaram.
 Dia de Santiago vai à vinha acharás bago.
 Dia de S. Mithheus vindimam os feludos, & Semeam os
 Sendeos.

Dia de S. Pedro tapa rego?

Dia de S. Martinho proua teu vinho?

Dia de S. Pedro ve teu oliuedo, & se vires hum bago espè
 ra por cento.

Dia de S. Bernabè se seca a palha pello pè.

Do gram te sei co ntar, que em Abril nam ha de estar nas
 cido, nem por semear.

Do villão, & do limão o que tiuer.

E.

Em Abril queijos mil, & em Mayo tres ou quatro?

Em Agosto sardinhas, & molto

Em Agosto aguilhoa o preguiçoso.

Em anno chuvoso o diligente he preguiçoso,

Em anno bom, o grão he feno, & é o Mao a palha he

grão

gram.

Em quada prado huma vinha, & em quada bairro hũa
tia.

Em lanceiro poente no outeiro, & se vires verdear, poente
a chorar, & se vires terrear, poente a cantar.

Em lanceiro mete obreiro, mes meante, que nam dantes

Em lanceiro secaa ouelha suas madexas no funeiro, & é

Março no prado, & am Abril as vay ordir.

Em Junho, foyse no punho.

Em Mayo vay, & torna com recado.

Em Março, queima a velha o maço.

Em Março, nem rabo de gatto molhado.

Em Verão, cada hum lava seo panno.

Entre couue, & couue: alface.

Elte a maçam, & amadureça, que lá virá quem a mereça.

Em ponbal caído: por demais he deitar trigo,

Em tal lugar: nem quero colher, nem semear.

F.

Faze tua seara: onde canta a figuarra.

Feno, ou alto, ou bayxo: em Junho he segado.

Feuereiro coxo: em seus dias vinte oito.

Feuereiro, feueras de frio, & nam de linho.

Feuereiro faz dia? & logo S. Maria.

Ficade embora Mundo: deixar mchás Abril, & Mayo.

Frio de Abril: nas pedras vâ ferir.

Folga o trigo de bayxo da neue, como a ouelha de bayxo

da pelle.

M.

H.

Herua mã: nam lhe empece a giada.

Horta com pombal: he Paraíso Terreal.

Horta pera passatempo: posta com tempo.

Horta sem agua, casa sem telha do marido sem cuidado de graça he caro.

Horta nem celeiro: nam quer companheiro.

Huma agua de Mayo, & tres de Abril: valem por mil.

Hum gram nam enche o celeiro: mas ajuda a teu companheiro.

Ianeiro gioso, Feureiro neuoso, Março mulinhoso, Abril chuoso, Mayo ventoso: fazem o anno fermoso.

Ianeiro molhado, se nam he bom pera os paës: nam he mau pera o gado.

Junho, Julho, Agosto: senhora, nam sov vossa.

Luto da ortiga nasce a tosa.

Lá vem Feureiro, que leua a bouelha & o carneiro.

Laura por S. Ioam, se queres haer pã.

Laura com tempo, & vá por ambos.

Laura o meu boy pello folgado, & o teu por affamado.

Lenha de figueira rija de fumo, fraca de madeira.

Longo, & estreito como o anno mau.

Lugar ventoso: lugar sem repouso.

Luar de Ianeiro nam tem praeiro, senão de agosto.

oxiã he da de rosto.

M.

Maosinhos todos são huns.
Mayo couveiro não he vinhateiro.
Mayo come o trigo, Agosto bebe o vinho.
Mayo hortellão, muita paizão, & pouco pão.
Mayo pardo, Junho claro.
Mais guarda a vinha o medo, que o vinheiro.
Mais prôfaz o anno: que o campo bem laurado.
Mais valem alimpaduras da minha cira: que o trigo da
tinha alba.
Mais val a água do Céu: q̃ todo o regado.
Mao anno hás de aguardar, por não empeorar.
Mao de carro, peor darado.
Março marcega pella menhaão rosto de cam, & atarde
de bom Verão.
Março ventoso, & Abril chuoso do bom colomear fa-
ram astoso.
Matto, & rio: Deos mo dê por vizinho.
Melhor he anno tardio, que vazio.
Melhor he palha: que nada.
Menos val às vezes o vinho: que as borras.
Minha, & vinha, peral, & fãul maos são de guardar.
Minguante de lanceiro corta madeiro.
Muito pão tem Castela, mas quem o não tem, lazerá.
Me teime em restia, que sebolinha sou eu.
Muito trigo tem meu pay em ham cantaro.
Muyto pão, & mã colheita.
Nã
Nasce na horta: o que não semea o hortelão.

Nam ey medo ao frio, nem à giada senam à chuva porfiada.

Nam ha mau anno por muito pam.

Nam ha terra tam brava, que resista ao arado: nem homem tam manso, que queira ser mandado.

Nam ha cousa que tanto pague como a sylvá.

Nam tires espinhas aonde nam ha espigas.

Nam ha mau anno por pedra, mas guay de quem acerta.

Nam busques o figo na ameixieira.

Não digas mal do anno até que seja passado.

Nam he bom o mosto colhido em Agosto.

Nam taras horta em lombrio, nem edifiques a par de rio.

Natal em festa feira, por onde poderes, semea, em Domingo, vende os boys, & compra trigo.

Nem compreis malhada, nem vinha desamparada,

Nem vinha em bayxo, nem trigo em calcalho.

O.

O arado barbudo, & o laurador barbudo.

O bom mosto sae ao rosto.

O bom vinho a venda tras consigo.

O bom vinho escusa pregão.

O cabrito de hū mes o queijo de tres.

O catal de ruim laurador, & a vinha do bom adubador.

O enxame de Mayo, quem to pedir dalho, & o de Abril guarda para ty.

O figo cahido pera o senhorjo, & o que esta quedo pera mym o quero.

O fi.

O Fidalgo, & o nabo, ralo.

Oliueira de meu auo, & figeira de meu pãý, & a vinha
que eu puser,

O maõ anno: em Portugal entra nadando.

O melão, & a molher maos são de conhecer.

O nabo, & o peixe debaixo da geada cresce,

Onde alhos ha, vinho hauerá.

O nogal, & o villaõ ás pancadas dão.

O pão puxa, que nam a herua muita.

O que bem parece, de uagar cresce.

O que laura, crie, & o que guarda, nam fi.

Os lugares solitarios são jardins de coraçoes affigidos,

Ou no principio, ou no fim, Abril soe ser ruim.

Outubro, Nouembro, Dezembronão busques o pãõ no
mar, mas torna a teu celeiro, & abre teu mialhei-
ro.

O velho poem a vinha, & o velho a vindima:

Ouelha de casta palce de graça, & o filho de casa.

P.

Pãõ, & vinho hum anno meu outro de meu vizinho.

Pãõ nascido nunca perdido.

Pera a parte de Feuereiro guarda lenha.

Pastor descuidado ao Sol posto busca o gado.

Pella magdalena recorre a tua figueira.

Planta muitas vezes trasposta: nem cresce, nem medra.

Por Abril dorme o moço ruim, & por Mayo o moço, &
o amo.

Por dia de S. Nicolao a neve no cham.

Por

Por natal ao jogo, & por Páscoa ao fogo,
 Por todo Abril, mau he descobrir.
 Por S. Vicente roda a agua he quente.
 Por S. Marinha vay ver tua vinha, & qual a achares, tal
 a vendima.
 Por S. Francisco semea teu trigo, & a velha que o dezia
 semeado o tinha.
 Por todos os Sanctos semea trigo, colhe cardos.
 Por S. Lucas sabem as vuas.
 Por todos os SS. a neve nos campos,
 Por Santa Erea toma os boys & semea.
 Por S. Simão Indas colhidas são as vuas.
 Por S. Maria de Agosto repasta a vaca hum pouco.
 Por S. Clemente alça a mam da semente.
 Primeiro de Mayo corre o lobo, & o veado.

Q.

Qual he o cam, tal he o dono.
 Qualquer ramo em lanceiro torcido se esta quedo.
 Quando choue, & faz Sol, alegre está o pastor.
 Quando chover em Agosto, não mettas teu dinheiro
 em mosto.
 Quando culpa a abelha, mel torna, & quando a aranha,
 prego ha.
 Quando Deos quer com todos os ventos choue.
 Quando estiueres morto, tornate à abelha, & ao porco.
 Quando floresce o maracotam, os dias iguais sam.
 Quando nam choue em Fevereiro, nem ha bom prado,
 nem bom centeo.

Quan

- Quando minguar a Lua: não comeces couza alguma.
 Quando o trigo he louro, he o barbo como touro.
 Quando o rio nam faz ruido, ou nam leua agua, ou vay
 crecido.
 Quando treueja em Março, aparelha os cubos, & o ba-
 raço.
 Quanto mais gea, mais aperta.
 Quanto Mayo acha nado, tudo deixa el pigado.
 Quatro bois a hum cabo se bẽ tiram pera cima melho-
 para bayxo.
 Quem ara, & cria, outro fia.
 Quem a cera quer abrandar, as vnhas ha de queimar.
 Quem azeite colhe antes de Janeiro, azeite deixa no ma-
 deiro.
 Quem azeite mède, as mãos vnta.
 Quem se acolheo de bayxo da folha, duas vèzes se molha.
 Quem do escorpiam esta picado a lombra o espanta.
 Quem em ruim parte tem a vinha, às costas a tira.
 Quem em hum anno quer ser rico, ao meyo o enforçaõ.
 Quem em terra boa semea, cada dia tem boa estrea.
 Quem em Mayo relua, nem tem pam, nem herua.
 Quem moiras esta e as mette, alguma lhe prende.
 Quem não cria, sempre pia.
 quem nam tem boys, ou semea, antes. ou despois.
 Quem nam debulha em Agosto, debulha com mao
 rosto.
 Quem não tem boy, nem vacca, toda a noite ara.
 Quem nam põda em Março, vindima no regaço.

Quem a porcos ha medo, as moitas lhe roncã.
 Quem quizer colher asinha, prante de tiagar & sem fadi-
 ga.
 Quem semea em caminho, cança os boys, & perde o tri-
 adgo.
 Quem seu carro unta, seus boys ajuda:
 Quem semea, recolhe.
 Quem semea, em Deos espera.
 Quem se mea em restolho, chora com hum olho, & cu
 que nam semeci, com dous chorarei.
 Quem semea em arceiros, semea moyos, colhe quartei-
 ros.
 Quem tras curram, ou medrará ou não.
 Quem tem ouelhas, tem pelejas.
 Quem tem casal de renda, semente de meyas, boys de a
 luguer, quer o que Deos nam quer.
 Quem tudo contou, com boys nam arou:
 Quem tem abelha, covilha, & moinho, entrara com el
 Rey em delafio
 Quem tem vinha em mau lugar, a olho ve seu mal.
 Quem tem gado, nam deseja mau armo.
 Queres bom cabaço, semea em Matço.
 Quem ralo semea, rala leua a pouca.

R.

Ramos molhados sam louuados.

S.

Se choue, choua, se neua, neue; que se nam faz vento não
 faz mau tempo.

Semca

Semea cedo, colhe tardio, colheràs pam, & vinho.
 Semea, & cria, teràs alegria.
 Se nam chouer entre Março, & Abril, venderà elReyo
 carro, & o carril.
 Se queres ter ouelhas, anda tras e llas:
 Setembro ou secca as fontes, ou leua as pontes:
 Segue sua aveya, quem ganhar deſeja.
 Sol, & boa terra fazem bom gado, que nam Pastor afa-
 mado.
 Sol que muito madruga, pouco dura.
 Sol na cyra, chuva no nabal.
 Sol roxo, agua a olho.
 Sol poſto, obreiro ſolto.
 T.
 Tardes de Março, recolhe teu gado.
 Tanto anda a linhaça, até que vay à cabaça.
 Tempo trās tempo, & chuva trās vento.
 Temporam he a caſtanha, que por Março arreganha.
 Trigo de ciziram pequena massa, grande pam.
 Trigo centeſo, pam proveitoſo.
 Trigo acamado, ſeu dono alleuantado.
 Tudo vem a ſeu tempo, & os nabos no Aduento.
 V.
 Vaite embõra lãnciro, quã fica o meu cordeiro.
 Vaiſe o bem pera o bem, & as abelhas pera o mel.
 Vaiſe o tempo, como o vento.
 Velho he Pedro pera cabreiro.
 Vindima enxuto, colheràs vinho puro.

Vindima molhada, pipa azinha de pejada.
 Vida de aldea, Deos a dé a quem a deleja.
 Vinha entre vinhas, casa entre vizinhas,
 Verde he o que o lume nam vê.

Amizade.

A condição do bom vinho, como a do bom amigo.
 A falta do amigo hase de conhecer, mas nam aborrecer.
 Alegria certa, candeia morta.
 Amigo velho mais val, que dinheiro.
 Amigos, que se defaueem por hum pam de senteo, ou afo me he muita, ou o amor pequeno.
 Amigo anojado, inimigo dobrado.
 Amigo de todos, & da verdade mais.
 Amigo quebrado, soldará mas não farará.
 Amigo de todos, & de nenhum: todo he hum.
 Amigo de bom tempo, mudale com o vento.
 A mortos & aidos: nam hà amigos.
 Ao bom amigo com teu pam, & com teu vinho.
 Aquelle he teu amigo, que te tira de arroido.
 Aquelles sam ricos, que tem amigos.
 A teu amigo nam encubras teu segredo, que darás causa a perdello.
 A teu amigo ganhalhe hum jogo, & bebo logo.
 A teu amigo dizellhe mentira, se te guardar puridade d'izelhe

zelhe verdade.

B.

Barca ,jogo,& caminho do estranho,fazem amigo;
Bocado, comido, não ganha amigo.

C.

Cada hum , dança como tem os amigos, na falla.
Chorão olhos , de teu amigo,& elle,enterrar-se ha vivo.
Com teu amigo,& com teu imigo o dinheiro bolsinho,
Com todos fazes pasto,& com teu amigo, quatro;
Conta de perto amigo, de longe.

D.

De amigo sem sangue, guarte não te engane.
De amigo reconciliado, & de caldo, requentado nunca
bom bocado.
De amigo, que não vâlha, & de faca, que não talha, nam-
meda migalha.

De teu amigo . o primeiro conselho.

Delà nos venhão as pedras donde estão os nossos.

Dinheiro, emprestaste, inimigo ganhaste.

Diogo he bom amigo, mas mente de continuo.

Dize ao amigo, segredo,& porteã o pè no pescoço.

Do amigo, o que te quizer dizer.

Dous amigos de huà bolsa, hũ canta,& outro chora.

E.

Em tempo . de figos não ha amigos.

Esse he meu amigo, que moe em o meu moinho.

H.

Horra, que em baixo amigo se procura, pouco dura.

B

Hum

Hum romeiro, nam quer outro por praceiro.

I

Ia os mortos nam sam nossos, nem os viuos bons amigos.

L

Longas praticas fazem pequena a noite.

M

Mais descobre huma ora de jogo, que hum anno de conuersaçam.

Mais val hum bom amigo, que parente, nem primo.

Mais valem amigos na praça, que dinheiro na arca.

Melhor he dobrar, que quebrar.

Melhor he deixar a amigos, que pedir a amigos.

Melhor he descozer que romper.

Muytos amigos em geral, & hum em special.

Muytos sam os amigos, poucos os escolhidos.

N

Nam ha melhor espelho, que amigo velho.

Nam me pago do amigo, q come o seu sò, o meu cômigo.

Nam proues o à amigo em cousa de interesse.

Nam te assanhes com o castigo q te naõ da o teu inimigo.

Nem herua no trigo, nem sospeita no amigo.

No jogo se perde o amigo, & se ganha o inimigo.

No queijo, & pernil de toucinho, conheceras a teu amigo.

go.

Nò dei, de que mal me achey.

Nunqua esperes, que te faça o teu amigo o q tu poderes.

O

O amigo, fingido conheceloas no arroido.

O amigo, & o genro nam te acham pello inuerno.

O amigo da aldeia teu seja.

O cabedal de teu inimigo, ou em dinheiro, ou em vinho.

P.

Preso, nem cativo; não tem amigo.

Q

Quanto mais te daõ, quanto mais amigos são.

Quem ao seu, amigo, da de seu lugar, não o quer de sy apartar.

Quem cõ caeñs, se lança, com pulgã se levanta.

Quem cõ farellos se mistura, porcos o comem.

Quem cõ mel trata, sempre se lhe apegã.

Quem de todos, he amigo, ou muy pobre, ou muy rico.

Quem he inimigo, da noiva, como dirã bem do noivo.

Quem se te encomenda, caro se te vende.

Quem te não roga, não lhe vas a boda.

Queres, que te liga o cam, dalhe pam.

R.

Renego do amigo, que cobre o perigo.

V.

Vida sem amigo, morte, sem castigo.

Amo, & creado.

A.

Anda a teu amo a labor, se queres ser bom seruidor,

H.

Honra he dos amos o que se faz aos creados,

Iã tu sabes mais que eu, vaite buscar tua vida:

M.

Manda o amo ao moço, o moço, ao gatto, & o gatto
ao rabo.

Mao he ter moço, mas peyor he ter amo,

N.

Nam fortes o criado de pam. nam te pedira requeijam.

Nam leras amado, se de ti sò tens cuydado.

O.

O moço, & o gallo, hum sò anno:

O moço, & o amigo, nem pobre nem rico.

Q.

Quem d'ao pam sem castigo. nam vai ao Paraíso.

Quem ha de ser seruido, ha de ser sofrido.

Quem pe pã seu mouro, popã seu ouro.

Quem te m creados, tem inimigos nam escusados.

R.

Ruim sen hor, cria ruim seruidor,

S.

S. m Miguel, & S. Ioam passado, tanto manda o amo co-
mo o criado.

Senhores empobrecem, criados padecem.

Animaes:

A.

A mais ruim ouelha d'ao fatto cuja o tarro.

A rapoza faz pulla tomana, com que ao Domingo nam

vai

vai à Igreja.

C.

Com hum lobo nam se matra outro.
Com cabeça de lobo ganha o raposo.
Coruos a coruos nam se tiram os olhos.

D.

Dà Deos azas à formiga, para que se perca mais a zinha.
De mau ninho, nam creis o passarinho.
De mau coruo: mau ovo.

Denoite os gattos todos sam pardos.
Dizem, & diram, que a péga nam he gauiam.
Diz a abelha: trazeme cavalcira, dartcey mel, & cera.
Do contado come o lobo.

Do mal guardado come o gatto.
Do mal, que faz o lobo, apraz ao coruo.
Dous pardais em hũa espiga, nunca a liga.
Dous lobos a hum cam bem o comeram.

Duas aues de rapina nam se guardam companhia.

E.

Em Mayo, rafeiro he galgo.
Em Mayo deyx a molca o boy, & toma o asno,
E o cam com o osso.
Estorninhos, & pardais, todos samos iguais.

F.

Fatura de lobo tres dias dura.
Faze bem à gatta, saltarte a na cara.
Feriste o jauli, deixara quem seguia, & tornará aty.

G.

B3

Gatto

Gatto a quem morde a cobra, tem medo, à corda?

Gatto escaldado, da agua fria ha medo.

Grande carga, fraca besta, dizem os coruos: nossa he esta.

Grande carga leua a carreta; mayor a leua o dono della: Guarda, da loba, quando se enoja.

H.

Húa andorinha a nam faz veram:

L.

Ladreme o cam, nam me morda;

Lobo tardio, nam toma vazio.

Lobo faminto, nam tem assento.

Lobo, que presa toma, ainda que se vai, não cerra a boca

M.

Mais val hum passaro na mão, q̃ duos, q̃ vam voando;

Mais magro no mato, que gordo no papo do gatto.

Mal ladra o cam, quando ladra de medo.

Mal vai a raposa, quando anda ós grillos, & peor quando anda ós ovos.

Mal vay ao passarinho, na mão do minino;

Morta he a abelha, que daua mel: & cera.

Muito folga o lobo: com o couce da ouelha.

Muito sabe o rato, mas mais sabe o gatto.

Muito sabe a raposa: mas mais quem a toma;

N.

Na boca do cam não busques o pami: nem no focinho da ca. lella, a mant eiga.

Não ha besta fêra, q̃ se não alegre cõ a sua companheira

Não

Não há tal doutrina, como a da formiga:
 Não he cabrito pera o melquinho.
 Não pôde o coruo ser mais negro que as azas.
 Não quero bacoro com chocalho.
 Nunca se matou ouriço cacheiro às punhadas.
 Nunca falta hum cão que vos ladre.

O.

O cão com rainha de seu dono traia.
 O cão no osso, a cadella no lombo.
 O cão velho: quando ladra dá conselho.
 O leam, he as vezes manjar de pequenas aues.
 O leam Real não faz mal.
 O lobo muda a pelle, mas não o vezô.
 O lobo perde os dentes, mas não o costume.
 Onde o lobo acha hum cordeiro, busca outro.
 O peyor porco, come a melhor lande.
 O que a loba faz, ao lobo praz.
 O rabo he peyor de offolar.

P.

Passara, que duas vezes cria, pellada tem a bariga:
 Perdiz derreada, perdigotinhos guarda.
 Porcos com frio, & homens cõ vinho fazem grão ruido:

Q.

Quem mata alueloa: sabe mais que ella.
 Quando ao gauiam lhe cae a penna: rãbê lhe caê as azas
 Quando em casa não está o gatto, estende-se o rato.
 Quando o lobo come outro: fôr: hà no souto.
 Quando o lobo vay furtar, longe de casa vay cear.

Quanto mais a vacca se ordenha, mayor tem a teta.

R.

Rapoza, que muito tarda, caça aguarda.

Rato que nam sabe mais que hum buraco, asinha he to-
mado.

Ratos, arriba, q̃ todo o branco he farinha.

T.

Toma a cabra à sylua, & a porca à pocilga.

V.

Vicram porcos do monte; lançaõ nos da nossa Corte.

Asno.

A.

A braçouse o asno com a amendocira, & acharemse pa-
rentes.

A burra velha, cilha amarella.

A burra de villão, mulla he de veram.

Antes morto por ladroens, que de couce de asno.

Asno que entra em defeca alhea, lahira carregado de le-
nha.

Asno se ja quem o asno vosca.

Asno morto, ceuada ao rabo.

Asno mao, junto de casa corre sem pao.

Asno de muitos, lobos ocomem.

Asno por lama, o Demo o tanja; & pellopò, o Demo ha-

ja delle dò.

B.

Bem sabe o asno em cuja cara rosna.

Besta de andar cham: pera mim & pera meu irmão.

Brincai

Brincai com o asno, daruoshana barba com o rabo.
Burra velha: de longe acenta as pegas.

C.

Cada feira val menos, como burro de Vicente;
Caminhante cansado, sobira em asno nam tendo caua-
lo:

Com raiva do asno, tornase à albarda.

D.

Darei a vida, & alma; mas nam a albarda;
Denoite à candeia, a burra parece donzella.

E.

Em minha alma o deixas, meu he o asno.

Em morrer o asno, nam perde o lobo.

Enfaboar a cabeça do asno, perda do sabam.

Entre ponto, & ponto, morde dura de asno.

G.

Gram de milho em boca de asno.

H.

Ha hum anno que morreo o asno, & agora lhe cheira o
rabo.

M.

Mais quero asno, que me leue, que caualo, que me der-
rube.

Mao reccado perdeo o seu asno.

N.

Não he o bom boca do pera aboca do asno:

Q.

Quem o asno gaba, tal filho lhe nasce.

Quem

Quem sua buroa mal peya, nunca a veja.
 Quer queira, quer nam queira, o asno hade ir á feira.

Astrologia pera Agricultura

A.

A dias claros: escuros: nublados,
 Agua de toruam em partes dá em partes não.
 Agua salobra, na terra secca he doce.
 Agosto: frio em rosto.
 Altas, ou baixas, em Abril vem as Paschoas.
 Alto mar, & não de vento: não promete leguro tempo.
 Ao principio, ou ao fim: a brul costuma ser ruim.
 Ao quinto dia verás, que mesterás.

B.

Brancageada: menfageira de agua.

C.

Cerco de lua pastor enxuga: se aos tres dias não enxurra.

D.

De dia de Santa Catherina ao Natal, mes igual.

Do Natal a Santa Luzia, cresce hum palmo o dia.

E.

Em Mayo a quem não tem bastelhe o layo.

G.

Grande calma, final de agua.

M.

Manhã ruiva, ou vento, ou chuva.

N.

Não

Não são todos os dias iguais.
 Neua em alto, agua em baixo
 Neue sobre lama, agua demanda.

O.

O dia da menham ninguem o viô.
 O madeiro pera tua casa: cortao em Janeiro.

O Natal ao soalhar, & a Paschoa, ao lar.

O tempo anda, & desfanda.

P.

Por Santo Andre; todo o dia noite he.

Primeiro dia de Janeiro, primeiro dia de verão.

Primeiro dia de Agosto, primeiro dia de inuerno.

Q.

Quer no começo, quer no fundo, em Feuerceiro vem o en-
 trudo.

S.

Sancta Luzia, cresce a noite, mingoa o dia.

Sol de Abril, abre a mão, deixao hir.

Sol de inuerno, sae tarde, & poemse cedo.

Sol de Janeiro, sempre anda träs o outeiro.

Sol de Março, pega como pegamaço, & fere como
 maço.

V.

Veram fresco, inuerno, chuoso, estio perigoso.

Anareza, & Cobiça.

A lingua longa, he final de mão curta.

andar

Andar a pago, não pago, não he obra de fidalgo.
 Ao avaro, tanto lhe falta o que tem, como o que nam tẽ.
 Ao Avarento rico, não tem parente, nema migo.
 A vareza, he summa da virtude.
 A sede de Tantaúo.

D.

Da neve, nem cosida, nem molhada, não tirará senão, a-
 agua.

M.

Mal se doe o farto, & rico do pobre faminto.
 Mao he o rico auarento; mas peyor he o pobre soberbo.

N.

Na arca do auarento, o Diabo já dentro.

O.

O auarenro por hum real perdeo cento:
 O dinheiro do auarento duas vezes vay a feira:
 O escaço, por não dar, não quer tomar.
 O escaço cuyda que popa hum: & gasta quatro.
 O escaço, do real faz seutil, & o liberal, do seutil faz real.

Q.

Quem muyto pede, muyto fede.
 Quem nam der das suas peras, não espere das alheas.

T.

Tarde dar, & negar, estão a par.

Bondade.

A.

A cans honradas não ha portas fechadas.
 A Deos, & a EiRey, não errarci.

Ao bom panño na arca lhe fac o amor.
As palauras boas sam, se assi fosse o coraçam,

C.

Cada cuba cheira o vinho que tem.
Chegaiuos a charola & fereis dos honrados.
Cobra boa fama, faze o que quizeres.
Companhia de dous, companhia de bons.
Coragam sem arte nam cuida maldade.

D.

De bons proposiros, esta o inferno cheo, o ceo de boas
obras.

De juizes nam me curo, que minhas obras me fazem se-
guro.

Delejo de soledade, ou muita virtude, ou muita maldade.

De ruim ninho, fac bom passarinho.
Deixemos pays, & avos, & por nòs outros sejamos,
bons.

Do bom, bom penhor, & do mau nenhum penhor,
nem fiador.

Do bom tudo, & do ruim nada.

E.

Em bons dias, boas obras.

F.

Faze bo afarinha, & nam toques bozina.

Fazei uos o que bem digo, & nam o q mal fago.

M.

Mal he acabar se o bem.

Melhor

Melhor he estar só, que mal acompanhado.
Melhor he hom pam com Deus, que dous com o diabo.

O.

O grande junto ao pequeno, fica em yor, i & o bem junto
do mal, fica melhor.

O que ha de auer a alma escrito está na palma.

P.

Perdesse o bem ganhado, & o mal, elle & seu dono.
Pellas obras, & nam pello vestido, he o homé conhecido
Por teu coração, julgas o de teu irmão.

Q.

Quem arreda o azo, arreda peccado.

R.

Rosto alegre com perdão, vingança he do baldão.

S.

Segue a rezam. ainda q a hús agrade, a ontros não.

T.

Todos queriamos ser bons, & alcançamolo os menos.

V.

Virtude precede, quando força cede.

Caça.

A.

A galgo velho, deitalhe a lebre, & nam coelho.

A lebre he de quem a levanta, & o coelho de quem o mata.

Andar com foram morto a caça.

A passaro dormente tarde entra o cuo no ventre.

A perdiz com a mão no nariz.

A per-

Aperdiz he perdida, se quente nam he comida.

Apequeno passarinho, pequeno ninho.

Aporta de caçador nunca grande manturo.

Aquelle aue he má, q em seu ninho çuja.

As folofas querem dar nos groues.

As uezes corre mais o Demo, q a lebre.

Aue de casa mais come do que ual.

Aue por aue, o carneiro, se uoasse.

B.

Bem estauas em teu ninho passaro pinto.

Bem sabe a rola, em q mão poufa.

Bom cam de caça ate a morte da ao rabo.

C.

Caçar, & comer comêço quer.

Cam azeiteiro, nunca bom coelheiro.

Cõ este cajado mataste ja outro coelho.

D.

De casta lhe uem ao galgo, ter o rabo longo.

De mã mata, nuuqua boa caça.

Do gauiaõ manceiro se fas o çafaro: & do çafaro, o manceiro
segundo a tempora do cetreiro.

E.

Em Dezembro a huã lebre galgõs cento.

Em Janeiro nem galgo lebreiro, nem a çor perdigeiro.

F.

Feureiro couceiro fas a perdiz ao polceiro: Março tres ou
quatro Abril cheo esta o couil: Mayo, pio, pio pello,
matto.

G.

Galgo, q̃ muitas lebres leuanta, nenha matta!

Galgo varzino ou muito velhaco, ou muito moço!

Galgo comprallo, & namcriallo.

Gauiam temporam Santa Marinha na mão.

I.

Inda que a garça voe alta, o falcam a matta.

L.

Leuanta a lebre, pera que outrem medre!

M.

Mal hajao caçador doudo, que gasta a vida com hum
passaro.

Mentiras de caçadores, sam as mayores.

Mettes os caens è moita arredastea fora.

N.

Nam caua de coraçam senam o dono do foram?

Nam crie cam, quem lhe nam lobeje pami;

Nam he regra certa caçar com besta.

Nam leuantes lebre, que outrem leue!

Nam se ganham trutas, às bragas enxutas?

Nem de quada malha peixe, nem quada matta
feixe,

Nunca bom gauiam; de francelho, que vem à mam.

O.

O açor, & o falcam na mam?

O ceuo he o que engina, que nam o pescador, que tem
a cana.

O galgo, à larga, lebre matta?

P.
 Pescador de cana, mais come, do que gana: mis quando
 a ditra corre, mais ganha do que come
 Por fia matta veado, & não besteiro cansado.
 Por fia matta caça.

Q.

Quando o lobo vai por seu pè, nam come o que quer?
 Quem passaro hà de tomar, nam o hade enxotar.
 Quem quizer caça vá à praça.

S.

Se caçares, nam te gabes, & senam caçares, nam te en-
 fâdes.

Sede de caçador, & fome de pescador.
 Se assim corres, como bebes, vamonos às lebres.
 Se esta cotouia matto, tres mefaltam pera quatro.

T.

Tenhote nolaço, pombo trocáz.

Caminho.

C.

Caminha pella estrada, achar às poulada;
 Cuidado anda caminho, que não moço fraldido;
 Cuidando donde vãs, te esqueces donde vens.

E.

Eylo vay, cylo vem de Lisboa a Sanctarem.
 Eisme vou, & venho; a hum oliual que tenho.
 Em Abril vay adonde hasde ir, & torna a teu couil:
 Em quanto vai, & vem, alma tem.

C

Em

Em quada parte hà pedaço de mau caminho.
 Em caminho Frances, vendesse o gatto por res.
 Em cham de couce, quem nam po der andar, choute;
 Em mayo vai, & torna com recado.
 Esse mal faras q andes, & nam comas.

H.

Huá passada ma, quem quer a passa.
 Ida boa, tornada nunca.
 Ida sem vinda, como potros a feira.
 Ida de Ioam Gomez. foy em sella, & tornou em alforges

M.

Tornada de mar nam se pode taxar.
 mau he o romeiro que diz mal de se u bordam.
 muito gasta o que vai & vem, mas mais o que se detem.

N.

Nam ha agoa mais perigosa, que a que nam soa.
 Nam halegoa pequena, ne mquartilho grande.
 Não ha talho sem trabalho.
 Não tarda quem vem.
 Não vas sem borraça caminho, & quando a leuares
 nam seja sem vinho.
 Nem em Agosto caminhar, nem em Dczembro marcar

O.

O caminho nam tem praço.
 O hos pede, & o peixe aos tres dias fede.
 O que caminha acauallo viue pouco, & o que anda a pé
 contam por morto.

P.

P.

Pam, & vinho anda caminho: q' nam moço garrido.
 Partir de casa, he a mayor jornada.
 Pedra mouidica, nam cria bolor.
 Pes costumados a andar, nam podem quedos estar,
 Pella ponte de madeiro passa o doudo caualleiro.
 Pera hospedes; a melhor iguaria: he a alegria.
 Peregrinos; muytas pouladas, & poucos amigos.
 Pês, & mãos caminho andam.
 Por onde vâ: assim como vires, assi faras,
 Per ouuir Missa, & dar cenada, não se empede a jornada.
 Por Sól quetaç, nam deixes a capa em casa.
 Por velho, que seja o barco, sempre passa o vao.

Q.

Quando durmo, canço, que fara quando ando:
 Quando fores de caminho: não digas mal de teu inimigo
 Quem a cauallo passa a ponte, ao olho ve a morte.
 Quem caminha por atalhos, nunca sae de sobre-
 saltos.
 Quem caminha em carro, nem vay apê, nem acauallò.
 Quem corre pello muro, nam dà passo seguro,
 Quem deuagar anda, pouco alcança.
 Quem embica, & nao cae, cam, nho adianta,
 Quem nam entrar no mar, nam se affogará.
 Quem se nã quer auenturar: não passe o mar.
 Quem tem bocca vay a Roma.

R.

Ribeiras de Portugal, poucas, & mas de passar.

Rio torto, dez vezes se passa.

S.

Se queres aprender a orar, entra no mar.

Solas, & vinho andam caminho.

T.

Toda a terra he hũa, & a gente quasi, quasi.

Todos os caminhos vão ter à ponte, quando o rio vay de monte amonte.

Tomar atalhos novos, & deixar caminhos velhos.

Tu ribeira, alta vãs nam te passarei, nam me leuaràs.

Tu que nam pòdes, leuame às costas.

V.

Vay, & vem, quem de seu tem.

Vao dorelha he perigoso.

Védela vai, & védella vem, como barco de Sacauem,

Castigo.

A.

Aborreci ao cogombro, & cahio me no hombro.

A quada roim seu dia mau.

A cada bacorinho vem seu S. Martinho.

Aforca nunca p. rdo o seu.

Alcança, quem nam cança.

A mau capellam mau Sanchristam.

Amanse sua sanha, quem por y melmose engana.

A mà lingua, teloura.

A màs fadas, màs bragas

Ao que mal vive, o medo o persegue.

Ao ruim falta pousada, quer fora, quer em casa.

Ao ruim, ruim, & meyo.

C.

Castigo de velha, nunca fez moſſa.

Castigar velha, & elpugar cam, duas doudices ſam.

Castiga o bom melhorara, castiga o mau. peyorara,

Castigo de dura: hum a no crano, outra na feradura.

Com vento alimpam o trigo, & os vicios com castigo.

Costas ſam, que leuam, & nam paellas que quebram.

E.

Em caſa do enforcado nam nomees o barago.

M.

Mao vira que bom te fará.

Muitas vezes à cadea, Sinal he de forca.

N.

Nem por coima de figos à cadea.

Ninguem faz mal, que nam venha a pagar,

Ninguem, venha com engano, que nam faltara quem
lhe arme o laço.

O.

O Castigo: faz ao doudo ter ſiſo.

Q.

Quando vem ao ſoberbo o castigo, vem lhe mais rijo,

Quem a hum castiga, a cento ſultiga.

Quem busca pa o, dar quer.

Quem mal viue, por onde pecca, porhi ſecastiga.

R.

Renego de grilhoes a inda que sejam de ouro,

C 3

T.

T:

Tal te vejas entre inimigos, como passaro na mam de mi
ninos.

Tras ape drejado, chovem pedras.

Cauallo.

A.

A besta comedeira, pedras na ceuadeiras;

A besta louca recoueiro maduro.

A boa mão, do rucim faz cauallo; & a ruim do cauallo
faz rocim.

A cauallo nouo caualleiro velho.

A cauallo roedor, cabresto curto.

A cauallo dado nam olhes o dente.

A lazam tostado, antes morto que cançado.

A mulla com afago, o cavallo com castigo,

Ao bom cauallo espõra; & ao bom écrauo açoute.

Ao primeiro potro de outro, & depois de meu vizinho
& despois meu, & de meu amigo.

Arrenego do cauallo, que se enfrea pello rabo.

Arrenego da besta, que em inuerno tem festa.

Atta curto, pensa largo, terra bayxo terrás cauallo.

C.

Cabresto de cauallo não enfrea boy,

Cau'alga, para não cahir.

Cauallo corrente, sepultura aberta.

Cauallo que hà de ir à guerra, nem corra lobo, nem o abo
na a egoa,

Caval

Cauallo ruço corre o mole, & o duro.
 Cauallo rufillo, ou ditolo, ou mosino,
 Cauallo alafão muytos o querem, & poucos o am.
 Cauallo rifador, & odre de bõ vinho, pouco se logram.
 Cauallo foueairo, à porta do alucitar, ou de bõ caualleiro
 Cauallo que voa, nam quer espõra.
 Cauallo alafam, nam esteue contigo o S. Ioam.
 Cauallo fermofo de potro farnoso:
 Cauallo galgaz, corre a carreira,
 Couces de egoa, amores para rocim.

D.

De huma pancada: nam se derruba o cauallo.
 Do mar potros, porem poucos.

E.

Egoa cansada, prado acha.
 Eu, & o meu cauallo, ambos temos hum crydado.

G.

Grande pé, & grande orelha, final he de grande besta:

M.

Mais val ruim cauallo, que ter asno.

N.

Nem o móço por ranhofo, nem o potro, por farnozo.

O.

O cauallo alimpa a egoa.
 O couce da egoa, não faz mal ao potro.
 O melhor penso do cauallo, he o penso de seu amo.
 O olho do amo engorda o cauallo.
 O rocim, em Mayo, tornasse cauallo.

P.

Passem os potros como os outros.

Prado faz cauallo, & nam monte laigo.

Q.

Quem compra cauallo, compra cuydado.

Quem diz mal da egoa, esse a merca.

Quem quer cauallo sem tacha, sem elle se acha.

Quem sella dianteiro, se acha muy trazeiro.

S.

Seja ruço o cauallo, & se ja qualquer.

Cazamento.

A.

A boda. nem bautifado, nam vas, sem ser conuidado.

A barba cam se entrega a moça louçam.

A boda do ferreiro, cada hum com seu diuiciro.

A cabeça, com molher se indireita.

Acudime cachopas que já tenho boras.

A dor da molher morta, chega atè a porta.

A filha casada, faemlhe genros.

Ainda agora: comem o pam da boda.

A magra balha na boda, & nam a gorda.

Amizade de genro, Sol de inuerno.

A moço atauado, molher ao lado.

Antes que cases olha o que fazes, que nam he nò que desates:

Antes barba branca para tua filha que moço de barba partida.

Antes

Antes velha com dinheiro, que moça com cabellos.
 Ao bom marido, reualo: com galinhas d'apar do gallo.
 Ao velho rezem casado: rezar lhe por finado.
 Ao marido serueo como amigo, & guarde delle como inimigo.

A quem faz casa, ou se casa a bolsa lhe fica rasca.
 A si he o marido amarellado, como casa sem telhado.
 A si madre meu sogro como cam de tras do fogo.
 A ti o digo filha entendeo tu, nora.
 A viuua com o luto, & a moça com o moço.
 A viuua rica, casada fica.
 A viuua, & o capam, quanto comem assim o dam.
 A viuua rica com hum olho chora, & com outro repica.

Cada hum canta, como tem graça, & casa como tem vé-
 tuta.

Calate, & veras perder o sono, & nunca dormiras.

Calar & comprar, cada hum com seu igual.

Casarâs, & emancarâs.

Casar eis, & em mantens aluos commercis,

Casa o filho quando quizeres, & a filha quando puderes.

Casar. casar quer bem, quer mal.

Casar me quero, terei o olho de panella, & assennar meei
 primeiro.

Casar, casar, soa bem, & sabe mal.

Casar, casar, & quedo gouerno.

Casamento feito, noiuo arrependido.

Com cousa uelha, nem te cales, nem te alfases.

Cô teu vizinho: casarás teu filho, & beberás teu vinho:
 Calamento da par do lar, compadre dalem do mar.
 Cunhados, & ferros darado, debaixo da terra prestam:
 Cresce o ouro bem batido, como a mulher, cô bõ marido

D.

Da fea, & da fermosa: a mais proueitosa.
 Da mão à boca: se perde a soppa.
 De bons, & de melhores, à minha filha venham.
 De dia em dia, casarás Maria.
 De tais vodas, tais tortas.
 Dor de cotouello, & dor de marido, ainda que doa logo,
 he elquecido.

De Castella, nem vento, nem calamento.
 Dor de mulher morta: dura ate a porta.

E.

Em lanceiro: te casa, companheiro.
 Em quanto fuy sogra, nunca tiue boa nora.
 Em quanto fuy nora, nunca tiue boa sogra.

F.

Filha desposada, filha apartada.

G.

Genro, pello papo me vay rangendo?

H.

I.

L.

M.

Mais quero o velho, q me honre, q moço, q me assombre
 mau, ou bom, teu genro sou.

Marido

marido nam vejas, molher cega sejas:

Moça com velho casada, como velha se trata.

Muitos concertadores: desconcertam a noiu.

Moça virtuosa, Deos a espoza.

N.

Nam ha casamento pobre, nem mortalha rica.

Nam hà voda, sem torna voda.

Nam hà panella tam fea q nam ache seu cubertouro.

Nam hà molher fermosa no dia da boda, senam a

noiu.

Não concorda com o velho a moça.

Nam cõpres mulla manca, cuydando q hà de sarar nã ca

les com molher mã, cuydando q se hade emmendar.

Não he brava a molher, que cabe em casa.

Não he nada, senão que marão a meu marido.

Não se lembra a sogra, que foy nõra.

Nem tão velha q caya, nem tam moça que salte.

Nem de minina te ajuda, nem te cases com viuua.

Nem molher de outro, nem couce de porro.

Nem voda sem canto, nem morte sem pranto.

No rolto de minha filha vejo, quando o D. mo toma a

meu genro.

Nõra rogada, panella repousada.

O.

O filho de tua vizinha, tiralhe o ranho, & casa o cõ tua filha.

O homem rico: com a fama casa seu filho.

O marido & o linho, nam he escolhido.

O marido: antes com hum lò olho, que com hum filho.

O mar

O mar, quem te vira calador
 O que nam tem molher, cadadia a mattea. mas quem a
 tem bem a guarda.
 O sacco do genro, nunca he cheo.

P.

Para mal casar, maes val nunca casar.
 Para mim nam posso, & poderei para meu sogro:
 Perda de marido, perda de alguidar: hum quebrado ou-
 tro no poyal.
 Por cobiça de florim, nam te cases com ruim.
 Por affeição te casaste: a trabalho te entregaste:
 Por casa, nem por vinha, nam cases com molher parida.

Q.

Quantas vezes, te ardeo tua casa? Quantas cusei filha:
 Quem casa filha, depenado fica,
 Quem casa por amores: maos dias, peyores noites.
 Quem casa com molher rica, & fea, tem ruim cama, &
 boa mesa.
 Quem longe vay casar, ou vai enganado ou vay enganar
 Quem mal marida, sempre tem que diga.
 Quem nam tem sogra, nem cunhada, he bem casada.
 Quem tarde casa, mal casa.

S.

Seja marido, & leja gram de m ilho.
 Seja o marido cam, & tenha pam.
 Seja Maria bem casada, & a outra haja mafa.
 Se queres b. m casar, casa com teu igoal.

T.

Tal

Tal género, como o Sol de inuerno.

Tenhas ovelhas, & não tenhas, orelhas.

Tenhas porcos, & nam tenhas olhos.

Toma casa com lar, & mulher que saiba fiar.

Tomai lá o que vos vem da boda.

Triste da casa onde a galinha canta, & o gallo calla.

Cobiça.

A.

A cobiça rompe o sacco.

A galinha de minha vizinha, he mais gorda, que a minha.

Ao auaro tanto lhe falta o que tem, como que nam tem.

E.

Em tal signo nasci, que mais quero pera mym, que pera ty.

H.

Hum em papo, outro em sacco,

Hum em papo outro em sacco, & chora pello do prato.

M.

Melhor me parece teu jarro amolgado, que o meu farras.

N.

Não pôde lograr o seu, o que espèra pello alheio.

Nenguem seria vendeiro, senam fosse o dinheiro.

P.

Partilha de Lisboa com Almada, que huã leua tudo, & a outra nada.

Parta-

Partamos como irmãos; o meu, meu, & o teu de' am-
bos.

Por melhoria minha casa deixaria.

Q.

Quem mais tem, & mais quer, com seu mal morre.

Quem mais quer que bem, a mal vem,

Quem por cobiça veoa ser rico, corre mais perigo

Quê quer enricar em hũ año; aos seis mezes o enforcam

COMER.

A.

A vacca bem cozida, & mal assada,

A perdiz: com a mão no nariz.

B.

Bebedice de agua, nunca se acaba.

Bem canta Martha, depois de farta.

Bem sabe o bom boccado, senam oustasse caro.

Bem se lambe o gatto depois de farto.

Bem come o villão, se lho dão.

Bem canta o Frances, papo molhado.

Bem sei o que digo, quando pão pido.

Boccejo longo, fome, ou sonno.

Bolle com o rabo o cam, não porti. senam pello pão.

Bom de cuidar mao de fartar.

Bom comer, tras mao comer.

C.

Cadecia peixe, amarga o caldo,

Caro he o mel, pera o goloso.

Carne

Carne mal lograda cozida, entrão assada.
Carne de peito sem proueito.
Carne de acem he pouca, & sabe bem, mas não he pera
quem filhos tem.
Carne magra, de porco gordo.
Carne noua de vacca velha.
Com açucar, & com mel, ate pedras sabem bem
Comamos, & bebamos, & nunca mais valhamos.
Comida sem caldo, papo delecado.
Comida de fidalgos: pouca em mantens, aluos,
Comi papas por engordar, sahirão me por cea, & por
jantar.
Comci mangas aqui, que a vós hontrão, & não a mym.
Comer toda a vianda, tremet toda a malcita.

D.

Da mão à boca, se perde a soppa.
Damo de vez, darto ci laboroso.
Das cores, a gram, & das frutas, a maçam.
De caldo requentado, nunca bom bocado.
Deitar sopas, & soruer, não pode tudo ser.
Deitame, & fartame, & senão dormir mattame.
Deos me dê pay, & mãy na villa, & em casa trigo, & fari-
nha.
De vinho abastado, de rezão minguado.
Depois de beber, cada hum dà seu parecer.
Duas ceas mãs, em hum ventre cabem.
Duro de cozer, duro de comer.

E.

Em

Em casa de marão Parda: hums comê leite / outros nata.
Em quada casa com em fauas, & na nossa em caldeiradas.

Fazei uos mel, com: ruos, ham as molcas.
Fogo viste, lingoça.

Grande saber: he não escutar, & comer.

Hum labor tem quada caça, mas o porco não
alcança.

Hum ouo. hà mister sal, & fogo.

Irchão os hosp. des, comeremos o pato:
Isto quer Martinho, sopas de vinho.

M.

Mais quer a cea, que toalha secca.

Mais val duro, que nenhum.

Mais dias hà lingoças?

Mais quero pera meus dentes, que pera meus parentes.

Mais val dous boccados de Vacca, que sette de pata.

Marta piedola malfiga o ho aos enfermos.

Meu ventre cheo, se quer de feno.

Melhor he podre, que mal comido.

Melhor he pam duro, que figo maduro.

N.

Na mesa ch'a, bem parece iguaria alhea.

Nam hà carne perdida, senam lebre assada, & perdiz
cozida.

Nam ha manjar que nam enfastie, nem vicio que nam en
fade.

Nam ha prazer, onde nam ha comer.

Nam bebas coula, que nam vejas, nem affines carta que
nam leas.

Nam comas cardos, com dentes emprestados.

Nam he o mel para a bocca do asno.

Nam he tacha beber por borracha, quando não ha caga.

Nam mettas a mam em prato; onde te fiquem
as vnhas.

Nam se pode fazer apar, comer & soprar.

Nam tem que comer, assentale a menla,

Nam faças do queijo barca, nem do pam Sam Bertola;
meu.

Né cõ toda a fome ao cesto, né com toda a sede ao pote.

Nem mela que bulla, nem pedra na seruilha.

Nem mela sem pão, nem exercito sem capitam.

Nem comas muito queijo, nem do moço espéres cõselho

Negra he a ça, em casa alhea.

No comer. & no falar he a moça igual.

No forno se ganha, no forno se perde.

No escudelar veras quem te quer bem, ou mal.

No tempo que se come, não se enuelhece.

Nunqua boa olha, com agraco.

Nunqua metas escarauelho por cosinheiro.

O bom mosto lae ao rosto.

O conuidado mostra se amigo, mas nam letrado.

- O farto, do jejum, nam tem cuydado algum
 O figo cahido para o senhorio, & o que está quedo pera
 mym quero.
 O melam, & o queijo, tomalo, a peso.
 Onde entra beber, fac o saber.
 Onde entra conduto, nam entra ^{ao} p~~er~~ muito.
 Onde te querem, ihi te conuidam.
 O pam pella cor, & o vinho pello sabor.
 O patto pella mam do escaco.
 O que fardinha quer, he picar, & beber.
 O que come minha vizinha, nam aproueita á minha
 tripa.
 O que me houueres de dar cozido, damo assado, perdoar.
 lhee o caldo.
 O que hovueres de comer, nam o vejais fazer.
 O queijo do Alentejo, o vinho de Lamego.
 O que reparte, toma a melhor parte.
 Oruim se assenta na mela, talhada, que toma, a todos pe-
 za.
 O Sal, quanto salga, tanto val.
 O ffo, que acabas de comer, nam o tornes a roer.
 Ouo assado, meyo, ouo cozido, ouo inteiro, frito, ouo &
 meyo,
 Ouo brando, comer embaraçado.
 Ouo de Portugal, nam hà mister sal.
 O ventre em jejum, nam oue a nenhum.
 Ou magro, ou gordo, aqui está o porco todo.
 Ouelha que beira, bocado perde.

P.

Panella de muytos, mal comida, & peyor mexida.
 Panella que muyto ferue, o sabor perde.
 Panella sem sal. faze conta que nam tem manjar.
 Pam de cenceo, melhor he no ventre, que no seo.
 Pam comesto, companhia desfeita.
 Pam de vizinho, tira o fastio.
 Pam puxa. que nam crua muyta.
 Pam, & vinho, & parte no Paraiso.
 Pam alheo, caro custa.
 Pam molle, & vuas: as moças poem mudas, & os velhos
 tira as rugas.
 Pam quente muyto na mão, & pouco no ventre.
 Pam quente, fo me mete.
 Pame om pam, & a terra com a mão.
 Paõ cõ olhos, & queijo seõlhos, & vinho, q salte nos olhos.
 Pam, que sobre, carne que balte, & vinho que falte.
 Papas sem pam, abaixo se vam.
 Para ir á mesa, mais se requiere que ser hora de terça.
 Para rabaõ, & queijo, nam hà mister e trombete.
 Pella bocca se aqueenta o forno.
 Perdiz he perdida, se quente não he comida.
 Perdigam gordo, passara magra.
 Perdoote o mal, que me fazes. pello bem que me sabes.
 Por carne, vinho, & pam, deixo quantos manjares san.
 Para que apara a maçam, quem lhe hà de comer a cas-
 ca.

Por isso se come toda a vacca, porque hum quer da perna

outro da espalda.

Porcos com frio, & homens com vinho fazê grām foido.

Pouco rofalgar nam faz mal.

Pouco fel, daña muito mel.

Preta he a pimenta, & vam por ella à tenda: & aluo o leite
& vendeño pella cidade.

Proua teu caldo nam perderas teu pam.

Q.

Quando cuydas metter o dente em seguro, toparàs o duri-
ro.

Quando fores ao mercado, pam leue, & queijo pesado.

Queijo de ouelhas, manteiga de vaccas, & leite de ca-
bras.

Queijo, pero, & pam, comer de villam.

Queijo, pam, & pero, comer de caualleiro.

Quem à mesa alhea come, genta, & cea com fome.

Quem a mam alhea espèra, mal genta, & peyor cea.

Quem bem come, & bebe, bem faz o que deue.

Quem come a carne, roa o osso.

Quem come, & deixa, duas vezes poem a mesa.

Quem de vinho falla, tede hà.

Quem escudella doutro espèra, fria a come.

Quem mal quiser cear, à noite o vâ bascar.

Quem mal enfora, tira os paês tortos.

Quem primeiro anda, primeiro manja.

Quem quizer comer, migue.

Quem quiser mal à sua vizinha, delhe em Mayo huma
lardinha.

Quem

Quem sua vianda ve aparelhar, fartasse antes, de ce-
ar.

Quem se queima, alhos come.

Quem tanta agua hãde de beber, hã mister de comer

Quem sobre selada, não bebe, nam sabe o bem que
perde:

Quem hum sabor quer, outro hã de perder.

Quem deita agoa na guarrafa de golpe, mais derrama do
que colhe.

Quem he amigo de vinho, de sy mesmo he inimi-
go.

R.

Rabãos, & queijo, mantem a Corte em peso.

S.

Sarã mago com toucinho, he manjar de homem mes-
quinho.

Se comeres antes que vas à Igreja, depois não te porão a
mela.

Se mal gentas, peyor ceas, mingunte as carnes, crescente
as veas.

Senão bebo na tauerna, folgo nella.

Se não houuera mais alhos, que canella, o que elles valdm
valera ella.

Se o villão soubesse o sabor da galinha em Ianciro, nenhu
madeixaria no poleiro.

T.

Tanto he agraz, que ja despraz.

Tente em teus pés, comeras por ttes.

Truta, cara não, he sam.

Tudo ha mister arte, & o comer vontade.

V.

Vaso nouo primeiro bebe, que seu dono.

Vergas que não has de comer, nam as cures de menxer.

Vesperas da aldeia poem a mesa. & cea.

CRIADO

A.

A mau moço, mau amo.

A moço mal mandado, ponde a mesa, mandayo com ro
cado.

A moça, a que sabe bem o pam, perdido he o alho, que lhe
dam.

A moça, que seja boa, & o moço que tenha officio, nam
lhe podes dar melhor beneficio.

Antes perderei a soldada, que tantos mandados faça.

Affaz pede quem bem scrue:

F.

Faze o que manda teu Senhor, assentarteás com elle ao
Sol.

Filhos, & criados não os amimar, se os amimares, não os
quereslograr.

M:

Manda o amo ao moço, & o moço, ao gatto, & o gatto
ao rabo.

Moço de frade mandayo comer, & não que trabalhe,

Moço goloso não he bom pera vendeir o.

N.

N.

Nam hà mayor feitiço, que o bom seruiço?

P.

Panno largo, & bom feitor, fazem rico, ao Commédador
Perdi meu Senhor, mal fallando, ouuindo peor;
Por isso te siruo, porque me siruas.

Q.

Quem a dous senhores hade servir, a algum ha de mentir.

Quem a outrem serue, nam he liure.

Quem bem serue, galardam merece.

Quem bom, & mau não pôde sofrer, a grande honrra não
pode, vir ter.

Quem pode ser seu, em ser doutrem, he sandeu.

Quem pôde ser liure, nam se catiue.

Quem serue a moço, & a molher, & a comum nam ser
ue nenhum.

Quem serue a dous senhores, a algum delles hade aggra-
uar.

Quem tem creados, tem inimigos nam escusados.

Que chova, quer não chova, meu amo que coma.

S.

Sam Miguel, & Sam Ioam passado, tanto man la o amo,
como o creado.

Sè moço bem mandado, comras à mesa com teu amo.

Se queres ter bom moço, antes que nasce, o busca.

Se queres ser bem seruido, serue ati mesmo.

Serue a Senhor, saberas, que he dor.

Serue ao nobre, ainda que pobre; que tempo virá, em que
to pagará.

T.

Tam bom he Pedro, como seu amo.

V.

Vaife o comido pello seruigo.

DADIVAS

D.

Da vida de ruim, a seu dono parece.

Da pelle alhea, grande correa.

Darei a vida, & alma, mas nam a albarda.

Darlheam, & darnosha, & daruolohemos.

M.

Mais abranda o dinheiro, que palauras de caualleiro.

Q.

Quem bem me faz, esse he meu compadre.

T.

Tal he o dado: como seu dono.

DILIGENCIA

A.

A carne de lobo dente de cam.

A barca he rota, salucfle quem poder.

A besta que muyto anda, nunca falta quem a tanja.

A boa ventura, com diligencia.

Andando ganha a azenha: que não estando queda.

Audem as mãos, que pintam as vuas.

Ao gatto por ladrar: nam lhedes de mão.

Apouco pam, tomar primeiro.

A quem vella, tudo se lhe reuella:

Afinha he dito, o que he bem ditto.

D,

Dar ao pè, que tempo he,

E!

Em huma hora, nam se ganhou çamora:

M,

Madruga, & veràs: trabalha, & teràs.

Mais faz quem quer, que quem pode:

N.

Nunca esperes, que te faça teu amigo o que tu pode

res,

P!

Por mnyto madrugar, nam amanhece mais afinha,

Q.

Quem primeiro se levanta: primeiro se calça.

Quem primeiro vem, primeiro moe.

Quem segue alguma coula, ou alcança parte, ou toda:

Quem sempre se recata, nunca acaba nada.

Quem tarda, arrecada,

Quem tem boca, nam diga ao outro; aso pra.

Quem tempo tem, & por tempo, espera, tempo he quelhe

o Demo leua.

S,

Se queres ter boa fama, nam te tome sol na cama.

T.

Tarde madrugei, mas bem arrecadei.

DEMÁSIA

A.

Ainda estas lamas ham de ser pó.

A carga bem se leua; a sobrecarga causa a queda.

C.

Cam, que muyto lambe, tira sangue.

D.

Dopam de meu compadre, grande pedigo a meu afilhado.

Do ruge, ruge, se fazem os cascaucis,

Em o veram por calma, & o inuerno por frio, nam lhe

falta achaque de vinho.

Em tua casa nam tens sardinha, & na alhea pedes galinha.

Estendele como villam em casa de seu sogro,

Fazer bem a velhacos, he deitar agua no mar.

Nam passes o pé alem da mam.

Nam posso ter a boca cheia de agoa, & assoprar ao fogo.

O demaisiado, rompe o sacco.

P.

Por demais he acito la no moinho; quando o molcifo he surdo,

Q.

Quem mal canta bem rezoa.

Quem quer mais que bem: a mal vem.

Quilme fazer mel, comera-me as moscas.

T.

Tanto pica a pega na raiz, do trouisco, que qiebra o bico

V.

Vã a corda tras o caldeirão.

Vende malao colmeiro.

D E O S.

A.

A quem Deos quer bem o vento lhe apanha a lenha.

A quem Deus quis bem no rosto lho vem.

D.

Dà Deos amendoas, a quem nam tem dentes.

Dà Deos a roupa, segundo he o frio.

L.

Là me leue Deos, aonde estam os meos.

M.

Mais pode Deos ajudar: que velar, nem madrugar.

Mais val quem Deos ajuda, que quem muyto madruga.

N.

Nam ha pressa, em que Deos nam seja.

Não fez Deos a quem delamparace.

O.

O amor de Deos, vence: todo o al parece.

Q.

Quando

Quando Deos nam quer, tantos não rogam.

Quem boa ditto tem, a Deos a agradeça.

Quem não falla, nam o houue Deos.

V.

Vehio Deos a ver sem companhia.

Voz do pouo, voz de Deos.

E C O N O M I C A

ou governo de casa.

A.

A agua he fria, mas mais o he quem com ella conuido.

A boa cea ante tempo se enxerga.

A boa moça, & a mãe, poe nhe almofada.

A cabo de hum anno tem o criado as manchas do amo.

A cabeça do velugo com: o seludo, & da boga dà a sua
sogra.

A calas velhas, portas novas.

A cortiça ardelhe o manto, ficalhe o quebranto.

A criado nouo, pam & ouo, depois de velho, pam &
Demo.

A cuba cheira ao vinho, que tem em sy.

A fazenda de raiz farta, mas nam abasta.

A fome alhea me faz prouer minha cea.

A filha farta, & despida, & o filho vestido, & faminto.

A festa dure pouco, & bem pareça.

A gente pobre: moeda miuda.

A gua vertida não he toda colhida.

Agua sobre agua, nem suja, nem lava.

A huma

A huma bocca, huma loppa.

Ainda que sejas prudente, & velho, nam desprezes conselho.

Alchimia he prouada: ter renda, & nam gastar nada.

A mancebo mào, com mam, & com pao,

A moça, & o mini no, no veram ham frio.

A muyta conuerſação, he causa de menos prego.

Andar a pam empreſtado, fome poem.

Antes minha face com fome amarella, que com vergo
nha nella.

Ao bom dia abre a porta, & ao mao te aparelha.

Ao bem buscalo, & ao mal eſtorualo.

Ao bom pagador nam doe o penhor.

Ao comprar te arremanga.

Ao arrendar, cantar, & ao pagar, chorar.

Ao couro, & ao queijo, comprado por peſo.

A pam de quinze dias, fome de tres ſomanas.

A pam duro, dente agudo.

A perda, que teu vizinho nam ſabe, nam he perda na
verdade.

A quem dizes teu ſegredo, fazello ſenhor de ty.

A quem nam tem pam lemeado, de Agoſto ſe lhe faz
Mayo.

A quem mal queiras, hum roſim lhe veias, & a quem
mais mal, hum par.

As vezes custa mais o ſalmonejo, que o coelho.

A tea bem tecida, ao curar mais embebida:

Azafema padeiras, que minha mãy quer hum pam.

Baldam de senhor, & de marido

Bem aja o pam que presta.
Bem comprar he gentileza, mal comprar nam he fraqueza.

Bem estamos de roupa, se nos uam molhamos,
Boas sam mangas; depois de festa.

Bons, & maos, mantem cidade.
Bom he saber, que pam te hade manter,

Bom he hum pam com dous pedaços.
Bolla sem dinheiro, chama lhe couro.

Cadahum estenda a perna ate onde tem acuberta.
Cadahum despende, como seu braço se estende.

Cadahum veja o pam, que lhe ha de abastar.
Cadadia tres, & quatro, chegarás ao fundo do sacco.

Casa de pay, vinha de avô.
Casa de terra, cauallo de herua, amigo de palaura, tudo he

nada.
Cento de vida, cento de renda, & cem leguas de parentes.

Casa, em que nam ha cam, nem gatto, he casa de va-
lhaço.

Casas, em que caibas, vinho que bebas, terras quantas ve-
jas

Catas, na praça as hombreiras tem de prata.
Casa hospedada, bem comida, pouco honrada.

Casa varrida, & mesa posta, hospedes, espéra.
Cerra tua porta, & dame a chaue, quem vier brade.

Cerra tua porta, faràs tua vizinha boa.
 Com a couisa alhea, o homem mal se honra.
 Com a lingua te posso ajudar, mas nam com o meu te
 dar.
 Com agua passada nam moe o moinho.
 Come do teu, & chamate meu.
 Comida meada: faca embainhada.
 Com homem interressal: nam juntes teu cabedal.
 Comprar a Alforjas, & vender a onças.
 Compra que vendas.
 Comprar em feira, vender em casa.
 Comprar & arrepender.

D.

Dà Deos biscouto a quem nam tem dentes.
 Da porta cerrada, o diabo se torna.
 Do dinheiro, & bondade, metade, da metade.
 Deitate tarde, leuantate cedo, verás teu mal, & o a-
 l heo.

Deitate sem gea, amanheceràs sem diuida.
 Deitate em tua cama, cuida em tua casa.
 De foro, nem hum ovo.
 Depois de casa feita a deixa.
 De pequena candeia grande fogueira.
 De pessoa calada afasta tua morada.
 De quem do seu foy mau dispensheiro, nam fies teu dinhei-
 ro.

Deixa tua casa, & vente à minha, terás negro dia.
 De todos os Santos até o Natal perde a padreira o cabedal.

De ttigo, & de a uea minha casa chea:
Dia de Santo Andre, quem nam tem porco matta a mo-
lher.

Digo huma, & digo outra: quem nam fia, não tem tou-
ca.

Ditosa a casa, donde hum sô gasta-
Do bom logo, bom fogo.

Do linho arestolo, faze camizas a teu espozó.
Donde fogo não hà, fumo le não leuanta.

Donde foste pagem, uão serà elcudeiro.
Donde tiram, & nam poem, cedo chegam ao fundo.

Do ouro. & do ferro, tudo he hum pezo.
Dure o que durar, como colher de pam.

E.

Em casa do seludo, se faz o pam meudo.
Em casa do caualleiro, vacca, & carneiro.

Em casa do melquinho, mais pò de a molher, que o ma-
rido.

Em huma hora, cae a casa, que nam cadadia.
Em fiula de parentes; busca que merendes.

Em lugar realengo: faze teu assento, & em terra de senho-
rio, nam. faças teu ninho.

Em mau anno, & em bom anno, aueza bem teu papo.
Em mesa redonda, nam hà cabicoira.

Empréstaste, & nam cobraste; & se cobraste, nam tanto
& se tanto, nam tal; & se tal, inimigo mortal.

Em quanto o amo bebe; o criado espere.
Enganeme no prego; & nam no que merco:

Entre

Entre Abril, & Mayo. moenda pera todo o anno?

Escreue antes quedes, & recebe antes que escreuas?

Esmolou S. Matheus, esmolou pera os leus.

Està a carne no garauato, porque nam hà gatto.

F: up, seq ma accy levi. M

Farinha apurada, nam ta veja logra, nem cunhada.

Farei primeiro aos meus, então aos alheos.

Faze conta com a hospeda, & veràs o que te fica.

Faze barato, venderas por quatro.

G: uo on ubu 2 o 3 M

Gota, & gota, o mar se elgota.

Guarda moço, acharàs velho.

Guardar, que comer, & nam guardar que fazer,

H: emillo 38 nome

Hontem vaqueiro, hoje caualleiro?

Hospedes em casa, dia santo he.

Hospede tardio, nam vem vazio,

Hospedes jurão, lenhores se faram.

Hospede, que se conuida, despede se asinhà.

Hospede, que se jua, & nam ça, bem vindo seja.

Hospede com Sol, ao laur.

Huma coula se dezeja, outra he bem que seja.

Huã irmam a outra irmam, nam quer ver mais louçam.

Hum lô polgar, tarde vai ao tear;

I: a vida de a carta de ouro m

Ià que a agua nam vai ao moinho, vâ o moinho à agua?

L: a de com p m

Logra tu teu pouco, em quanto busca mais o doudo

E: ouy 3 Lume

Lume faz cozinha, & nam mulher fraldida.

Mais ha quem cuje, a casa, que quem a varra.

Mais quero estar trabalhando, que chorando.

Mais val vacca em paz, que pombo em guerra.

Mais quero pedir á minha peneira hum pam apertado, q
a minha vizinha emprestado.

Mais val magro no tear, que gordo no menturo.

Mais val palmo de panno, que pedaço de burel.

Mais sabe o Sandeu no seu, que o seludo no alheo.

Mais val guardar, que pedir.

Mais val pedaço de pam com amor, que galinha cõ dor.

Mais val bem de longe, que mal de perto, & sim tardio q
o massio, & ter fome, que fastio.

Mais val penhor na arca, que fi idor na praça.

Mais val boa regra, que boa renda.

Mais val ganhar no lodo, que perder no ouro.

Mal vai a casa: donde a reca manda a espada.

Mal se apaga o fogo, com as estopas.

Mal por mal, melhor era o de hontem.

Manda, & descuida, nam se fará cousa nenhuma.

Manda, & fazco, tirarte á cuidado.

Manda o sabio com embayxada, & nam lhe digas nada.

Mam lauada, fugidade tira.

Mea vida he a candeia, & o vinho he outra mea.

Melhor he curar goteira, que cala inteira.

Melhor he comprar, que rogar.

Melhor he diuida noua, que peccado uelho.

Melhor he sapato roto, que pè fermoso.

Melhor

Melhor he fumo em minha casa que na alheia.
 Melhor he hum casa na villa que duas no arrabalde.
 Melhor he roto que alheo.
 Melhor he vergonha no rosto, que magoa no coraçam.
 Melhor he muitos, ^{poucos} que poucos muitos.
 Melhor he fazer de balde, que estar de balde.
 Melhor he o meu, que o nosso.
 Mercado e fidalgo, nunca o verá medrado.
 Mette o ruim em teu palheiro, querrá ser teu herdeiro.
 Minha casa, & meu lar cem soldos val: & estimouse mal,
 porque mais val,
 Morrer por ter, & sofrer por valer.
 Muitas mãos, & poucos cabellos: asinha os depenam.
 Muito pé de o Sandeu, mas mais o he quem lhe da o seu.
 Muitos alhos em hum gral: mal te pisam.
 Muitas maçoas fazem a tea, que nam hum chea.

N.

Na arca aberta: o justo pecca.
 Na almoeda tem a bolsa queda!
 Na bocca do sacco: a regra: & o relguardo.
 Na casa chea, asinha se faz a ça.
 Nam há mayor mal que o delcontento, de quada qual.
 Nam o ey pello ouo; lenam pollo foro.
 Nam há cousa rogada q nam seja cara
 Nam há tal venda; como a primeira.
 Nam cabiamos ao fogo; & veyo meu sogro.
 Nam compres do lobo carne.

- Nam compres de ladram, nem faças fogo de caruam.
 Nam deixes o certo pello duuidoso.
 Nam he quadadia Palchoa, nem vindima.
 Nam faz pouco quem sua caza queimi, que espanta os ratos, & aqueantasse a lenha:
 Nam fies nem profies, nem arrendes; viuiras entre as gentes.
 Nam faz pouco quem sua culpa lança a outro.
 Nam mores em despauado, nem esmoles do furtado.
 Nam mettas em tua casa, quem dous olhos haja senam trigo, & ceuada.
 Nam o louues até que o proues.
 Nam perde venda, senam quem nam tem que venda.
 Nam me apraz chaue, que em muitas portas faz.
 Nam quero escudella de ouro, em que culpa sangue.
 Nam quero gabaõ, se me hade encher de cabellos.
 Nam se queixe do engano quem pella mostra compra o panno.
 Nam o tenha, & nam o deua.
 Nam tem nada quem nada lhe basta.
 Nam vendas a teu amigo, nem de rico compres trigo.
 Nam te direi, que te vas, mas fartei obras para isso.
 Nem compres de regateira, nem te descuides em mesa.
 Nem a todos dar, nem com todos porfiar.
 Nem caruam nem lenha: compres quando gea.
 Nem no inuerno sem cap, nem no veram tem cabaca.
 Ne n em tua casa galgo, nem a tua porta fidalgo.
 Nam te abayx:s por pobreza: nem te alquantes por riqueza.

riqueza.

Nem tanto ao mar nem tanto à terra.

Nem em mar tratar; nem em muytos fiar.

Nê bebas da alagoa nem comas mais q' húa azeitona.

Nem moinho por contino, nem porco por vizinho.

Nunca muito, custou pouco.

O bem nam se conhece, se nam despois que se perde.

O bom ganhar, faz o bom gastar.

O bom dia: metteo em tua casa.

O bom vizinho faz o homem desapercebido.

O bom pay amesse, & o mau soffrasse.

O bom pagador, he herdeiro no alheo.

O bom pagador, nam arrega penna.

O buraco, chama o ladram.

O caro he barato, & o barato he caro.

O dado, dado, & o vendido; vendido.

O descuidado, sempre he necessitado.

O escrauo, & a besta muar se há de poupar.

O homem pera a coua, o rendeiro pera a cadeia.

O ganho, & a lazera andam de feira, em feira,

O hospede, & o peixe, aos tres dias fede.

O linho apurado dá lenço dobrado:

O melhor dos dados, he nam jogarlos.

O dinheiro sobre penhor, & sobre palaura, & tendo pella
fralda.

O moço, & o amigo, nem pobre, nem rico,

O moço por nam querer, & o velho, por nam poder de-
xaõ as coufas perder.

O muito se gasta, & o pouco abasta,

O nada, fazello em casa.

Onde bem me vay, tenho pay, & mãy

Onde o real, se deixou achar, outro deueis hir buscar.

Onde he o gosto mayor, que o proueito, day o trato por
desfeito.

O necessario deleita, & o desnecessario atormenta.

O pezo, & a medida tiram homem de porfia.

O que hade leuar o rato, dá ao gato. & tirarteas de cuyda
do.

O que deue, nam repoula como quer.

O que maõs nam leuam, paredes o acham.

O que te cac da mam, dao a teu irnam.

O que te nam aproueito: & nam hã mister, nam deues
reter.

O ruime compre o amigo, que o bom logo he vendi-
do.

Os dou dos fazem a festa, & os feludos gostam della.

O taleigo de Sal, quer cabedal.

O trigo, & a tea, à candea.

Ouro he, o que ouro val.

Outubro, Nouembro, Dezembro, nam busques, o pam
no mar.

P.

Paga o que deues, fararás do mal que tens.

Pagar, he desfinchar.

Pam

Pam de padeirã, nem farta nem gouerna:
 Panno, que outrem vsa, pouco dura.
 Para forno quente, huma torga lamente.
 Pera prospera vida, arte, ordem, & medida.
 Paz, & laude: dinheiro a quem o quiser.
 Para o bom pède, pera o mau deseja.
 Para quem ganhas ganhador? pera quem está dormindo
 ao Sol.

Pequenas rachas accende o fogo; & os madeiros grossos,
 o sustentam.
 Perdido he quem tras perdido anda.
 Perdendo tempo, nam se ganha dinheiro.
 Penhor, que corre, ninguem o tome.
 Pêlo, & medida tiram o homem de fogidã.
 Por fazenda alhea, ninguem perca a çca;
 Porfiar, mas nam apostar.
 Prometer nam he dar, mas a neçios contentar.
 Por não gastar o que basta, o escusado se gasta.
 Por mau vizinho nam desfaças teu ninho.
 Por hum cabelinho se pèga o fogo no linho.
 Pouco, & em paz, muito se me faz.
 Pouco danno espanta, & muito amansa.

Quat he elle, tal casa mantem.
 Quando o gosto he lobejo, mais custa a mecha que o
 febo,
 Quem ara, & cria, ouro fia.
 Quem a trinta nam tem siso, aos quarenta nam he rico.

Quem às coufas muito apura, nam vive vida legu-
ra.

Quem a sorte alhea estima, a sua desestima.

Quem a muitos ha de manter, muito hade ter.

Quem bem quizer gear, a sua casa o vâ buscar.

Quem bem està nam se leuante.

Quem bem està, & mal escolhe, por mal que lhe venha,
nam se anoje.

Quem come emprestado, come de seu sacco.

Quem com muytos tem que fazer, muyto filo ha mis-
ter.

Quem compra o que nam pode, vende o que nam deue.

Quem compra, & mente na bolsa o sente.

Quem com mau vizinho ha de vizinhar, com hnm olho
hade dormir, & com outro vigiar.

Quem da carne alhea ha de comer, da sua ha de perder.

Quem dà o seu antes de morrer, aparelheffe a bem so-
frer.

Quem dinheiro tiuer, fara o que quizer.

Quem dinheiro quer cobrar, muitas voltas ha de dar.

Quem do seu se desapossa antes da morte, deulhe com hū
maço na fonte.

Quem deue, ou pague, ou rogue.

Quem deue cento, & tem cento, & hum, nahi teme
a nenhum.

Quem deue a Pedro, & paga a Gaspar, que torne a pagar.

Quem diz mal da coufa, esse a compra.

Quem muito tem, muito gasta, quem pouco tem, pouco
lhe

Ihe basta, quem nada tem, Deos o mantem.
 Quem empresta, suas barbas arrepella.
 Quem dos seus se aparta do remedio se alarga.
 Quem deixa a Villa, pella aldeia, venhalhe mã estrea.
 Quem em mais alto nada, mais presto se affoga.
 Quem entra em casa feita, ou se affenta à mela posta, nam
 sabe o que custa.
 Quem he bom de contentar menos tem que chorar.
 Quem faz por comum, faz por nenhum.
 Quem faz bem ao astroso, nam perde parte, senão todo.
 Quem faz tudo, nam enche fuso.
 Quem fia, & tege, bem lhe parece.
 Quem ganha sem dispende. nam lhe lembra, que hade
 morrer, nem que herdeiros ha de ter.
 Quem guarda, acha, & quem cria, mata.
 Quem muito dorme, o seu com o alheo perde.
 Quem muito abarca, pouco aperta.
 Quem me vir, & me ouvir, guarde pã, pera Mayo, & le-
 nha pera Abril.
 Quem me empresta, ajudame a viver.
 Que monte de trigo, se nam estiue de devido.
 Quem muda fitos, com mal anda.
 Quem nam herda, nam medra.
 Quem nam anda por frio, & por Sol, nam faz seu prol.
 Quem nam tem molher, muitos olhos ha mister.
 Quem tem velho, nam tem nouo.
 Quem nam se auenta, nam anda a cavallo, nem em:

- Quem pama, & vinho compra, mostra a bolsa.
 Quem paga diuida, faz cabedal,
 Quem prego nam tira, pendura mais asinha,
 Quem paga o que recebeo, o que lhe fica, lie seu.
 Quem primeiro achar remedio, ajude à praxeiro.
 Quem quiler medrar, viua em pé de terra ou em porto:
 de mar.
 Quem quando pòde, nam quer: quando quer, nam pòde.
 Quem seu coraçam quer vingar, sua casa veprear:
 Quem se veste de roim panno, veste-se duas vezes no an-
 no.
 Quem te fez rico, o nam de minha aldeia.
 Quem te fez o bico, te fez rico.
 Quem tem quatro, & gasta sinquo nam ha mister bolsa,
 nem bolsinho.
 Quem tarde se leuanta, todo o dia trata.
 Quem tem bom vizinho, nam temeroido.
 Quem trabalha: tem alfaya.
 Quem tem alforges: & alno; quando quer vai ao mer-
 cado.
 Quereis fazer do amigo inimigo; emprestalhe o vosso, &
 pedilho.
 Regam de pago, quem a perde nam ha grado.
 Renego de contas com parentes, & de diuidas com au-
 lontes.
 Repartioffe o mar: & fesse sal.

Remenda o panno; duratehà outro anno.

S.

Sal vertido; nunca bem colhido.

Se a ser rico queres chegar: vai deuagar.

Seja meu inimigo, venha moer a meu moinho.

Segue a formiga, se queres viuer sem fadiga.

Sempre pormete em duuida, pois ao dar, ninguem te ajuda.

Se nam como queremos, passamos como podemos.

Se nam deres o q quizeres, faze o que poderes.

Se queres ser pobre, sem o sentir, mette obreiro, deitate a dormir.

Se ques laber, quanto val hum cruzado, buscao empregado.

T.

Tabardo, & bôtas cobrem as costas.

Tal he a casa de Dona sem claudeiro, como fogo sem trasfugueiro.

Tanto val a coufa: quanto dam por ella:

Tem cuydado de o ganhar: que tempo fica pera o gastar.

Tenha cupipas, & cabedal, & quem quizer, vinhos & lagar.

Tenhamos a para: entam fallaremos na lalla.

Tras trabalho vem o dinheiro com descanso.

Tres coufas fazem ao homem medrar sciencia, & o mar & casa Real.

Tres coufas destruem ao homem, muito fallar, & pouco laber, muyto gastar, & pouco ter, muito presumir.

&

& pouco valer.
 Tudo he nada, senam trigo, & ceuada.
 Tudo farei, casas de duas portas nam guardarei.
 V.
 Vai daqui ganho: nam me des. perda.
 Vamse os gattos; estendesse os rãttos;
 Vaste feira, & eu sem capa.
 Vem a ventura a quem a procura,
 Vende a elposado, & compra à enforcado.
 Vende publico, & compra lecreto:
 Vinho, nem Mouro, nam he thesouro.
 Visita, de que nam tiueres cor, à tarde, & sem Sol.

ESPERANCA.

A.

Amanhaçerá, farnoshà Deos merçe.
 A perseuerança toda a cousa alcança.

B.

Boa he a tardança, que assegura.
 Bejote bode, porque has de ser odre.

C.

Corpo, corpo: que Deos darà panno.

D.

Donde elperança, homem nam tem, às vezes lhe vem o bem.

O.

O que perde o mes: não perde o anno;

O que

O que se nam faz em dia de Sancta Catharina, se faz ao
outro dia.

O que tarda arrecada.

Se nam for nesta barqueta, irá na outra que se cala-
feta.

Sofrase quem penas tem, que a tras de tempo, tempo
vem.

Sonhaua o cego, que via.

F A M A,

C.

Campa quebrada, nunca sara.

D.

Des honrrou me minha vizinha huma vez, & eu des hon-
rei me tres.

Donde muitos cospem: lama fazem.

E.

Em má hora nasce, quem má fama cobra.

M.

Mais val perderse o homem, que o nome se elle he
bom.

N.

Nam perdoa o vulgo, tacha de ninguem.

No mal, que teu vizinho te nam sabe, nam tens
parte.

O bem soa, & o mal voa.

O boy traua pello arado, mas á mal de seu grado.

O golpe da sertam, nam fere, mas çuja. ;

Onde fogo nam ha, fumo nam se leuanta.

Onde vay mais fundo o rio, ali faz menos ruido.

O que se diz, ou he: ou quer ser.

P.

Perto vay o fumo da chama.

Q.

Quem a fama tem perdida, morto anda em vida.

Quem ha asfeitas, ha as lospeitas.

Quem faz cata na praça, huns dizem que he alta, outros que he bayxa.

Quem te nam ama, em jogo te desfama.

FILHOS.

A.

Aonde ha filhos, nem parentes, nem amigos.

A teu filho, & a teu amigo: pam & castigo.

A teu filho, bom nome, & bom officio.

C.

Cento de hum ventre, quada hum de sua mente.

Como criaste tantos filhos? Querendo mais aos mais pe

quininos.

Cortam: pès, & maõs, & mettem entre meus Irmaõs.

D.

D.

Da o netto ao avô, em que nam he bom.

De boa filha, boa fiandeira.

De filhos, & herdeiros, canipos cheos.

De huns fazeis filhos, & de outros anteados.

De pay Santo filho Diabo.

Dos filhos, o que falta, esse mais se ama.

E

Entre pay, & irmãos, não mettas as mãos.

F

Faze a teu filho teu herdeiro, & nam teu dispenseiro.

Filha despolada, filha apartada.

Filha, se boa, may, que aranka vay por aquella parede.

Filha, nem nasça, nem morra.

Filho alheo, metteo pella manga, sahirtea pello seyo.

Filhos, & creados, nam os amimar, se os queres legar,

Filho alheo, brasa no seo.

Filho es, & pay leras, assi como fizeres, assi haueras.

Filho de viúva, ou mal criado, ou mal costumado.

Filho bastardo, ou muito bom, ou muito velhaco.

Filhos deus, ou tres ha prazer, sete, ou oito he fogo.

Filho aborrecido, nunca teue bom castigo.

Filho mau, m elhor he doente que sam.

Filho tardio, fica orfão cedo.

Filhos calados, cuidados dobrados.

G.

Ganche

Ganhe meu imigo, & conserve meu filho.

Herdade por herdade hum a filha, na velha ida se.

Hum pay pera cem filhos, & nam cem filhos pera hum pay.

I.

Ira de irmãos, ira de Diabos.

Irmam mayor, pay menor.

M.

Meu filho virà barbado, mas nem parido nem prenha-

do, Minha filha Tareja hum Diabo a toma, outro a deixa.

Meu filho Pedro antes mestre, que discipulo.

Minha filha Tareja, quanto vê, tanto deseja.

Muito vay em dar couce em ventre de dona.

N.

Nam cures filho alheo, que nam sabes, qual sahirá.

Nam há tal filho, como o nascido.

Nam me pesa de meu filho enfermar, senam pelloo costu-

me que lhe hade ficar.

Nam te dê Deos mais mal, que muitos filhos, & pouco

pm.

Nunqua ruim por compadre.

O.

O filho do bom: passa o mau, & passa o bom.

O filho do mau, quando sae bom, he resoado.

O filho bastardo, & mella, quada dia fazem huda.

O filho do bom vâ, até que bem lhe vâ.

O minino, & o cachorrinho, donde lhe faze m. o mimino,
O minino, & o bezerrinho, no veram ham frio.

P.

Pay nam tiueste, may nam temeste, Diabo refizeste.

Pay velho, manga rota, nam he delhonra,

Qual o pay, tal o filho, qual o filho, tal o pay.

Quem a meu filho tira o monco, a mym me beija no
rosto:

Queres conhecer tua filha, olha he a companhia,

Quem de mim e carnege seus filhos nam vê.

Quem derradeiro nasce, primeiro chora.

Quem em terra alhea tem filho, morto o tem, & espe-
rao viuo

Quem filhos tem do lado, nam morre de enfastia-
do.

Quem filhos tem, nam reuesta.

Quem filhos tem, bem pode allegar.

Quem maã y tem na Villa, sette vezes se amortege ao
dia.

Quem nam cre boa mã y, cre mã madrastra.

Quem nam tem irma m, nam tem pé nem mão.

Quem quer que he, a seu pay parece.

Quem te mattar teu pay, nam lhe cries o filho.

Quem tem filho var am, nam dé vozes ao ladram.

Quem nam tem filha, nam tem amiga.

Segundo o natural de teu filho. assi lhe da o conselho

Sofrerei filha, golloza, & muito fea, mas nam janellei
ra.

T.

Tais fomos nós, tais sereis vos.

V.

Vamse os dias maos, & vamse os bons, & ficam os filhos
& nettos de ruins auós.

G A D O.

A.

Aboy velho, nam cates abrigo.

Aboy velho chocalho nouo.

Abelhas, & ouelhas em suas defezas.

Acarneiro capado nam apalpes o rabo.

Agado pouco, a sabio redondo.

Anda a cabra de roça, em roça, como o boçojo de boc-
ca, em bocca.

Anno de ouelhas, anno de abelhas.

Antes a lam se perca, que a ouelha.

Ao boy pello corno, & ao homem pella palanra.

A ouelha louçam, disse a cabra, dame a lam.

A o porco, & o genro, mostralhe a casa, & virá gado.

A pocira do gado, tira o lobo do cuydado.

A porca ruia, o que faz isso cuida.

A res perdida em Abri cobra a vida.

A vacca, que nam come com os boys, ou comeu antes, ou
com rá depois.

A vac

A vacca do villam se no inuerno dá leite, melhor o darã
no veram,

A roim o velha a lam lhe peja.

B.

Bacoro de meas, nam he mau.

Bacoro de lanciro, com seu pay vai ao fumeiro.

Bacoro fiado, bom inuerno, & mau veram.

Bacoro em celeiro, nam quer parçeiro.

Barbas parcelhas, nam guardam ouelhas.

Bezerrinha mança todas as vaccas mama:

Bezerrinha que soe mamar, pousalhe o padar.

Boy luzido, nunca tem saltio.

Boy solto delambe se todo.

Boy velho, rego direito.

Boy mau em o corno cresce:

Boy, que me elcorno, em boa parte me deitou.

C.

Ca brinto de hum mes, rezentel de tres.

Cabra de mocha deu na outra.

Cada carneiro por seu pé pende.

Cada ouelha com sua parrelha.

Cabra vai pella vinha, tal he a mãy, & tal a filha.

Cabra manca, nam tem scita.

Corre a vaquinha, quanto corre a cordinha.

D.

De vacca magra, alonga, & a patta.

De bezerras, & vaccas, vam pelles às praças.

De manhãm, em manhãm, perde o carneiro a lam.

F.

Denoi

Denoite deita teu gado na herua do teu prado.

De pequeno verás que boy terás.

De rabo de porco, nunca bom virote.

Deixa ao boy mijar, & fartao de arar.

Discreto como os boys de Ioam Affonso, que fogem da relua, para a herua.

Do curral alheo nunca bom cordeiro.

Donde sahio a cabra, entre o cordeiro.

E.

Em gado trataras, & medraras.

Em ruim gado: nam ha que escollheras.

F.

Farto está o carneiro, quando marra com o compa-
nheiro.

G.

Guarda prado, criaras gado.

M.

Mais come o boy de huma lambida, que a ouelha em to-
do o dia.

Mal vay à Corte, onde o boy velho nam tosse.

Mette o touro no laço, que afinha vem o prazo.

N

Nam ha boy cantado, nem cantor bem medrado.

O.

O boy bravo: mudando a terra, he malado.

O boy brauo, na terra alhea se faz mauo.

O boy da tua vacca, o moço da tua braga.

O boy, & o leitão, em lanciro criam rinham.

O ruim

O ruim boy folgado te descornas.
O velha farta, do rabo te espanta.
Ouelha cornuda, vacca bareguda. nam a troque por uelha
nhuma.

P

Pelle da ovelha, tem a barba te farta.
Perdido he o gado, onde nam ha cam que ladre

T

Tantos morrem de carneiros como de cordeiros.

Q

Quem cabra ha, bem pagara.
Quem tem cabra, esse a mama.

GALLINHA

A

A galinha apartalhe o ninho, & porteha o ovo.
Aldcam he a gallinha, & comea o de Coimbra.
A velha gallinha, faz gorda a cozinha.

B

Boa he a galinha, que outrem cria.

C

Carcarear, & nam por ovo.

D

Da gallinha, a pretta, da patra a parda, da molher a farda.

De gallinhas, & mas fadas, cedo se enchem as casas.

Deume Deos, hum ovo, & esse goro
 Dislo uos podeis despedir, como a galinha dos dentes.
 Doze galinhas, & hum gallo comem tanto como hum ca
 uallo.

E.

Em casa de Gonçalo, mais pôde a galinha que o gallo.

F.

Folgar galinhas, que o gallo he em vindimas.

Folgar galinhas, que morto he o gallo.

Furtar galinha, apregoar rodilha.

G.

Galinha nam poem do gallo, senam do papo.

Galinha nam nasce, que nam elgarante.

Galiuha, que em casa fica, sempre pica.

Gram. & gram enche a galinha o papo.

M.

Melhor he a galinha de minha vizinha, que a mi

nha.

Muyto pôde o gallo em seu polciro.

N.

Nam hà gallinha gorda de pouco dinheiro.

O.

Onde a galinha tem os ouos lá se lhe vam os olhos.

P.

Pintam de linciro, vay com lua máy ao polciro.

R.

Rainha he a gallinha, que poem ouos na vindima.

V.

Vem

Vem o demo de fôra, enxota as galinhas de casa:

Viva a gallinha, viua com sua pevide.

GUERRA, E PAZ.

Guardado he o nome de S. Iosã paz de todo anno

A.

A cometter, pera venger.

Acometa quem quizer, que o forte espêra.

A guerra, & a cea começando se atea.

Ajamos paz, morreremos velhos.

B. allob mdo, a ruzo ob mdo!

Boa guerra, faz boa paz.

C. p. m. l. g. q. d. r. g. q. m. l. m.

Câça, guerra, & amores, por hum prazer, muytas dores.

Capitam tomado, nam he louuado.

Cuidar muitas: fazer huma.

D.

Dedo de espada, & palmo de lança, he gram ventagem.

De huma failqua se queima huma villa.

Deos de lavenha: quem nos mantenha.

De preza teu inimigo, terà logo vencido.

De quem medo ham, logo lho seu dam.

Dinheiro faz batalha, & nam braço longo.

Dobrado tem o perigo quem foge ao inimigo.

E.

Em ruim villa, briga quadadia.

Entre guerra, & paz, quem mal faz, mal faz.

Finge arroido, por melhor pattido.

G.

Guardado he, o que Deos guarda.

Guerra de S. Ioam paz de todo anno

H.

Hum aggrauo consentido, outro vindo:

I

Inda que Ioam Vaz tem besta, nam deixam de lho dar na
cabeça.

Ir à guerra, nem caçar nam se deue aconselhar.

Iuiz de guerra, o fim della.

M

Mais apaga boa palaura, que caldeira de agua.

Melhor he volta, que reuolta.

Muitos morrem na guerra, mas mais vama a cl-
la.

N.

Nam ha paz entre a gente, nem entre as tripas do
ventre.

Nam he bom fugir em foccos.

Nam he tam brauo o leam, como o pintam,

Nam se ganhou camora em huma hora.

Nam viue mais o leal, que quanto quer o tray-
dor.

Nam tardo mais em armarme, que em quanto a briga
se acabe.

Nam te mettas em contenda nam te quebraram a ca-
beça.

beça.

Ninguem he fiel, a quem soe temer.

Nem todos os que vam à guerra sam soldados;

Nunqua hum lobo matou outro.

O.

O ameaçador, faz perder o lugar da uingança.

O bom soldado, tirao do arado.

Onde fores tarde, nam te mostres couarde:

Onde nam hà morte nam hà mà sorte.

O prudente tudo ha de prouar, antes de armas to-
mar.

O temor, sempre sospeita o peyor.

Ou pera homem, ou pera cam, leua tua espada na
mam.

P.

Pera hum traydor, dous alciuofos.

Paz de cajado, guerra he.

Pellejam os touros, mal pellos ramos:

Pequeno machado, parte grande carualho:

Por teu Rey pelejaste, tva casa guardaste.

Por hum crauo se perde hum cavallo, por hum caualllo
hum caualleiro, por hum cavalleiro hum exer-
cito.

Por soute, nam hiras tras outro.

Presla mette lebre a caminho.

Q.

Quais palauras te dizem tal coraçam te fazem:

quando

Quando ò cessari o promette Missas, & çera, por mal anda o galiam.

Quem inimigo poupa às suas mãos morre.

Quem acorda o cam dormindo, vende a paz, & compra roido.

Quem ameaça, sua ira gasta.

Quem ameaça hum tem, & outra guarda.

Quem ameaça, & nam dà, medo há.

Quem do que lhe doe, nam der, nam hauerá o que quer.

Quem fallasse, & nam brigasse.

Quem nam vai à guerra, nam morre nella.

Quem pou co sabe, pouco teme.

Quem pés nam tem, couços promove.

Quem se cala, & pedras apauha, tempo vem, que as der-

rama.

Quem se guardou, nam errou.

Quem sempre olha o derradeiro, nunca comette bom

feito.

R.

Recontros muitos, más a batalha escusada.

S.

Saem ca tiuos, quando, sa m viuos.

Saram cutiladas, & nam más palauras.

T.

Tripachea, nem foge, nem pe leja.

Tambem os ameaçados come m, pami.

V

Vistete

Vistete em guerra, & armate em paz.]

H O M E M:

A.

A espinha quando nasce, leua o pic o diante.

A homem ruiuo, & a mulher barbuda, de longe os sa-
uda.

A homem venturoiro a filha lhe nasce primeiro.

An da o homem atrote, por ganhar capote.

Ande eu quente, ria e a gente.

Antes de mil annos, todos seremos brancos.

Antes torto, que cego de todo.

Ao bebedor, nam lhe falta vinho, nem a fiandeira
linho,

Ao bom varam, terras alheas, sua patria sam.

Ao homem mayor, dalhe honra.

Ao homem de esforço, a fortuna lhe poem o hombro.

A homem pobre, ninguem o acometa.

A homem farto as cerejas lhe amargão.

As tripas pelejam no ventre.

Aonde te conhecem, honra te fazem.

Ao homem oulado, a fortuna lhe dá a mam.

Ao villam dalhe o dedo, tomarte a mam.

A panella em soar, & o homem em fallar.

A pay guardador, filho gastador.

A fna

A sua casa tras o homem, com que chore.
B.

Barba de tres cores, barba de traidores.

Bem vay ao romheiro, se lhe esqueçe o bordam.

Bento he o Varam que por ly se castiga, & por outrem nam.

Capello sobre capello, nunca o veste o mao man-
gebo.

Corpo bem feito, nam hà mister capa.

D.
Dalhe officio ao villam, conhecello às.

De barba, a barba, honra se cata.

Debayxo de má capa, jaz bom bebedor.

Debayxo do sayal, hà al.

Deitasse homem pello cham, por ganhar gabam.

Donde é homem? donde he minha mulher.

E.
Enfeitai o cepo, parecerá mangebo.

F.
Fallo por natura, cabello negro, & barba ruia.

G.
Guarte de maovizinho, & de homem melquinho.

H.
Homem grande, besta de pao.

Homem sem abrigo, passaro sem ninho.

Homem atreuido; dura como vaso de vidro.

Homem aprecibido, meyo combatido.

Homem

Homem de boa ley, tem palaura como Rey.

Homem de teu officio, teu inimigo.

Homem apayxonado, nam admite conselho.

Homem astroso, barba ate o olho.

Homem farto, nam he comedor.

Homem que falla como molher, liureme Deos delle.

Homem nescio dà às vezes bom conselho.

Homem honrado, no ciuel demanda, & no crime he demandado.

Homem affinalado, ou mui bom, ou mui brauo.

Homem pobre, com pouco se alegra.

Homem pobre, tasça de pratta, caldeira de cobre.

Homem pobre, depois de comer ha fome.

Homem necessitado, quada anno apedrejado.

Homem folgazam, no trabalho sonorento.

Homem poem, & Deos dispoem.

Homem magro, & nam de fome, guarde delle, como d'ou
tro homem.

Homem veloso, ou valente, ou luxurioso.

Homem que madruga, de algo tem cura.

Homem provido, nam viue melquinho.

Homem honrado, antes morto que injuriado.

Homem morto, nam ganha soldo.

Homem vergonhoso, o Demo o trouxe ao Paço.

Homem sem proucito he o mel no dedo.

Inda que somos Negros, gente somos, & alma temos

Inda q̃ somos da Beira, nam nos lançam da Igreja.

L: **Lgrimas de herdeiros; risos secretos?**

M.

Muito vai de Pedro a Pedro.

Mais val sò, que mal acompanhado.

Melhor he mao mançebo, que feixe de lenha.

Minino, & moço, antes manlo, que fermofo.

Moço de qu in, ze antes tem papo, & nam tem mãos.

Moço bem criado, nem de seufalla, nem pergunta-
do callado.

Mocidade oçiosa, nam faz velhiçe contente.

N.

Na casa de quem joga: alegria; pouca mora.

Na face, & nos olhos se le a letra do coraçam.

Nam ha prazer, que nam enfade, & mais se se houuer de-
balde.

Nam ha cego, que se veja, nem torto, que se conheça.

Nam hà peyor surdo, que o que nam quer ouuir.

Nam he boa a falla que to los nam entendem.

Nam erra quem aos seus semelha.

Mam he villam o da Villa, senam o que faz villania.

Nam falles como doente, nem mores antre vil gente.

Nam falles, sem ser preguntado, & seras estimado.

Nam sam todos homens, os que mijam à parede.

Nam uen ha tanto à alma, quanto passa.

Nam vejas por extremo, nem chores dolos alheos.

Na terra dos cegos, o torto he Rey.

Nem ruim letrado, nem ruim fidalgo, nem ruim galgo.

Nem

Nem moça boa na praça, nem homem rico por caça,
Nas vnhas, & nos pés, semelharàs donde vens.

O.

O bom homem, goza o fruto.

O bom, por si se gaba.

O bom sofre, que o mau nam po de.

O grande junto ao pequeno fica mayor, & o bom junto
do mau fica melhor.

O homem occupado; nam cuyda coulas mas nem
as faz.

O homem na praça, & a molher em casa

O homem ande contento, & a molher nam lhe toque o
vento.

O homem he fogo, & a molher estopa; vem o Diabo af
sopra.

Olhos verdes, em poucos os veredes.

O mais ruim do lugar, porfia mais por fallar.

O moço de bom juizo, quando velho he adiuinho.

Os homens se encontram, & nam os montes.

O homem queremos ver, que os vestidos lam de lam

Picame Pedro, picar teey.

Perdesse o velho, por nam pôder, & o moço, por nam la
ber.

Q.

Quando o velho se nam houue, ou he entre neçios, ou
em açogue.

Queixadas sem barbas, nam merecem ser hontadas

Quem

Quem antes nasce, antes nasce.

Quem de trinta nam pode, & de quarenta nam sabe, &
de sincoenta nam tem; nam pode, nem sabe, nem
tem.

Quem muito pede, & muito bebe, aly danña, & a outro
fede.

Quem muito falla, & pouco entende, por roim se vende.

Quem nam faz mais que outro. nam val mais que outro,

Quem quizer ser muito tẽpo velho começo a ser cedo.

Quem final tem sobre os dentes, he honra de seus paren-
tes.

S. Sabime ao Sol, dixe mal, & ouui peor.

Sae a açaia a o madeiro.

Sanha de villam perda de sua casa.

Se o grande fosse valente; & o pequeno paciente, & o

ruiuo leal, todo Mundo seria igual.

T. Todos somos filhos de Adam, & Eva, sò a vida nos diffe-
rença.

Tres cousas fazem mudar a nature (a do homẽ, a molher,

o estudo, & o vinho.

V. Velho, que nam adiuinha, nam val huma sardinha.

Velhice he mal desejado.

Virtudes vencem finais.

H O N R A.

E.

Em linguagens longas, Alcaides, & pregoeiros.

Em longa geraçam, ha Conde, & ladram.

F

Faze por ter, virteam ver.

Fidalgo, antes roto, que remendado.

H.

Honra que em baixo amigo se procura, pouco dura.

Honra, & proueito, nam cabem em hum sacco.

Honra o bom, porque te honre, & ao mau, porque te
nam delhonre.

Honra he dos amos o que se faz aos criados.

Honra sem honra he Alcaide de Aldea, & padrinho de
boda.

M.

Mais honra, ha que a barba.

Mais val merecer honra, & nam a ter, que tendoa nam a
merecer.

N.

Na casa do Rey, todo o lugar he honrado.

Nam ha geraçam, sem rameira, ou ladram.

Nam ha homem sem nome, nem nome sem sobreno-
me.

Nam sejas abastado, se primeiro nam fores honrado.

Nem rio sem vao, nem geraçam sem mau.

G

O.

O. O. H.

O escudeiro deitasse tarde, leuantasse cedo.

Offiço de conselho, honra sem proueito.

O fidalgo, & o galgo, & o taleigo do sal, junto do fogo os ham de achar.

O filho do bom, passa o mau, & passa o bom.

Onde nam ha honra, nam ha des honra.

Onde te abrem, honra te fazem.

Os que se conhecem, de longe se saudam.

P.

Por temor, nam percas honor.

Q.

Quem com seus auós se honra, consigo tras des honra.

Quem pobreza tem, dos parentes he desdem.

Quem senam conhece, videndo, se desfallece.

Quem rabo corta, por detras se descobre.

Quem sua geraçã gaba, coufa alhea louua.

S.

Sentate em teu lugar, nam te fatam leuantar.

V.

Vem teu imigo humilhado, guarde delle como do Dia-
bo

Viole o Demo em soccos, & quer pilar os outros.

IGNORANCIA.

A.

Agora lhe lembra a morte de ioam grande.

Agrade

Agradeçoimo vizinhos, que quero bena a meus fi-
lhos.

Alcaide? buscame aqui alguém.

Anda na egua, & perguntava por ella

Ao coelho ido, conselho vindo.

Aonde his? a Euoramonte fazer barris.

Apanhador de cinza, derramador de fariinha.

Arrou pate, que suas

Arranhado, quem te arranhou? outro arranhado como
cu.

Assi se faz, do escudeiro rapaz.

Assas he de pouco saber, quem se matra pello que nampó
de hauer.

Assi anda o Demo as avessas, & o carro com os boys.

B

Bem perdido he, quem tras o perdido anda,

Boa conta, mã conta, tudo he conta.

Besteiro não aos seus atira.

Besteiro torto, atira aos pés, & dá no rosto.

Boa melá, maõ test. mento.

Braza deita no seo, quem se honra com erro alheio.

C

Cantar mal, & aprofiar.

Cô favor, não te conheceras, sem elle, não te conheceraõ.

Compras, & o dinheiro está na moeda.

Conheceras a locura, é cantar, & jogar, & correr a mulla?

Cuspopera o Ceo, eyme no rosto.

Cuyder, nam he saber.

Cuidalo bem, & fazello mal.
Cuida na pega, se he branca, se preta.

D.

Doudos, & porfiados fazem grandes sobrados.
De doudo, pedrada, ou ma palavra.

E.

Ey! me aqui; meu dono, com o espeto ao pescoço.
Erro he igual, nam sabendo, responder, & sabendo, per-
guntar.
Eramos trinta, pario nossa audo.

Espada na mam do Sandeu, perigo de quem lha deu.
Estais na aldeia, nam vedes as calas.

F

Fallo he em olhos, respondeme em bugalhos.
Fallar sem cuy dar, he tirar sem apontar.
Fuy pera me benzer, & quebrei o olho.

H

He dourado, auilado, & fermo lo como as trempes.
Hum doudo, farã cento.

M.

Mais val nescio, que porfiado.
Mudança de tempos, bordam de nescios.
Muyto trigo tem meu pay em hum cantaro.
Muyto pede o Sandeu: mas mais o he, quem lhe da o seu.
Muyto fallar, muyto errar.

N.

Nam he muito que percas teu direito, nam sabendo fa-
zer teu effeito.

Nam

Nam hajas medo, que ptezo vai pollo pella.
 No rizo, he o doudo conhecido.

O ignorante, & a candea aly queima, & outros alome a.
 O ignorate, atodos reprehende, & falla mais do q' meua
 entende.

O doudo faz doudos, dañra muytos, & enfina a poucos.
 Ora ha hũ anno me mordeo o lapa, & agora me enchou
 o papo.

Pois tudo sabeis, & eu nam sei nada, dize me o q' esta ma-
 nham sonhaua.

Quem da a casa, recode com a guayna, m' mod' cand' v.

Quem ere de ligeiro, agua recolhe no seo.

Quem cedo de termina, cedo se ar repende.

Quem escuta, de ly ouue.

Quem de pressa foy, de pressa tornou.

Quem em pedra duas vezes tropeça, nam he, muito que
 brar acabeça.

Quem m' s' fada nam acha, das boas se enfada.

Quem mal cospe, duas vezes se alimpa.

Quem dorme muito, pouco apprende.

Quem nam se escramenta de hum vez, nam se escramen-
 ta de tres.

Quem no jogo faz hum erro, fara cento.

Quem pouco sabe, azinha o reza.

Quem

Ros

Ros

Quem por fresca e frita se vende, e se vende
Quem se anoja na boda, perde a boda
Quem ló se aconselha, ló se depenna-

Recebi do d. n.º, papa, o b.º do d.º, e o b.º do d.º
S

Somos Gallegos, & nam nos enton d.º
S.º me aconselha, ló me choroyt.º em omne m.º
T.

Tam grande he o erro, como que erra.
Tal grão haja, que em o ló penta
Tolo he Affonso, mas nam de todo.

V.º
Vi hna homẽm, que viu o mar, e viu o mar
V.º

IGREJA
V.º

A muita cera, queima a Igreja.
As migalhas do frade muitas vezes labem bem.

Bem jejua, quem mal come.
Bemetta S.º Pedro em Roma.

C.
Clerigo que foy frade, nem por amigo, nem por com
padre.

Com o olho, & com a F.º nam zombarci.

Como canta o Abbade, assi responde o Sanchristam
 Corpo de Deus, de Lisboa, Santo Espirito de Alenquer, La-
 dainhas de Coimbra, Trindade de Euora, Surreigam
 de Beja, Ramos d'alhos veiros.

D. ...

Deixar fazer a Deos, que he Santo velho.

De Deos vem o bem, & das abelhas o mel.

Deos consente, mas nam sempre.

Deos he o que sara, & o mestre leu a prata.

Deos te de saude, & gozo, & casa com quintal, & pouco.

Deos te guarde de perda, & de dano, & de homem deno-
 dado.

Deos nam se queixa: mas o leu nam deixa.

Deos me de contenda, com quem me entenda.

Deos nam come, nem bebe; mas julga o que enten-
 de.

Deos te marte filho, & o poio a meu inimigo.

Deos diante, o mar he chao.

Deos te de bem, & casa em que o tenhas.

Deos paga a quem em maos passos anda.

Deos te de ouelhas, & filhos pera ellas.

Deos nam fia toucas, que tira a humas, & da a outras.

H

Hum dia jejum, tres dias maos pera o pam.

D.

Jejuai Gallego, que nam ha pam cozido.

Jejuar o dia, guardar a vespora.

D.

Lá vem Agosto com os seus Santos ao pelcoço.

M.
Mais velha he a Igreja, & vam a ella

Medo ha payo, pois reza.

Missa, nem ceuada nam estroua jornada.

N.
Nam ha santidade sem candeia,

Nem tanto Amén, que se danã a Missa.

O.
Ouir Missa nam gasta tempo, dar esmola, nam empo-
brece:

Q.
Quem bem ora, por sy ora.

Quem melhor oração sabe, reza.

Quem nam tem officio, nam tem benefício.

Quem pede pera a candeia, nunca se deita sem cea.

R.
Rogar ao Santo, até passar o barranco.
Ruim he afesta, que nam tem oitavas.

T.
Telha da Igreja sempre gorteja.

INGRATIDAM.

G.
Eria o corvo, tirarte ha o olho.

D.

Da mata fac, quem a queima,

De mim sabio, quem me ferio.

M.

Mal haja o ventre, que do pã comido se esquece.

O.

Orio passado, o Santo nam lembrado.

P.

Por bem fazer, mal hauer.

Por mais servir, menos valer.

Q.

Quanto se faz no uillam, tudo he mal dicam.

Quem faz bê a o astroso nam perde parte, senam todo.

INVEIA.

A.

Acabra de minha vizinha, mais leite dà, que a minha.

A o inuejoso em magre selhe o rosto, & inchalhe o olho.

D.

Donos dam, & seruos choram

E.

Enueja traz o pã à limpeza, & o nobre a mais nobreza.

N.

Nem o inuejoso medrou, nem quẽ apar delle morou.

P.

Pouco scestima o que tem quada vizinha.

S.

Sc

Se a inueja fosse tinha, que pez lhe bastaria.
 Se estiueres sobido, nam te dezes ver calido.

IVSTIC, 4.

O rio passado, o tanto nam comprido.

A juiz fraco estomentallo.

A justiça a todos guarda, mas ninguém a quer em sua ca-
 la.

A juiz ladrão com os pés na mam.

Alcaide do campo, ou couxo, ou manco.

Alcaide em andar, moinho em moer, ganham de comer.

Alcaide sem alma, ladroes a praça.

A mãos lavadas, Deus lhe dà que comam.

Antes quebrar, que dobrar.

Ao que erra, perdoalhe huma vez, & nam tres.

A quem bem nega, nunca se lhe prova.

A renego da terra, onde o ladrão leu a o juiz a cadeia.

Arde o verde pello secco, & pagam iustos por peccadores.

Bem parece o ladrão na força.

Com os grandes ladroes enforcam os menores.

Juiz de aldeia hum anno manda outro na cadeia.

Juiz de aldeia, quem o deleja o seja.

Juiz piadoso, faz o pouo cruel.

Mão caminho leua o juiz, quando vai pera a força.

Mais val às vezes fauor, que justiça nem rezam.

Mais sam os casos, que as leys.

Molher de mercador, que faga escruiam, que pergunta pel:

lo dia, official que vay á caça, nam hà merçe que lhe

Deos faça.

Minha arca cerrada, minha Alma sam.

Ninguém faz mal, que o nam venha a pagar.

No boticario estã a chaue do Medico, & no escruião a do

feito.

O nosso Alcaide e nunca dá passada de balde.

O Alcaide, & o Sol, por onde quer entram.

Onde força nam hà direito se perde.

P.

Peza justo, & vende caro.

Quem murmura, a muito se auentura.

Qual te acho, tal te julgo.

Quem anda em demanda, com o Demo anda.

Quem ley se stablece, guarda a deus.

Quem promette, deue.

Quem faz o que quer, nam faz o que deue.

R.

Rogo, & direito fazem o feito.

Seja eu meirinho, & seja de hum moinho.

Se

Se queres, que faça por ty, faze por mim?

LADROICE.

A.

A conta dos Ciganos, todos furtamos.

C.

Consciencia de gatto de Portalegre; que ficou co dinheiro
& tornou a pelle.

D.

Do contado come o lobo.

Do contado come o gatto.

Do couro se tiram as correas.

De colliro, a colliro, nam se perdem mais que os barris.

F.

Fazer do ladram fiel.

Furtar o porco, dar os pés por Deos?

G.

Lugar, parede em meyo, he de furtar.

L.

Ladramizinho dagulheta del pois sobe a barynheta.

M.

Mais val salto de marta, que rogos de homens bons.

Miguel, Miguel, nam tens abelhas, & vendes mel,

Mostrais our elo, & fugis com o panno.

Muitos caens entram no moinho, mal pello que acham
dentro.

Murçella que o gatto leua, guardada vuy.

N.

Nam ha ladram sem encobridor.

Nam ha cerradura, se de ouro he agazua:

O,

O bem ganhado se perde, & o mal, seu amo & elle;

O buraco chama ao ladram.

O ladram cuida que todos tais sam;

O ladram, da agulha ao ouro, & do ouro à forca.

O que me deues, me paga, q' o que te deuo, nam he nada;

O que rio achega, o rio leua.

Ou me daràs o potro, ou te matarei a egoa.

P

Pelejam os ladroens, descobre-se os furtos.

Pelejam, as comadres, descobre-se as verdades.

Q

Quem cabritos vende, & cabras nam tem, donde lhe vem.

Quem engana ao ladram, cem dias ganha de perdão.

Quem jugou, pedio, furtou, jugarà pedirà, furtarà

Quem nam tem calças em inuerno, nam fies delle teu dinheiro.

Quem nam tem vergonha, todo o mundo he seu.

Quem o alheo veste, na praça o despe.

Quem se empenna, sem ter peña, depois se depenna.

Quem tróca odrep por odre, algum delles he podre.

Quem huma vez furta, fiel nunca.

Queres fazer do ladram fiel, fiate delle.

S

Seja tua a figueira, esteja eu à beira.

Sempre o alheo suspira por seu dono.

T.

Tornara como o Mayo de Lagos,

LIBERALIDADE E ESCAC, EZA.

A.

Abre tua bolsa, abrirei a minha bocca.

Ao bom daràs, & do mau te afastarás.

Até prometter, ser escasso.

A quem has de dar de gear, nam te doa darlhe de merendar.

A quem dam, nam escornaõ.

A quem dam, nam escolhe.

As graças perde, quem se detem no que ptomotte.

B

Bilha de leite, por bilha de azeite.

C.

Cança quem dà, & nam cança quem toma.

Cale o que deu, & falle o que recebeo.

Comprar caro, nam he franqueza.

D.

Dar, he honra, & pedir, d. shonra.

Do pouco, pouco, & do muito nada.

E.

E.

Em tempo, & lugar, o perder he ganhar.

F.

Farteei ver as astrellas ao meyo dia
Faze bem ao bom varam, haueras galardam.

Faze bem, nam cates a quem.

Huma figa hà em Roma, para quem lhe dam, & nam to
ma.

Huma ves no anno, essa com daño.

L.

Là vàs emprestado, donde venhas melhorado.

M.

Mais dà o crù, que ò nũ.

Mais val hum tomã, que dous te darei.

Melhor he dar a roins, que pedir a bons.

O.

O liberal, busca occasiam para dar.

P.

Por dàr esmóla, nunca falta a bolsa.

Q.

Quem a boa amore se chega, boa sombra o cobre.

Quem dà logo, dà duas vezes.

Quem dà, & sempre nam dà, tanto perde, quanto dà.

Quem da, bem vende, senam he ruim quem recebe.

Quem do que lhe doe, nam der, nam hauerá o que qui-
fer.

Quem nega, & despois faz, quer paz.

Quem o gasta o louua, & quem o nam gasta o mofa.

Quem

Quem sabe dar, sabe tomar.

Quem só come seu gallo, só lella seu cauallo.

Quem tudo dá, tudo nega.

Quem vnta, amolenta.

Quem faz o bem, & nam faz o bonete; quauto faz, tanto perde.

R.

Risse o Diabo, quando o faminto dà ao farto,

S

Sempre promette em duuida; pois ao dar ninguem te ajuda.

Se te dà o pobre, he pera que mais te tome.

M A L D A D E ;

A

A carro entornado todos dam de mam.

A cam mordido, todos o mordem.

A coula mal feita, rogo, ou peita.

A Cruz nós peitos, & o Diabo nos feitos.

A duas palavras, tres porradas.

A dous roins, & dous tiçoens, nunca bem os compoens.

A escudeiro mesquinho, rapaz adiuinho.

A gastador, nunca falta que gastar, nem ao jogador, que jogar.

Ahi te doy, ahi te darei.

Ahum, engano, outro engano.

A mentira, sempre he vincida.

A mentira nam tem pes.

A mancebo mau, com pam, & com pao.

A mouro morto, gram lançada.

Antes cegues, que mal vejas.

Ao que faz mal, nunca lhe faltam achaques.

Ao mentiroso nam val verdade fallar.

Ao roim quanto lhe mais rogam, mais se estende.

A palha no olho alheo, & nam atraue no nosso.

Aquelle nam faz pouco, que seu mal deita a outro.

Aquem o Demo toma huma vez, sempre lhe fica hum

geito.

A quem mal viue, o medo o segue.

A tu, por tu, como em tauerna.

B

Bem sabe o Demo cujo fragalho rompe.

Bem sabe a espinha onde finca.

Bem sabe o gatto, cujas barbas lambe.

Bem sabe o fogo, cuja casa queima.

Beija o homem a maõ, que quizer ver cortada.

Bes teiro que mal atira, prestes tem a men tira.

Bocca, que errou, nam merece pena, nem que pam lhe fal-

te.

Bocca de mel, maõs de fel.

Bom amigo he o gatto, senam arranhasse.

C

Caõ de palheiro nem come, nem deixa comer.

H

Co

Comadres, & vizinhas, as reuezes ham farinhas.
 Como te fizer teu compadre, assi lhe faze.
 Companhia de dous companhia de bons.
 Companhia de tres he mã res.
 Contas na mão, & o olho ladram.
 Cuida o mentiroso, que tal he o outro.

D.

Darida ^{essa} roim a seu dono parece.
 Debaixo de boa palaura ahi està o engano.
 Debaixo de bom sayo està o homem mau.
 De roim a roim pouca he melhoria.
 De roim a roim quem acomette, vençe.
 Des que maos chorei, quada dia mereçe porque.
 De tais romarias tais perdoes.
 De tal gente tal semente.
 Do sangue misturado, & de mogo, refalsado meliure De-
 os.

Diz a caldeira a sartam, tirtè là, nam meluxes.
 Dobrada he amaldade feita com cor de verdade.
 Do fogo teguardaras, & do mau homem nam poderas.
 Do mal que fizeres, nam tenhas testigo, ainda que seja teu
 a migo,

E.

Em melhor panno ha maior engano.
 Eu como tu, & tu como eu o Diabo temedeu.

F.

Faze mal, & spera outro tal,
 Fazer huma, & rogar a Deos por outra.

Feita aley, cuidada a malicia.

Feitos te farei, que ao coraçam te cheguem,

Feitos de villam, tirar pedra, & esconder a mão.

G.

Gente roim nam ha mister çhocallo.

H.

Hum roim se nos vai dà porta, ourto vem que nos conso
la.

Hum tinholo, queria que todos o fossem.

M.

Mal alheo pãsa como hum cabello.

Mais custa mal fazer, que bem fazer.

Mais val vergonha na cara, que magoa no coraçam;

Mal por mal, nam se deue dar.

Medo hauerei, mas bom numqua o ferei.

Mette o roim em teu palheiro, querera ser teu herdei
ro.

Mette a mão em o teu seo, nam diras do fado alheo.

N.

Na aldeia, que nam he boa, mais mal ha que soa.

Nam ha manjar que nam enfastie, nem vicio, que nam en
fade.

Nam jogo aos dados, mas faço outros piores baratos.

O.

Olho mau a quem vio, pegou malicia.

O mau ao bom anoja, que ao mau, nam oufa.

O mal que de tua bocca sae, em teu seo cac.

O mau vizinho ve o que entra, mas nam o que sae.

H2

O mau

O mau sempre cuida com enganoso.

O pello muda a raposa, mas o natural nam despoja.

O que viue mal, pouco viue.

P

Pellos maos perdem os bons.

Por teu coraçam, julgas o de teu irmam.

Prezo por mil, preso por mil, & quinhentos.

Q.

Quebrarei a mym hum olho, por quebrar a ty outro.

Quem com o Demo anda, com elle acaba.

Quem com o Demo caua a vinha, com o Demo a vin-
dima.

Quem Demos compra, demos vende.

Quem diz mal do seu, mal calara o alheo.

Quem diz o que quer, ouue o que nam quer.

Quem esta no lodo, quer metter o outro.

Quem faz a bulra, faça a escapulla.

Quem faz mal, elpere, outro tal.

Quem laço me armou, nelle cahio.

Quem ma a faz nella jaz.

Quem mas manhas ha, tarde, ou nunca as perdera.

Quem de mel se faz, as moscas o comem.

Quem em casa da may nam atura, na da madrastra nam es-
pere ventura.

Quem nam tem mesura toda a villa he sua.

Quem pedra pera cima deita, caillhe na cabeça.

Quem ruim he em sua terra, roim he fora della.

Quem torto nasce, tarde se indireita.

R.

Ruim seja, quem por ruim se tem.

S

Saltou a cabra na vinha, tambem saltará sua filha.

MEDICINA.

A.

A dor de cabeça minha, & as vacas nossas,

A bocca do fraco, elporada de vinho.

A bom comer, ou mau comer, tres vezes beber.

A bom bocado, grande.

A cabeça, com comer indireita.

A castanha, & o vezugo, em Feucreiro nam tem summo.

Agoa que deres a teu Senhor, nam a olhes ao Sol.

Agua fria, & pam quente nunca fizeram bom ventre.

Agua ao figo, & a pera vinho.

Agua sobre mel, sabe mal, & nam faz bem.

Agua fria, farna eria; agua roxa, farna elcoxa.

Agua de ferra, & sombra de pedra.

A homem comedor, nem coula delicada nem appetite no labor.

Ajuntamse tres, pera pezo de seis.

A mam no peito, & o pè no leito.

A Medico, & ao auogado, & ao Aobade fallar verdade.

Antes que jantes, nam pases de Abrantes.

- Ao delicado, pouco mal o tem atado,
 Ao Medico, Confessor, & ao letrado, nam os tenhas engañado.
 Ao terceiro dia, mayor dor na ferida.
 A pequeno mal, grande trapo.
 A gosto dañado, o doce he amargo.
 A pimenta, aqueenta.
 A pouco dinheiro, pouca saude.
 A quem em Mayo come sardinha, em Agosto lhe pica a espinha.
 A quem nam tras bragas, as costuras o matam.
 A quem nam dauamos vida, em galochas vay a Missa.
 A quem doe o dente, doe a dentuella.
 Aquelle vay mais sam, que anda pelto cham.
 A sellada bem salgada, pouco vinagre, & bem azeitada.
 A serpente peçonhenta, & o mao em hum mesmo grao.
 As boas nouas, a todo o tempo, & as más pella menham.
 As maos no pendeiro, & em al o penitamento.
 As noue, deitae, & dorme.
 As tripas estojam cheas, que ellas leuam as pernas.
 A tua melá, nem a alhea, nam te assentes com beziga chea.
 A vida passada, faz a velhice pesada.
 A velhice da pimenta, engelhada, & negra.
 Avicena, & Galeno trazem a minha casa o bem alheo.
 Azeite de riba, mel do fundo, vinho do meyo,

Azeite de oliua to do o mal tira.

B

Bem cego he quem muyto vê por aro de pñeira.

Boa he a truta, bom o Sarmam, bom he o sauel, quando
he decezam.

Boccado de mao pam, nam o comas, nem o des a teu ir-
mam.

Boçojo longo, fome, ou sonno.

Borracha vazia, nam tira seccura

C

Caldo de nabos, nem o queiras, nem o des a teus criados

Cameras de Mayo, saude de todo anno.

Cama de cham, cama de cam.

Cadahum sente o frio, como anda vestido:

Carne, carne cria.

Capam de oito meses pera a mela de Reys.

Carne de penna, tira do rosto a ruga.

Caldo de raposa frio, & queima:

Chaga de juntura, nam ta de Deos por ventura.

Chagas vntadas doem, mas nam tanto.

Come pera viuer, pois nam viues pera comer.

Comer truta, ou jejuar.

Comer sem beber, cegar, & nam ver.

Comer ate adoeçer, curar, até sarar.

Come minino creartehas, come velho viuirás.

Come caldo, viue em alto, anda quente, viuirás lingua-
mente.

Come, que a hora de comer he a da fome.

Cemer verdura, & deitar, mà ventura.
 Com ouro, ou prata bisnaga, ou nada.
 Como te fizeste caluo? Pello pellando.
 Com o que fara o figado, enferma o baço.
 Coxo, & nam de espinha, caluo, & nam de tinha.
 Cego, & nam de nuuê, todo o mal encubre.
 Come com elle, & guarde delle.

D.

De pescada, a rabada.
 De caldo requentado, & de vento de buraco, guardar del-
 le como do Diabo.
 De mandar, & urinar leuam o homem ao hospital.
 Depois de peixe, mau he o leite.
 De pequena candeia, grande fugeira.
 Depois de escalauroado, vntar o casco.
 Destes, & dos vngidos, escapam poucos.
 Dia de purga, dia de amargura.
 Dia de trosquia, dia de sangria.
 Delejo de doente, vista de barbeirro, seruiço de mo-
 lher.
 Dessa mczinha, ponde vòs nessa tinha.
 Dia de barba, lomana de porco, anno de calado.
 Dissc o leite ao vinho, venhas embora amigo.
 Do capam a perna, da gallinha a titella.
 Do peixe a pescada, & da carne a perdiz.
 Doença de tordo, rusto magro, corpo gordo.
 Dor de cotouello, & dor de marido, ainda q' doa, logo he
 esquecido.

Dor

Dor de parente, dor de dente.

Dos feridos, se fazem os mestres.

Dos cheiros o pã, & do labor o sal.

Donde vas mal? onde ha mais mal.

E.

Embóra vas mal, onde te poem bomcabeçal.

Em Dezembro, lenha, & dorme.

Em Janeiro, sette capellos, & hum sombreiro.

Em Janeiro, hum pouco ao Sol, & outro ao fumeiro.

Em pequena hora, Deos melhora.

Em paço escuro, nam entra alegria.

Em quanto tem faude, quedos estam os Sanctos.

Em tempo neuado, o alho val hum cauallo.

Enguia em empada, lamprea em escabeche.

Estando alegre nam leas carta logo: porque nam nasce
cuidado nouo.

Erua crua, deitala na rua.

F.

Faze da noite, noite, & do dia, dia, viuirás com ale-
gria.

Fauas, das mais caras, cerejas das mais baratas.

Febres outonais, ou muyto longas, ou mortaes.

Fome de rio, sede de matto.

G.

Gram prazer, nam escuza comer.

H.

Huma azeitona ouro, a segunda pratta, a terceira mat-
ta.

Huma

Huma sebedura tres annos, hum cam tres sebes, hum ca-
uallo tres caens, hum homem tres cauallos, hum cor-
uo tres homens, hum elefante, tres coruos.

Hum ouo, quer sal, & fogo.

Hum dia frio, & outro quente, logo hum homem he do-
cente.

Iantar tarde, & cear cedo, tirão a merenda de premèyo.

Là vay a lingua onde o dente grita.

Lá vay a lingua onde doc a gingiua.

Là vay o mal, onde comem o ouo sem sal.

Leite sem pami até a porta vay.

Mais matou a cca, que sarou a Auicena:

Mais val suar que enfermar.

Mal conhecido, com seu dono morre.

Mal sobre mal, pedra por cabeça.

Mal prolongado, morte no cabo.

Maos de mestre, vnguento sam.

Medicos de Valença, grandes fraldas, pouca sci-
cia.

Melhor he dente podre, que coua na bocca.

Melhor he ser torto, que cego de todo.

Melhor he rosto vermelho, que coraçam negro.

Mijar claro, dar huma figa ao Medico.

N.

Nam te enchas, nam te rebenterás.

Nam

Nam ha m elher çurgiam, que o bem acutilador.
 Nam ha mal, que o tempo nam cure.
 Nam ha moço doente, nem velho sam.
 Nam digas ao velho, que se deite, nem ao minino, que se
 leuante.
 Nam he dagora, o mal, que nam melhora,
 Nam està fora de canseira, quem os pés muda para a cabe
 ccira.
 Nam vay mal à face, onde a espinha carnal nasce.
 Nas mas pernas nascem as friciras.
 Nem com quada mal ao Medico, nem com quada trama
 pa ao Letrado.
 Nem comas crú, nem andes com pẽ nũ.
 Nem pernada de petro, nẽ relgaduta de hum pe com ou
 tro.
 Nem beba da alagoa, nem comas mais que huma azci
 rona.
 Nem te fies em villam, nem bebas agua de chiquei
 ram.
 No tenapo, que se come, nam se enuelheçe.
 Nunca laue y cabeça, que me nam sahille tinhosa.
 O bom vinho, faz bom sangue.
 O cabritto de hum mes, o queijo de tres.
 O castigo faz ao doudo ter fizo.
 O faminto nam morre de saltio.
 O homem mesquinho, depois de comer, ha frio.
 O leitam de hum mes, o patto de tres.

O leitam, & o patto do cutello ao elpcto,
 O leitam com vinho, tornaſte minino.
 O mal, & o bem, à face vem.
 O mal, que nam tem cura, he locura.
 O mal largo, & a morte no c abo.
 O mal entra às braçadas, & ſae às polegadas.
 O mal do olho curaffe com o cotouelo.
 O mal alheo dà conſelho.
 O mel, bailando ſe quer.
 O muito fallar enrouquece, & o muyto coçar eſcoze
 O moço dormindo ſàra, & o velho ſe acaba.
 O morto apodreſce, & o moço creſce.
 O Natal ao ſoalhar, & a Paſcoa ao lar.
 Onde ſobeja a agua, a laude falta.
 O pam poem força, & nam outra couſa.
 O que he bom pera o ventre, he mau pera o dente.
 O goſto dañado julga o doce por agro.
 Ora pella pèra, ora pella mançam, minha filha nunca he
 ſam.
 Os erros do Medico, a terra os cobre.
 O ſam ao doente, em regra o mette.
 O temor, he huma mortal dor.
 O tempo cura, o enfermo, que nam o vnguento.
 O velho, & o peixe, ao ſol apparecem.
 O velho que ſe cura, cem annos dura.
 O velho a eſtirar, o Diabo a arrugar.
 O ſam de palma nam otira toda a barba.

P

Pam de hoje, carne de hontem, vinho de outro veram fazem o homem sam.

Pera mal de costado bom he o abrolho.

Para mal, que hoje acaba, nam ha remedio, o da menham nam basta.

Pes tortos, nam ha mister foccos.

Pode hauer sofrimento na dor, & nam no temor.

Por linha vem a tinha.

Por Natal sol, & por Phascoa caruam.

Pouco mal, & bom gemido.

Pam da Ilha, arca chea, barriga vazia.

Qual cabeça, tal fizo.

Quando a creatura denta, morte attenta.

Quando Deos quera, ao longe cospia; agora que nao posso, cuspo aqui logo.

Quando os doentes bradam, os fisicos ganham.

Quando o doente diz ay, o fisico doi, dai.

Quando o Medico he piedoso, he o doente perigoso.

Quando o nò se faz piolho, com mal anda o olho.

Quem se lava com vinho, tornasse minino.

Quem depressa se cura, tarde farou.

Quebra-me a cabeça, untame o casco.

Quem abrolhos semea espinhos colhe.

Quem cea & se vai deitar, mà noite ha de passar.

Quem de doudice infermou, nunca, ou tarde farou.

Quem em Mayo nam merenda, aos finados se encomêda.

Quem he amigo de vinho, inimigo he de sy mesmo.

Quem em pedra poufa, em pedra se torna.
 Quem em velho engorda, de boa mocidade selogra.
 Quem m'ã bocca tem, m'ã bostella faz.
 Quem mais nam pôde, com lua mazella morre.
 Quem mal padeçe, mal parece.
 Quem nam cre na dor, crea na cor.
 Quem quizer olho sam, atte a mão.
 Quem se deita sem çea, toda anoite deuanea.
 Quem se nam rege, muytas vezes se doy.
 Quem tem vida, a agua fria lhe he mezinha.
 Quem tem do ença, a bra abolla, & tenha paciencia.
 Queres ver teu marido morto, dalhe couves em Agosto.
 Quem se cura com benefes, nam vai a mão de mestres.

R.

Res friadas, doem mais as çagas.

S.

San grajo, & prugajo, & se morrer, enterraço.
 Sauda come, que nam bocca grande.
 Saude he a que joga, que nam camisa noua.
 Se queres ser bem disposto bebe vinho & nanja mosto.
 Se a pirola bem soubera, nam se dourara por fora.
 Senam vejo pellos olhos, vejo pellos oculos.
 Senam dorme meu olho, folga meu osso.
 Se queres cedo engordar, come com fome, bebe deuagar.
 Se queres a agua limpa, tira da fonte viua.
 Se queres, que o teu filho cresça, laualhe os pès, & rapalhe
 a cabeça.
 Se queres enfermar, lava a cabeça, & vaite deitar.

Se quere.

Se queres viuer sam, fazete velho ante tempo.
Se soubesse a molher a virtude da arruda, buscalahia de-
noite à Lua.

Se tens físico teu amigo, mandao a casa de teu imigo.

Sinal mortal, nam delejar farar.

Sobre comer, dormir, sobre cear, passos dar.

Sobre peras vinho bebas, & seja tanto, que nadem ellas.

Sonno de Abril deixao a teu filho dormir, & o de Mayo a
teu cunhado.

Sob a sombra da nogueira, nam te deites a dormir.

T.

Tal he orabam pella menham, como a laranja à tarde.

Tanto pam como hum polegar, torna a alma a seu lugar.

Tem tento, quando te der no rosto o vento.

Tens vontade de morrer, cea carneiro, assado, & deixate
adormecer.

Todo o pescado he freima, & todo o jogo postema.

Touro, gallo, & barbo, tudo tem cesam em Mayo.

V.

Véde la gorda, & vermelha, pello papo lhe entra, que nam
pella orelha.

Vinho de peras não o bebas, nem o desaque quem bem quise
ras.

Viue o pastor com sua rudeza, & morre o Físico, que a fi-
sicareza.

MENTIRA-

D.

De longas vias, longas mentiras.

De farei, farei, nunca me pagarei.

Falla de lizonjeiro, sempre vam, & sem proueito.

Fazer doiceo, cebola.

Fermoso, & aleiuoso.

H.

He falso, como manta de ratallhos.

I.

Iuraràs, juraràs, & nam leràs crido.

Iuramento de quem ama molher, nam he peracrer.

L.

Lançar a pedra, e esconder a man.

M.

Mais afinha se toma hum mentiroso. que hum coxo.

Mais sam as vozes, que as nozes.

Menos se mentiria, se de mentir, se pagasse siza.

Mente Marta, como sobrescrit o de carta.

Mente mais do que dà por amor de Deos.

Mente Pedro; porque o tem deuezo.

Mente, quem dà com a lingua no dente.

Mentiras de caçadores, sam as mayores

Moeda falsa, de noite passa.

Mettes os caens na moita, & arredaste pera fora.
Muito prometter, he especie de negar.

N.

Nam o quero, nam o quero, deitamo neste capello.
Nam diga a lingua por onde pague a cabeça.
Nam he tudo ouro, o que reluz.
Nam he tudo verdadeiro, o que diz o pandeiro.
Nam he o Demo tam feo, como o pintam.
Nam he nada, que de fumo chora.
Nam fio nada até a menham.

O.

Os que fallam com olhos fechados, quere myr os outros enganados.
Obra he de villam, tirar pedra, esconder a mam.
O mintir nam paga siza.
O trampoço alinha engana ao cobiçoso.
O velho na sua terra, & o moço na alhea, sempre mentem de huma maneira.

P

Palauras de Santo, & vnhas de gatto.
Por muito, q o engano se encobre, elle mesmo se descobre.
Pontas, & collar, encobrem muyto mal.
Pregoa vinho, vende vinagre.

Q.

Quando o Diabo reza, enganar te quer.
Quem a raposa ha de enganar eumprelhe madugar.
Quem mã demanda tem, a brados a mette.
Quem me nam cre, verdade me nam diz.

I

Quem

Quem mente arrede testimunhas.
 Quem me mente, nam me engana.
 Quem mentio, & jurou, nam me enganou.
 Quem o seu cam quer matar, iaia lhe poem nome.
 Quem por rodeos falla, com arte anda.
 Quem se detem em dar o que promette, claro está, que se
 arrepende.
 Quem sempre mente, vergonha nam sente.
 Quem te faz festa, nam soeando fazer, ou te quer enganar,
 ou te há mister.
 Quem te honra mais do que soe, ou te quer enganar, ou
 ver se pôe.

T,

Tirar a castanha do fogo com a mão de gatto.
 Todo o branco, não he farinha.

V.

Vnhas de gatto, & habito de beato.

MULHER.

A.

A branca com frio, não val hum figo.
 A boa fiandeira, de S. Bertolameu toma a velha, & a mais
 boa da Madanella.
 A casta, a pobreza lhe faz fazer villeza.
 A dama de monte, caualleiro de Corte.
 A boa filha, duas vezes vem pera casa.

A em

A emperrada, quer se quebrada.
 Ainda que vistais a mona de seda, mona se queda.
 Ainda não he nascida já espirra.
 Alguma coula se hà de sofrer, para branquecer.
 A donzella, & o açor, com a espalda ao Sol.
 Ama com amigo, nem a tenhas, nem a desu a teu amigo?
 A mã irmã nam te ama.
 A mã vizinha, dà agulha sem linha.
 A moça no telhado, não anda a bom recado?
 A moça em se enfeitar, & a velha em beber, gastam todo
 seu hauer,
 A moça como he criada, a estopa, como he fiada.
 A molher, que muyto bebe, tarde paga o q deue.
 A molher mesquinha, detras do lar acha a espinha.
 A molher que dà no homem, na terra do Demo morre.
 A molher, he loba no escolher.
 A molher, & a galinha, com Sol recolhida.
 A molher de bondade, outrem falle; & ella calle.
 A molher que te quizer, nam dirà o que em ti houuer.
 A molher, & a seda denoite à candeia,
 A molher, que se fia de homem jurar, o que ganha, he cho-
 rar,
 A molher, & o vidro, sempre estam em perigo.
 A molher, & a cachorra, a que mais cala, he mais boa.
 A molher, & o vinho, tiram o homem de seu juizo.
 A molher por rica que seja, se he pedida, mais de seja.
 A molher polida a caza çuja, & a porta varrida.
 A molher que perde a vergonha nunca a cobra.

A mulher janelleira, vuas de parreira.

A mulher boa, pratta he, que muyto soa.

A mulher, & a lima a mais lisa.

A mulher, & o pedrado, quer se pisado.

A mulher do escudeiro, toucas aluas, coração negro.

A mulher doutro marido, & a burra com burrinho, nun-

qua se mette a caminho.

A mulher do velho, reluz como espelho.

A mulher calada, não desbarba.

A mulher braua, corda larga.

A mulher de escudeiro, grande bolsa pouco dinheiro.

A mulher de fidalgo, pouco dinheiro, grande trançado.

A mulher, que cria, nem he fatta, nem limpa.

A mulher de bom recado, enche a casa até o telhado.

A mulher mal toucada, ou he fermosa, ou mal casada.

A mulher composta a seu marido tira doutra porta.

A mulher parida, & à tea ordida, nunca lhe falta guarida.

A mulher quanto mais olha a cara, tanto mais destrue a

casa.

A mulher casada, no monte he alojada.

A mulher, & a pega falla, o que dizeis na praça.

A mulher, & a çereja por seu mal se enfeita.

A mulher que nam vella, nam faz grande tea.

A mulher que pouco fia, sempre faz roim camisa.

A mulla, & a mulher, com affagos, fazem os manda-

dos.

A mulher, & a vinha, o homem lhe dà alegria.

Antes que cascs, olha o que fazes, q nam he nõ que desates
 Ao veram tauerneira, & ao inuctno padeira.
 Aquella he boa, & honrada, que esta viuua sepultada.
 Aquella he bem casada, que nam tem logra, nõ e cunhada,
 Aquem faz hum erro, & podendo mais, nam faz por boa
 a teras.

A quem tem molher fermosa, castello em fronteira, vinha
 na carreira, nam lhe falta cangeira.

As mais feas, que todas: hũas a outras fazem as yodas.

As molheres, onde estam, sobejão, & onde não estão, fati-
 ram.

A velha, & a cortiça, curadas se querem.

Axa foy ao banho, teuc que conter anno.

Axa nam tem que comer, conuida hospedes.

A molher lougada, nam tem espada, & se a tem nam mat
 ta.

B

Bem fici, pois meu filho erici.

Bem toucada, nam hã molher fca.

Bem parece minha comadre, se não for aquelle Deos vós
 saluc.

C

Cabellos, & cantar. nam fazem bom enxoval.

Com a molher, & dinheiro, nam zombes companhei-
 ro.

Comadre andeja, nam vou a parte aonde a nam ve
 ja.

Cresce a molher com bõ marido, como o ouro bẽ barido

Antes que casar, olha o que o outro quer. *Antes que casar, olha o que o outro quer.*

Da laranja, & da molher, o que ella der. *Da laranja, & da molher, o que ella der.*

Daime may acautellada, daruos hei filha guardada. *Daime may acautellada, daruos hei filha guardada.*

Dame pega sem mancha, darteei molher sem tacha. *Dame pega sem mancha, darteei molher sem tacha.*

Da molher, & da sardinha, a mais pequenina. *Da molher, & da sardinha, a mais pequenina.*

Da mã molher te guarda, & da boa nam fies nada. *Da mã molher te guarda, & da boa nam fies nada.*

De ruim moça, hum bollo basti. *De ruim moça, hum bollo basti.*

Digna he de nome, & fama, a molher que nam tem fama. *Digna he de nome, & fama, a molher que nam tem fama.*

Dizelhe, que he fermosa, & tornar se ha douda. *Dizelhe, que he fermosa, & tornar se ha douda.*

Dizem em Roma, que a molher fie & coma. *Dizem em Roma, que a molher fie & coma.*

Do mar se tira o sal, & da molher muito mal. *Do mar se tira o sal, & da molher muito mal.*

Donde vindes aranha, de casa de minha cunhada. *Donde vindes aranha, de casa de minha cunhada.*

Em casa de molher rica, ella manda, & ella grita. *Em casa de molher rica, ella manda, & ella grita.*

Em quanto a grande se a baixa, a piquena barre a ca. *Em quanto a grande se a baixa, a piquena barre a ca.*

Essa boa, & escolhida, que he seguida, & nam vincida. *Essa boa, & escolhida, que he seguida, & nam vincida.*

Fermosa he do rosto, a que he boa de seu corpo. *Fermosa he do rosto, a que he boa de seu corpo.*

Fermosura da molher nam faz rico ser. *Fermosura da molher nam faz rico ser.*

Fiandeira, fui manso, que me estrouais, que estou rezando. *Fiandeira, fui manso, que me estrouais, que estou rezando.*

Fiandeira nam fiasstes, pois em Mayo nam fiasstes. *Fiandeira nam fiasstes, pois em Mayo nam fiasstes.*

Fiandeira preguiçosa, ao Domingo he aguçosa. *Fiandeira preguiçosa, ao Domingo he aguçosa.*

Fui a casa de minha vizinha, enuergonheime, torneime a minha, & consolcime. *Fui a casa de minha vizinha, enuergonheime, torneime a minha, & consolcime.*

Fuzada meuda, a seu deno ajuda. *Fuzada meuda, a seu deno ajuda.*

Grande bem me quer minha mulher, (e da banda do pu-
nhal ha diuclairo que lhe dar.

Humafoy, a que nunca errou.

Ide comadre afeira, & vereis como vos vay nella.

Inda que sou tofca, bem vejo a mosca.

Jurado tem as aguas, das negras, nam fazerem aluas.

Lembrate fagra que foste nora.

Leuantoufe a totta, & posfe ao efpeelho.

Leuar na noite, & parir filha.

M.

Madrafta, & antecada femprefe andam em baralhar.

Madrafta, o nome lhe bafte.

Madrinha, fazei o topete, & ull o cabello?

May velha, & camila rota, nam de f honra.

May calayme logo, que fe me arruga o rofto.

Máy, que coufa he calar? filha, fiar, parir, & chorar.

May aguçola, filha preguiçola.

May, & filha veftem humamamifa.

May, & filhos, por dar, & tomar, f am amigos.

Mais ha na boa, que ler cafta.

Mais puxa moça, que corda.

Mais, val velha com diuclairo, que moça com cabello.

Mal pequenino, antes em mim, que em meu maridog.

Mam fobre mam como molher de eflo mam.

Moça de Meijam, nam dorme soño, nem saram.

Moça em cello, nam maloures companheiro.

Moça garrida, ou bem ganhada, ou bem perdida.

Moça he Maria, quando se torquia.

Moça louçam, cabeçã vam.

Molher fermola, ou douda, di presumçosa.

Molher se queixa, molher se doe, molher enferma, quando ella quer.

A molher fary, & adoece quando quer.

Molher muyto louçam, dar se quer a vida vam.

Molher palreira, diz de todos, & todos della.

Molher, vento, & ventura, alinha se muda.

Muda a grimpa o vento, que come, mas nam muda a tor-
re.

Mulla, que faz him, & molher, que falla latim raramente
há boa fim.

Mais tirão tetas, que calabre de não.

Nam hà casa farta, onde a roca nam anda.

Nam he mã a molher, a que faz o que deue.

Nam ha fermosura sem ajuda.

Não há madre, como a que pare.

Nam basta ser boa, senão parecello.

Nam creis gallinha, onde a rapoza mora, nem creas amo-

lher que chora.

Nam creas, marido o que vedes, senão o que vos eu di-

go.

Nam he braua a molher, que cabe em casa.

Nam

Nam me contenta nada, moça com leite, nem borracha
com água.

Nam me chames bem fadada, até me veres enterra-
da.

Nam sejas forneira, se rendes a cabeça de manteiga.

Nem dona sem elcudeiro, nem fogo sem trasfuguei-
ro.

Nem estopa com tigoens, nem molher com varoens.

Nem o roxinol de cantar, nem a molher de fallar.

Nem tam fermosa que matte, nem tam fea, que espan-
te.

Nem moça boa na praça, nem homem rico por caça.

No andar, & no beber, conhecerás a molher.

No inverno forneira, & no veram taucneira.

Nadar, nadar, ir morrer à Beira.

O dia, que me não enfeitci, veyo a minha casa quem nam
cuidey,

O homem na praça, & a molher em casa.

O homem ande com tenro, & a molher nam lhe toque
o vento.

P

Panella de viuua, pequena, & bem chea.

Peyor he a moça de casar, que de criar.

Pello marido Rainha, & pello marido mesquinha.

Pello marido vassoura, & pello marido senhora.

Q

Qual he Maria, tal filha cria.

Quan

Quando a uelha tem dinheiro, nam tem carne o carnicero.

Quando entrares na villa pergunta ptimeiro pella mãy que pella filha:

Quando nam tenho vontade de fiar, deito o fuso a nadar.

Que fiandeira eu era, se ventura houuera.

Quem com donas anda, sempre chora, & nam canta.

Quem do verde se veste por fermola se teue:

Quem nam tem dinheiro, nam tem graça.

Quem quizer molher fermola, ao Sabbado a escolha, não ao Domingo na voda.

Quem senhora he em casa, senhora he pella villa chamada.

Quem tem quem o chore, cadadia morre.

Que prazer de marido, a çera acabada, e elle viuo.

Que faz Menga? Iantar pera a çea.

S

Sabbado á noite, Maria dame roca.

Se a moça for locca, andem as mãos, & calle a bocca.

Se Maria bailou, teme o que achou.

Se nam fores casta, se cauta.

Se nam olham a vela, olham o que leua.

Seus sam os olhos, & meus sam os doilos.

Sofrer ra. gadura, por ter fermolura.

Sofrer, por ser fermosa.

T

Tal he o Demo, como sua mãy.

Tira

Tiraramme o espelho, por fea, & deramno à cega.

Tue fermosura, & nam tue ventura.

V.

Vai à moça ao rio, conta o seu & o de seu vizinho,

Viua de estrada, nem viua, nem casada.

MORTE.

A.

A morte, nam hà casa forte.

A morte que der a ventura, essa se sofra.

A morte com honra, de lassombra.

Andar, andar, corpo a enterrar.

Aos olhos tem a morte, quem no caualllo passa a ponte.

C.

Casa com parida, na outra vida.

Contra a morte, nam hà coula forte.

D.

Depois de morto, nem vinha, nem horto.

Do mal que homem fuge, desse morre.

Duas mortes sofre, quem por mam alhea morre.

E.

Fazete morto, deixarte ao roubo.

I.

Iã morreo, por quem tangiam.

Longa corda tira, quem por morte alhea suspira.

M.

Mais fêre a má palaura, que espada afiada.
 Mais pedir, & mendigar, que na forca pernear.
 Mais val arrodear, que afogar
 Mâs fadas, carpillas de pressa.
 Medo hà Payo, pois reza.
 Morre o boy, & a vacca, & fica o Demo em casa.
 Morra Marta, morra farta.
 Morto o afilhado, desfeito o compadrado.
 Morra Samlam, & quantos com elle sam

N.

Na morte, ninguem finge, nem he pobre;
 Nam hà morte sem achaque.
 Nem boda sem canto, nem morte sem pranto.
 Nenhum dia he mau, se a morte vem a horas.

O.

O fim louua a vida, & a tarde o dia.
 Oje em nossa figura, & à menham na sepultura.
 Onde nam ha morte, nam há má sorte.
 O que em tua vida nam fizeres, de teus herdeiros o nam
 esperes;
 Os mortos aos viuos abrem os olhos.

Q.

Quem acaba, sua coua tapa.
 Quem a morte pretendia, fôspetosa deixa a vida.
 Quem em carçeres viue, em carçeres quer morrer.
 Quem mal anda, em mal acaba.
 Quem morte alheia espera, a sua lhe chega.

S.

Sc

Se queres testamento, fazco estando sã:

MULLA.

A,

A mulla velha cabeçadas novas.

A mulla com affago, cauallo com castigo.

A mulla com matadura, nem ccuada, nem ferradura.

C.

Caminho largo, ou mulla, ou mullato.

Conta feita, mulla morta, caualleiro, andai apê.

G.

Grande pè, & grande orelha, final he de grande besta.

M

Morreo o nosso macho, inda agora lhe fede o rabo.

Mullo, ou mulla, asno, ou burra, rocin nunca.

Mulla mofina, ou má: ou fina.

N.

Nam compres mulla manca, cuidando, que ha de sarar,

nê cales com molher mà, cuidando se ha de emendar

O

O filho bastardo, & mulla, quadadia fazem huma

O mullato sempre parece asno, quer na cabeça, quer no rabo.

Q

Que fiso de Alucitar, mulla morta, manda sangrar.

S.

Sinal he de mã besta, suar detras da orelha.

OBRAS MECHANICAS.

A.

A boa obra se he pedida, ja vai comprada, & bem vendida.

A fanar, afanar, & nunca medrar.

A metade da obra tem feito, quem começa com tempo.

B.

Barba remolhada; meya rapada.

Bom principio, he ametade.

C.

C, apato roto, ou sam, melhor he no pè, que na mamã.

C, apato quanto duras, quanto me untas.

Carrega a mão trazeira, andara a vella dianteira.

Começado, & acabado, como camisa de enforcado.

Como sacco de caruoeiro, mao de fora, peor de dentro.

Coze, que cozas, & nam que rompas.

Cutello mao corta o dedo, & nam corta o pao.

D.

Dà nò, nam perderas ponto.

De linho mordido, nunca bom fio.

Depois de reparar, nam ha que tosquar.

De tal pedaço, tal retraço.

E.

Fio, & agulha, meya cultura.

G

Gabate cesto, que vender te quero.

I

Inda que entres na vinha, & soltes o gabam; senam traba-
lhares, não te darão pam.

M.

Mais hà na amarra: que fazella, & furalla.

Mal vay ao fuso, quando a barba nam anda em cima.

Mão posta. ajuda he.

Muytos vão ao mercado: & quadahum com seu fado.

N.

Não de olhos que chorão: senam de maons que traba-
lhão,

Não quebra por delgado: senam por gordo, & mal fia-
ado.

Não se fez Roma em hum dia.

O.

O bom panno na arca se vende.

Obra do comum, obra de nenhum.

Obra de nenhum, obra de hum.

Obra começada, meya acabada.

Obra começada, nam ta veja logranem cunhada.

Obra feita, dinheiro esperi.

Obreiro pago, braço quebrado.

P

Pouco, & pouco, fia a velha o copo.

Principio querem as cousas.

Q

Qual

Qual fiamos, tal andamos.

Quando o ferro está acendido, entam ha de ser batido.

S

Sobre negregura, nam hà hi tintura.

Sola do lombo, vira dalli logo.

OFFICIAES MECHANICOS.

A.

A fome chega á porta do official, mas nam pode lá entrar.

A lima, lima a lima.

Alfayate de encruzilhada, que põem as linhas de sua casa.

Alfayate pobre a agulha se lhe dobre.

Alfayate mal vestido, çapateiro mal calçado.

Almocreue caualleiro, nam ganhadeiro.

A madeira pera tua casa, corta em lanceiro.

Aprende chorando, & rirás ganhando.

Aprendiz de Portugal, nam sabe cozer, & quer c ortar.

Aprende por arte, & iras por diante.

As maos do official enuoltas em landal.

A thesoura do caldeireiro nam corta panno, & corta ferro.

B

Bolineiro sohia a ser, torneime a meu mister.

Cada bof orinheiro louua seus alfinetes.

C, ap-

C, apateiro, porque choras? Porque nam tenho solas.
 Cadahum diz da feyra, como lhe vai nella.
 Cadahum faz no que sabe.

D.

De bom mestre, bom discipulo.
 De ferreiro a ferreiro, nam passa dinheiro.
 Des que me nam pagam, surdo me faço.
 Discipulo com cuidado, & o mestre bzm pago.

E.

Em casa do tangedor, cadahum he dançador.
 Em casa do Ferreiro, peor apeiro.

F.

Farteci a barba, farmeàs o topete.

Ia passou o dia, que eu talhava, & cozia.
 Isso me dà barbeiro, que odreiro, tudo he tosquiar ca-
 bello.

N.

Na barba do nescio, appren dem todos a rapar.
 Nam deues dar mal por mal: nem creas official.
 Nas barbas do homem estroso, se ensina o barbeiro no-
 uo.

Nem a official nouo, nem a barbeiro velho.
 Nem çapateiro sem dentes, nem escudeiro sem parentes
 Nem barbeiro mudo, nem cantor surdo.
 Negro he o carvoeiro, branco he o seu dinheiro.

O.

Obem

K

O bom aparelho, faz o bom official.
 Obreiro em lanceiro, pãe te comerã, mas obra te fará.
 Official, que vay a caça, nam ha merçe, que Deos lhe faça
 O officio de mãos, nam apartam irmãos.
 O ferreiro com barbas, & as letras com babas.
 Officio alheo, custa dinheiro.
 Official, tem officio, & cabedal.
 O officio de albardeiro, mette palha, & tira dinheiro.
 O ferreiro, & seu dinheiro, tudo he negro.
 O moço official, faça o q' lhe mandam, & nam fara mal.
 O official, tem officio, & al.
 O roim barbeiro, nam deixa couro, nem cabello,

P
Pedra sobre pedra, as vezes chega.

Pello mal do ferreiro, matam o carpinteiro

Q
Quando cae a vacca, aguçar os cutellos.

Quando o carpinteiro, tem madeira que laurar, & a mo-
 lher, pãe que amassar, nam lhe falta pãe, que comer,
 & lenha pera queimar.

Quem he teu imigo: o official de teu officio.

Quem faz hum cesto, fara cento.

Quem nam trabalha, nam mantem casa farta.

R.
Ruim he o officio, que nam da de comer a seu dono.

Ruim thesoura, faz a meu marido boquitorto.

Se estiueres em tua tenda, nam te acharam na contenda.

Se queres ser polido, traze agulha, & mais fio.

Sofre por saber, & trabalha por ter.

T.

Talhai passo, que ha hi, pouco panno.

Tornaiuos a vosso mister, que çapateiro, lô eys de ser.

V.

Vam á Missa os çapateiros, rogam a Deos que morram os carniçeiros.

Vla seràs mestre,

PESCADO.

A,

A pescada de lanceiro, val carneiro.

C.

Com huã sardinha, comprar huã truta.

N.

Nam se tomam trutas, às bragas enxutas.

P.

Pella bocca morre o peixe, & a lebre ao dente.

Peixe de M. yo, quem to pedir, dalho.

Por S. Marcos, bogas a laccos.

Q.

Quam grande o peixe, tam grande o labor.

Quem

Quem pesca hum peixe, pescador he.

Quem quer pescar, hásse de molhar.

Sauéis por S. Marcos, enchem os barcos.

Sauéis de Mayo, maleitas de todo o anno.

P O B R E Z A .

A.

A adem, a mulher, & a cabra he má cousa, sendo má-
gra.

A boa fome, não hà máo pám.

A Quaresma, & a cadea para pobres he feita.

Aluorâdas à villa, que beringellas hà no açougue.

A necessidade nam tem ley, mas a da fome sobre todas,
pòde.

Ao pobre não prometas, & ao rico nam falesças.

Ao pobre, & ao nogal, todos lhe fazem mal.

Ao pobre não he proucitoso acompanhar com o pode-
roso.

A pouco dinheiro, pouca saúde.

A pobreza, não he vergonha.

Aquella há de chorar, que teue bem, & veyo a mal.

Aquelle perde venda, que nam tem que venda.

Aquelle te deu, & o outro te dará mal haja quem de seu
nam há.

A quem nam tem nada, nada o espanta.

A quê

A quem nam sobeja pã, nam cric cans.
 Affas he pobre, & delgado, quem conta seu gado.
 A vergonha no pobre, fallo mais pobre.

D.

De casa do gatto nam vay o rato farto.
 Dãmo pobre, darto ei aborrecido.
 Detras da porta do pobre, toda a villeza se esconde.

E

Em desterro dà a pobreza, mais tormento.
 Esse louua o nu, que nam tem nenhum.

F

Fome, & frio, mette a pessoa com seu inimigo.

H.

Hum, & nenhum, tudo he hum.

N.

Na casa do homem pobre todos pecejã, & nam sabẽ
 de que, & he porque nam tem que comer.
 Na boda dos pobres, tudo sam vozes.

Nam arrendes ao coitado rendas, nem cavallo.

Nam ha melhor mestra, que a necessidade, & pobreza.

Nam ha mal tam lastimciro, como nam ter dinhei-

ro.
 Nam contes tua pobreza, a quem te nam ha de dar de sua
 fazenda.

Nam he pobre, senam o que se tem por pobre.

Nam he pobre o q tem pouco, senao o q cobra muyto.

Nam te faças pobre a quem te nam ha de fazer rico.

Nam tem sal, nem em que o deitar

Neste mundo mesquinho quando ha para pã, nam ha para vinho.

O,
O bacoro, & a fome, & o frio fazem grande roido.
O homem necessitado, quada anno he apedrejado.
O homem pobre, a dobrado custo come.
O testamento do pobre na vinha se escreue:

P

Pobreza, nam he villeza.
Pobrete, & alegrete.

Q

Quem diz que pobreza, nam he villeza, nam tem sizo na cabeça.

Quem està cahido, mal darà a mãm ao vizinho.

Quem filhos tem, ao lado, nam morre de enfatiado.

Quem nam tem, mais duro he que as pedras.

Quem nam tem mais de huma camisa, quada sabbado tẽ mau dia.

Quem nam tem casa na villa, em quada bairro he vizinha.

Quem pouco tem, & isso dà, cedo se arrependerà.

Quem pede emprestado: hu ma vez se faz ruiuo, & descorado.

Quem pequena herdade tem, aos passos a mède:

Que m te ensinou a rememendar? Filhos pequenos pouco pã para lhe dar.

S

Sou

Sou lo, como espargo no monte.

PREGUIÇA, A.

A.

A balla pastor com as espaldas ao Sol.

Achaques á sexta feira, pela nam jeuar.

Ajuntarão se seis, pera pezo de tres.

A rapoza dormida, nam lhe cae nada na bócca.

B.

Barriga quente. pé dormente.

C.

Com bom Sol, se estende o caracol.

D.

Deruim gosto, nunca bom feito.

Desfamaçui molheres, que cahio o forno.

H.

L.

Leuantouse o preguiçoso a varrer a casa, & poslhe o fo-

go.

M.

Mais val bom folgar, que mao trabalhar.

N.

O moço preguiçoso por não dar hum a passida dá outro.

O preguiçoso, sempre he pobre.

P.

Preguiça, nunca fez bom feito.

Perdi a roqua, & o fuso nam acho, tres dias hà qué lhe an
do pelo rasto

Preguiça chaue de pobreza.

Preguiça nam lava a cabeça, & se a lava, nam a pentea

Q.

Quem dorme, dormelhe a fazenda.

Quem muito dorme, pouco aprende.

Quem não quer fazer a coula, elcuza busca.

Quem se leuanta tarde, nem ouue Missa, nem toma carne.

Quem ao moinho vai, & nam madrugada, os outros moem
elle se espulga.

V

Vemmo mal, que soe vir, que depois que me farto,
me ponho a dormir.

PRIVANC, A.

C

Cem fauor não te conheceràs, sem elle não te conhece-
ram.

Como me tangerem, assi bailarci.

M

Mais val ás vezes fauor, que justiça, nem rezam.

N.

Nam ha Rey sem priuado, nem priuado sem idolo.

Nam ha grande pezo, sem contrapezo, nem grande sobi-
da

da, sem grande delçida.

O.

Ou he doudo, ou priuado, quem chama aprelurado:

PROVIDENCIA

A.

A arma com que te defendes, a teu inimigo a nam emprestes.

A arma, & o alguidar, nam se ham de emprestar,

A calças curtas, atacas longas

A como val o quintal, que quero onça, & meya

C.

Caminho de Roma, nem mulla manca, nem bolsa vazia.

D

Deita outra sardinha; que outro roim vem da vinha.

M.

Mais val que sobeie, que nam falte.

Mudasse o tempo, mudado o pensamento,

Mudado o tempo, mudado o conselho.

Mudate, mudar setcha a ventura.

T.

Tal virà, que tal queira.

PRUDENCIA.

A.

A apressada pergunta, vagarosa resposta.

A bom pedidor, bom tenedor.

A bom entendedor, poucas palauras.

A bom dizidor, bom ouuidor.

A carne de lobo, dente de cam.

A çenai ao discreto, dayo por feito.

A cartas, cartas, & a palauras, palauras.

A cana fosse quebrada, & nam soada.

A contas velhas, baralhas nouas.

A casa de tua tia, nam iràs cadadia.

A cada paruo, agrada sua poulada.

A chaue na cinta, faz a mim boa, & a minha vizinha.

A experiencia, he mãy da sciencia.

A efloutra porta, que esta nam se abre.

A força de villam, ferro em meyo.

A guoa colhe em jueira, quem se cre de ligeira.

A gca molle em pedra dura, tanto dà até que fura.

A grandes cautelas, cautelas mayores.

Ainda que sejas prudente, & uelho, nam despreses conselho.

Ainda que a malicia escurece, a verdade, nam a pòde apagar.

Ainda que teu sabujo he mango, não o mordas no beico.

Alegria secreta, candeia morta.
 Alto para vao, baixo pera barco.
 A mã chaga fãra, & a mãfama matta.
 A mã forte inuidar forte.
 A mor pressa, mayor vagar,
 A muita conuerſaçam he causa de menos preço.
 A nouo negocio, nouo conselho.
 A nouas neceſſidades, nouos conselhos.
 Antes que conheças, nem louues, nem offendas.
 Ao inimigo, que te vira a espalda, ponte de parte.
 Ao doudo, & ao touro, dalhe o corro.
 Ao gatto por ladram, nam lhe des de mam.
 Ao cam, & ao palreiro, deixaos no fendeiro.
 Ao cuco, nam cuques, nem ao ladram furtres.
 Ao cego, mudalhe o fito.
 Ao outro cam com esse osso.
 Ao perigo com tento, & ao remedio com tempo.
 Ao mao vento voluelhe o capello.
 Ao peixe fresco gasta o cedo, & hauendo tua filha cres-
 cido, dalhe marido.
 Ao mao costume quebrarlhe a perna.
 Ao mao caminho darlhe pressa.
 A palauras loucas, orelhas moucas.
 A pedra, & a palaura, nam se recolhe despois de deitada.
 Ao pe do fetam nam busques a tamera.
 A perro velho, nam digas busbus.
 A pintura, & a peleja de longe se veja,
 A pega no louto nam atomara o nescio, nem o doudo.

Approue irate do velho, valerá teu voto em conselho.

Apressa mette lebre a caminho.

Apprende alta, & baixa, & como te tangerem, assi dança.

A quem nam tem fazenda, nam lhe peças peita.

A quem morde o a cobra, guardesse della.

A quem coze, & amaga, nam furtos fogaga.

A quem nam tras calças em lanceiro, não emprestes teu dinheiro.

A quem descobriste a filada, desse te guarda.

A quem disseste teu segredo, fazello senhor de ty,

A quem, ou alem, veia eu sempre com quem;

A quem má fama tem, nem a acompanhes, nem digas bem;

A quem tem cabeça, nam lhe falta carapuça.

A quem te gabar a villa, gabalhe a Cidade.

A quem dizes tua puridade, dás tua liberdade.

A quinta roda ao carro, nam faz senam embaraçar.

A reposta branda, a ira quebranta.

Até a formiga, quer companhia.

Avezouse a velha aos bredos, lambelhe os dedos.

A zembaria deixalla, quando mais agrada.

B

Bebes vinho, nam bebas o fizo.

Bem venhas mal, se vieres sô.

Bem perdido he conhecido.

Boas palauras, & maos feitos, enganam seludos, & nescios.

os.

Bocca quê diz sim, diz nam.

Bom coraçã, quebranta m'à ventura.

Bocca fechada, tirame de baralha.

Bom saber he calar, atê ser tempo de fallar.

Bolla de quatro cantos, nam chega aos paos.

C.

Cada cabello faz sua sombra na terra.

Cada mosca faz sua sombra.

Cada terra com seu costume.

Cada hum chega, abraza a sua sardinha.

Calar, e obrar, pella terra, & pello mar.

Cerra a bocca, & coze o fizo.

Corri leca, & meca, oliuacs de Sanctarem.

Chegate aos bons, leras hum delles.

Chora à bocca fechada, & nam desconta a quem lhe naõ

da nada.

Com ma gente he remedio muita terra em Mayo.

Com mal, ou com bem aos reus teus te a tem.

Com huma cautela, outra se quebra.

Come com elle, & garte delle.

Conselho sem remedio, he corpo, sem alma.

Com tais me acho, tal me faço.

Côselho de quê bẽ te quẽ, ainda q te pareça mal escreuço

Cortesia de bocca, muyto val, & pouco custa.

Cuida bem no que fazes, nam te fies em rapazes.

D.

Da honra, a quem a tem.

Da agua manfa te guarda, que da rija, ella te apartara.

Da má compãhia guarde, de ser author, nem parte.
 De ave de bico encorruado, guarde della como do Diabo?
 De ruim homem, & dissimulado, guarde delle como do
 Diabo.

De grande rio, grande peixe.

Da hum homem nescio as vezes bom conselho

Devagar vam ao longe.

Distingue o tempo, & concordaras o direito.

Deuagar pensa, & obra depressa.

Dize ao doudo, mas nam ao furdo.

Do irado hum pouco te deslaja, & do praguento, toda tua
 vida.

Do irado foge hum pouco, & do inimigo de todo.

Donde te quereim muito nam vas a meudo.

Donde perdeste a capa da hi te guarda.

Do ouro, & do ferro, tudo he hum pezo.

Do que faço, disse me guarde.

De arroidos guarde, nam seras testemunha nem parte

Dos escarmentados se fazem os arteiros.

Do soldado que nam tem capa, guarda a tua na arca.

Do velho, conselho.

Do traidor, faras leal, com bom fallar.

E

Em bocca fechada, nam entra mosca.

Em casa da parida, ou doente, o lugar nam se aquece.

Em casa do Mouro, nam falles algarauia,

Em cousa coja, nunca bullas,

Em conselho, as paredes ouvem.

Em

Em o que podes só, nam esperes a outro.
Enganastesme huma vez, nunca mais me engana-
reis.

Enojar-se doutro, he ferirse no rosto.

Em rio quedo, não mettas teu dedo;

Em rio grande, passar derradeiro.

Entende primeiro, & falla derradeiro.

F

Falla pouco, & bem, terteão por alguém.

Fechar as portas, que soltão os touros.

Folguemos, em quanto podemos, outra hora chora-
remos.

G

Guarte de aluoroço do pouo, & de trauar com doudo;

Guarte de cão prezo, & de moço Gallego.

Guarte de homem que nam falla, & de cam que não la-
dra.

Guarte de moço grunhidor, & gatto meador.

H.

He bemaumenturado quem nos perigos alheos se faz pre-
catado.

Huma vez engana ao prudente, & duas ao innocen-
te.

Huma cousa se dezeja, & outra he bem que seja,

Hum olho no prato, outro no gatto.

I

Id de pello meyo, & nam cahireis.

L

Leue he ador, que o fizo encobrir.

Mais sabes do que tẽ eu ensinei.

Mais val hum dia do discreto, que cento do nescio.

Mais val saber, que haueir.

Mais val perder, que mais perder.

Mais val calar, que mal fallar.

Melhor he errar com muytos . que acertar com poucos.

Melhor he preuenir, que ser preuenido,

Muyto ual, & pouco custa, a map fallar boa reposta.

Montes vem, paredes, ouvem.

Nam haucira ma palaura, se nam fosse mal tomada,

Nam ha tam mau tempo, que o tempo nam aliue scutormento.

Nam há palaura má se a poserem em seu lugar.

Nam des peras em lanciro.

Nam bebas coua que nam vejas, nem affines carta que nam leas.

Nam bullas baralhas velhas, nem mettas nam entre duas pedras.

Nam des couce contra o aguilham.

Nam louues até que proues.

Nam percas o fizo, pello doudo de teu vizinho.

Nam sou rio, pera nam torhar a traz.

Nam sayas ao luar, que nam sabes quem te quer bem nẽ mal.

Nam te has de fiar, senão cõ quẽ comeres hũ moyo de sal

Nam tẽ homẽ fizo mais, que quanto querẽ os mininos.

Nam te mettas em casa alheia, bate de fõra, & espẽra.

Nam te exalçes, por riqueza, nem te abaixes por pobreza.

Nelçio he quem cuyda, que outro nam cuyda,

Nem com homẽ zombador brigues nem cõ teu mayor.

Nem digas desta agũa nam beberci, nem deste pam nam comerci.

Nem tanto ao mar, nem tanto a terra.

No açougue, quem mal falla mal ouue.

O.

O bom coraçam sofre, & o bom fiso ouue.

O bom ganhar, faz bom gastar,

O caldo em quente, a injuria em frio.

O lefudo nam atta o saber a estaca.

Onde perdeste a capa. ahi a cata.

O dia da manhã, ninguem o vio.

Onde hà bom saber, poucas vezes harreprehender.

O paruo se he calado, por sabio he reputado.

O pouco fallar he ouro, & o muito he lodo.

O q as cousas muito apura, poẽnas em muyta ventura.

O que nam duuida, não sabe cousa alguma.

O que ouueres de negar, nam o des por escrito.

O que te disser o espelho, nam to diram em conselho.

O lefudo, & o doudo, se descobre no jogo.

O tempo da remedio, onde falta o conselho.

L.

O velho

O velho, muda o conselho.

O que faz o doudo, a derradeira, faz o seludo a primeira.

P

Palaura, & pedrada soita, nam vòlta.

Poem a cabeça entre mil, o q' for dos outros, sera de ty

Pello fio tirai as o nouello, & pello passado, oq' esta por vir

Poem o teu dinheiro em conselho, hum dira he branco,
outro he vermelho.

Por nouas nam penareis, farscham velhas, labellacis.

Pratta he o bom fallar, ouro he o bom calar.

Prudencia he nam querer, o que nam se pode hauer.

Q.

Qual pergunta faras, tal reposta teras.

Qual o tempo, tal o tento.

Quando fores ao conselho, falla do teu, deixa o alheo.

Quando fores a casa alhea, chama de fora.

Quando fores de caminho, nam digas mal de' teu imigo.

Quando fores bigorna sofre, & quando malho mal ha.

Quando o Sindeu se perdeo, o siludo auiso colheo.

Quem a todos cre, erra, & quem a nenhum, nam acerta.

Quem as coulas muyto apura, não viue vida segura.

Quem adiante nam olha, atraz fica.

Quem ao longe não olha, ao perto se fere.

Quem bem atta, bem delata.

Quem bem ouue, bem responde.

Quem com muytos tem que fazer, muyto fiso ha mister.

Quem com doudo ha de entender, muito fiso há mister.

Quem erra, & se emmenda, a Deos se encomenda.

Quem

quem mais vive, mais vê.

quem nam sabe sofrer, nam sabe reger.

quem passaro ha de tomar, nam o ha de enxotar.

quem pergunta saber quer.

quem pergunta, nam erra, se a pergunta nam he nescia.

quem mais vive, mais sabe.

quem nam quiser mascarra, nam vâ a queimada.

quem seu segredo guarda, muyto mal escuza.

quem soffreo, venceo.

quem tem telhado de vidro, nam tire pedras ao do vizinho.

quem tudo quer vingar, cedo quer acabar.

queres ver o por vir, olha o passado.

Se queres ser bom juiz, ouue o que cada hum diz.

Se queres bom conselho, pedeo ao velho.

Se eu fora adiuinha, nam fora mesquinha.

Tam duro he ao doudo calar, como ao sesudo fallar.

Tempo tem a choca, & tempo quem a joga.

Toda a cousa tem lugar, a quem abençoar.

Vê bem, que attes, que desates.

Vem teu inimigo humilhado, guardo d'elle, como do Diabo.

Vò ás duras, eu às maduras.

Vê hum dia do discreto, & nam toda a vida do nescio.

Ve o mar, & sé na terra.

Z.

Zombai

Zombaicõ o doudo em cala, zombara cõ v'isco na praça
 Zombaria de siso, mette os homens em perigo.

R E Y

A.

A ley de Reynar, he como a de amar.
 Ante el Rey cala; ou coulas açeitas falla.
 Ao Rey pertence vsar de franqueza, pois tem por certo,
 nam cair em pobreza.
 As guardas do Reyno, sam amor, & medo.
 A teu Rey nunca offendas, nem lances em suas rendas.
 A voz del Rey, nam há coula forte.

El Rey por senhor, & nam por deuedor.
 Em pessoa de çepetro nam hà viçio secreto.
 Esse he Rey que nam conhescẽ ley.
 El Rey vai aonde pôde, & nam aonde quer.

Lã vam leys, onde querem Reys.

M.

Mandar, nam quer par.
 Mo Rey, bom Rey, a toda a ley viuã el Rey.
 Melhor, he migalha de Rey, que merçõ de senhor.

N.

N. m. hà Rainha, sem sua vizinha.

Nam

Nam digas mal del Rey, nem entre dentes, porque em to-
da a parte tem parentes.

Nam sabe gouernar, quem todos quer contentar.

Nam tem seguro seu estado Rey desarmado.

Nem ante Rey armado, nem ante pouo aluoracado.

Nouo Rey, noua ley.

O. 18

O braço de Rey, & a lança, longe alcança.

O Rey, que nam toma, quando do seu nam ha, a vós do
seu dá.

O Rey das abelhas, nam tem aguilham.

Palaura de Rey, he escriptura.

Paga se o Rey da traçam, mas do traidor nam.

Qual o Rey, tal a ley, qual a ley, tal agrei.

Quem a vacca del Rey come magra, gorda a paga.

Que nobreza de Rey, que sem nos, conhecer nos lauda.

Quereis, que vos sirua, bom Rey, daime de que viua.

Reçam de paço, quem a perde ha mau grado.

Rey moço, Reyno perigoso.

Rey morto, Rey posto.

Rey por natura, Papa por ventura.

Reyno sem porto, chiminè sem fogo.

Rey se nomee, quem nam teme.

Rogo de grandes, mandamento he.

Rogos de Rey, mandados sam.

Rou,rou, faça-se o que ElRey mandou.

Sirue a ElRey,ou a ninguem.

Tudo he vento,se nam ha Rey,ou Prior em conuento.

RIQUEZA.

A.

Abafoume na almontolia,denoite a candea.

Abelha,& ouelha,& a penna detràs da orelha,& partena

Igreja,defejaua para seu filho auelha.

A quada qual dà Deos o frio,conforme o vestido.

Achaque ao odre,que sabe ao pez.

Agora,que tenho ouelha,& borrego,todos me dizem ve
nhais embõra Pedro.

A mingoa de pam,boas sam tortas.

Ao homem farto as cerejas lhe amargam.

A rico nam deuas,& a pobre nam promettas.

A torto,& a direito,uossa casa atè o tecto.

B.

Barba com dinheiro,honra ao caualleiro.

Bem parece o dinheiro,entre mim,& meu companhei-
ro.

Bésta de amigo,rija de armar,& froxa de tiro.

Boa fazenda he negros,se nam custassem dinheiro.

Boa he a fazenda,quando nam lobe à cabeça.

Boa

Boa he a cozinha, onde ha carne.

Bons costumes, & muito dinheiro faram a teu filho ca-
ualheiro-

C.

Canta a arram, & nam tem cabello, nem lam.

Cheireme a bolsa, fegame a bocca.

Com latim, roeim, & florim, andarás mandarin.

D.

Dadiuas, quebrantam penhas.

De boa casa, boa braza.

De rico a soberbo, nam hà palmo inteiro.

Dinheiro tinha, o minino, quando moya o moinho.

Dinheiro de onzena com teu dono come à meza.

Diga minha vizinha, & tenha meu sacco farinha.

Dinheiro he a medida de todas as cousas.

Do dinheiro, & da verdade, ametade da metade.

Do rico, he dar remedio, & do velho conselho,

E.

Em fuza de parentes, bulca que merendes.

Està farta, & chea, como colmea.

F.

Fazenda herdada, he menos estimada.

Fazenda effarrapada, val pouco ou nada.

Faze por ter, virteam ver.

Fazenda alhea, nam faz herdeiro.

Fazenda em duas aldeas, parr em duas taleigas.

Fazenda, teu dono te veja.

Fazenda de sobrinho, queime o fogo, ou leuca o rio.

Igreja, ou mar, ou casa Real.

M.

Mais tem o rico, quando empobrece, do que o pobre, quando enriquece.

Mais val migalha, que pelo de barba.

Melhor he muitos poucos, que poucos muitos.

N.

Nam haja d'ò de quem tem muita roupa, & faz mã ca-
ma.

Nam te aconselhes sobre tua riqueza, com quem esta em
pobreza.

Nam tem nada, quem nada lhe basta.

Nam te ponhas a soalhar, cõ quẽ tẽ forno, & pẽ de altar.

Ninho de guincho,

O.

O farto, do jejum, nam tem cuydado algum.

O mar se parte, se em regatos se reparte.

O que outrem sua, pouco dura.

Q.

Quando o villam està rico, não tem parente, nem amigo.

Quem dinheiro tiuer, fara o que quiser.

Quem dinheiro quer cobrar, muitas voltas ha de dar.

Quem muito mel, ou azeite tem, nas verbas o deita.

S.

Sobre dinheiro, nam hà companheiro.

Se queres ser rico, calça de vacca, & veste de fino.

T.

Tanto

Tanto vales, quanto has, & o saber por demais:

Tanto val quadahum na praça, quanto val no que tem
na caixa.

Tem fazenda, & olha bem donde venha;

Vaife o bem pera o bem, & o mal pera quem o tem:

SCIENCIA.

A.

A letra, com sangue entra.

A sciencia he locura, se o bom fizo a nam curar.

G.

Gramatico desfavorecido, nam tem assado, nem cozido;

M.

Mais val saber, que hauer.

N.

Nem todos os que vam ao estudo sam letrados;

Nem de todo o pam se faz Mercurio.

O.

O mao som daña a cantiga.

Q.

Quem ler, lea pera saber, quem souber, saiba para o
brar.

Quem para sy nam sabe, nam ponha elcòla.

S.

Salamanca, a huns, fara. & a outros manca.

SEGREDO, E SILENCIO.

A.

Ao bom calar, chamam Santo.

F.

Falleem cartas, caleem barbas.

N.

Na bocca do discreto, o publico he secreto.

Nam há secreto que tarde, ou cedo, nam seja descuberto.

Nam hà cousa encuberta, senam aos olhos da toupeira.

O.

O palreiro agudo, faz do seu amigo mudo.

Q.

Quem cala, vence.

Quem cala, consente.

S.

Secretos queres saber, buscaos no pezar, & no prazer.

T.

Teu amigo he o trefso, se te encobre teu segredo.

TRABALHOS.

H.

Hum trabalho, he vespora de outro.

L.

Leue he a dor que o fizo encobre;

N.

Nam pude passar o mar, sem da fortuna me queixar.

O.

Onde irà o boy, que nam arê:

O pequeno mal, espanta, & o grande, amança.

O que he duro de passar, he doce de alembrar.

Q.

Quando durmo, canso, que farà quando ando?

Quem come as duras, coma as maduras;

Quem mal cac, mal jaz.

Quem nam sabe de mal, nam sabe de bem.

Quem nam tiuer, que fazer, arme nauio, ou tome mo-

lher.

Quem quiser vencer, aprenda a soffrer.

S.

Sayo do lodo, cayo no arroyo.

T.

Tristeza sobre alegria, dobrada fadiga,

VAIDADE

G.

Gloria vam floreçe, & nam gradeçe.

Grande aparato, & pequeno recado.

Grande carga leua a carreta, mayor a leua o dono del-

la.

VA.

VALENTIA E FORTALEZA.

A.

A espada, & o anel, segundo a mam donde estiuier.
 Ao reués a vesti, ande se assi.
 Ao derradeiro morde o cam.
 A pedra he dura, & a gotta d'agua, meuda, mas caindo de
 coutino, faz cavadura.
 A quem medo ham, o seu lhe dam.
 Cada formiga, tem sua ira.
 Cam, que lobos mätta, lobos o mattam.
 Capuz de malha, esse he o q' me arma.
 Cam, que muyto ladra, pouco morde.
 Carregado de ferro, carregado de medo.
 Chama por mim, & defendete por ty.
 Contra piam feito dama, nam para peça no taboleiro.
 Coraçam determinado, nam sofre conselho.

D.

De grande coraçam he sofrer, de grande senhor he
 ouir,

E

Elles a nós as pedradas, nós a elles às terroadas.
 Elles mattaram de nós quatro, & nos furtamos-lhe hum
 saço.
 Elles por se vingar, passaram mal.
 Encomendar a Deos, botar a nadar.

Em

Em pouo seguro, nam ha mister muro
Eu poderei pouco, ou diram que nam spulouco.

L

Lingua longa, he final de mam curta,

M.

Mais sam os ameaços, que os acutilados.

Meu filho efforado, nam o cerquem quatro

N.

Nam ferir, nam mattar, nam he couardia, senam bom-
tural.

Q.

Quem nam tem efforço, foge mais que corço:

V E N T U R A

A.

Abaixamse os muros, leuantamse os munturos

A boa ventura, de huns ajuda aos outros.

A boa ventura, com outra dura.

Abaixamse as cadeiras, leuantamse as trip'ças.

A cabo de cem annos, os Reys sam villoens, & a cabo de

cento, & dez, os villoens sam Reys.

Achou o gego, hum dinheiro.

Achou Pedro o seu cajado.

Acolhi o rato, no meu buraco.

A faisca quando fenece, mais se acçende.

A fortuna, afagando espreita.

A ho-

A hora mã, nam ladram caens,
 Alegrias enrudd, que a manham serà cinza.
 Algum dia serà festa da nossa terra.
 A lgum hora, minha pereira terà peras.
 A maõ bacoro, boa lande.
 A muito entendimentõ fortuna pouca.
 Andar ventura, atè a sepultura.
 A roda da fortuna, nunca he humã.
 Assi fedemos, que farã se poixe vendermos.
 A tal posta tal talho.
 A vezouse a velha ao mel, & comer se quer.

Bailo bem, deitaisme do corro.
 Bem baila, a quem a fortuna faz o som.
 Bem joga o da pella, mas perde a ella.

C.

Cerejas, & mãs fadas, cuidais tomar poucas, & venle do-
 bradas.
 Com bem venhas mal, se vieres lõ.

D.

Dame ventura, deitame na rua.
 De hora em ora, Deos melhora.
 De grande sobida, grande cahida.
 De leal, & bom seruidor, virás a ser senhor.
 Desque vestidos nos vemos, nam nos conhecemos.
 Dita alcança, que não braço longo.
 De mim digão, & a mim plidão.
 De fora virã, quem de casa nos deitarã.

De outro tiple, está esta gaita.

Em bons dias, boas horas.

Entre dias verdes, huma madura.

Entrar lambendo, & sair mordendo.

Escapei do trouam, & dei no relampago.

F

Faz rasto, sem por pègada.

G.

Guardouse da mosca, comeo a aranha.

Hontem vaqueiro, hoje cavalleiro.

Hum caniute mesmo, me corta o pam, & o dedo.

Hahi mal, que vem por bem.

I,

Iarras quebradas, mar bonança.

Ir por lam, & vir tosquiado.

M.

Mais corre ventura, que cauallo ou mulla.

Mas fadas, carpillas de preffa.

N.

Não hà ia, se m tarde.

Nam hà mal sem bem, cata para quem.

O.

Onde ventura falta, diligencia, he escuzada.

P.

Por fugir do fogo, cahio nas brazas.

Preffa venturosa, vagar de feistrado.

Q.

Quando a má ventura dorme, ninguém a Desperta.
 Quanto mayor he a ventura, tanto menos he segura.
 Quem esta em ventura, a formiga o ajuda.
 Quem se ná m auenturou, nem perdeo, nem ganhou.
 Quem se bem estrea, bem lhe venha.
 Quem viuer, verá a volta que o pouo da.

S

Sou bainha de ouro, & faca de chumbo.

V.

Vem ventura, & dura.
 Vem a ventura, a quem a procura.
 Vento, & ventura, pouco dura.
 Ventura te dè Deos filho, que saber pouco te basta.

VERDADE.

A

A verdade, nam tem pès, & anda.
 A verdade, & o azeite, andão à decima.
 A verdade, anda na herdade.
 A verdade ainda que amarga se traga.

C.

Curtas tem as pernas a mentira, & alcança sse azinha.

D.

Dizer mentirá, por tirar verdade.
 Dorm irrei, boas nouas acharéy.

M

Mal

Mal me querem minhas comadres, porque lhe digo as
verdades.

Mam lauada, çugidade tira.

N.

Nam hà peor zombaria, que a verdade.

Nam o façacs, nam volo diram.

V. Z. O.

D.

De pequinino, se troçe o pepinõ!

Dizeme com quem andas, dirteei que manhas has;

Dizeme com quem vãs, dirteei o que farás.

Duro he de deixar, o vlado

E.

Em quada terra, seu vfo.

G.

Gotta, & gotta, o mar se elgotta!

H.

Hum só acto, nam faz habito.

M.

Mudar costume, parelha da morte.

N.

Nam com quem nasce, senam com quem pasçes.

Nam erra, quem aos seus semelha.

O.

O que se aprende no berço, sempre dura.

O que no seije se mama, na mortalha se derrama

M

O que

O que se vís, nam se escuza.
O vício da natureza, até a sepultura chega.

Quem as bragas nam há em douto, as culturas
lhe fazem nojo.
Quem deu darà, & quem pedio pedirá.
Quem mal anda, mal acaba.

V.

Vestir a vzo, & comer a gosto.
Vezo mau. tarde he deixado.
Vzo ponhas, que nam tólhas.

ADAGIOS DOS MEZES.

JANEIRO.

D.

Da flor de Janeiro, ninguém enche o celeiro.
Dia de S. vicente, toda agua he quente.

E

Em Janeiro poente no outeiro, se vires verdegar,
poente a chorar, & se vires terrear, poente a
cantar.

Em Janeiro sua a ouelha suas madeixas no fumoito,
& em Março no prado, & em Abril as vay or-
dir.

Em Janeiro, sette capellos, & hum sombreiro.

Em

Em Janeiro, hum pouco ao Sol, outro ao fumeiro.

Em Janeiro mette obreiro, mes meante que nam dante

A

Janeyro geoso, Fevreiro neuoso, Março molinhofo, Abril.
chunoso, Mayo ventoso, fazem o anno fermoso.

Janeyro molhado, senam he bom para o pam, nam he
mao para o gado

Janeyro poucos em sendeiro, hum dia, & nam qual dadia

L

Luar de Janeiro, nam tem parçeyro, mas la vem o de Agos-
to, que lhe da de rosto,

M.

Minguante de Janeiro, corta madeiro.

O.

O mes de Janeiro como bom caualleiro, assi acaba como
a entrada.

O obreiro em Janeiro, pam te comerá, mas obra te fara.

Primeiro dia de Janeiro, primeiro dia de vera.

Qualquer ramo em Janeiro, torcido esta queado.

Quem azeite colhe antes de Janeiro, azeite deixa no ma-
deiro.

S

Se queres ler bom alheiro planta os alhos em Janeiro
Sol de Janeiro sempre anda detras do outeiro.

Vaite embora Janeiro, deixam chas Abril, & Mayo.

FEBREIRO

A.

A castanha, & o vizugo, em Feureiro, nam tem gumo.
 Agua de Feureiro, matta o onzeneiro.

D.

Dia de S. Mathias comecam as enxertias.

F.

Feureiro coxo, em seus dias vinte & oito.
 Feureiro, feueras de frio, & nam de linho.
 Feureiro faz dia, & logo Santa Maria.
 Feureiro recoueiro, faz a perdiz ao poleiro Março tres,
 ou quatro:

O.

Lá vem Feureiro, que leua a ouelha, & o carneiro.

Para parte de Feureiro, guarda lenha.

Quando nam choue em Feureiro, nam ha bom prado,
 nem bom fenteo.

M A R C O.

A.

Agua de Março, p'yer he que nodoa no panno.

Em Março, queima a velha do maço.

Em Março, nem rabo de gatto molhado.

M.

Março marçegam pella menham rosto de cam, à tarde veram.

Março ventoso, Abril chuoso do bom colmeal faram astrolo.

Q

Quando troujea em Março, aparelha os cubos, & o braço.

Quem não poda em Março, vindima no regaço.

S.

Se nam choquer entre Março, & Abril, vendera o Rcy o carro & o carril,

Sol de Março, pega como pegamago, & fere como maço.
Se queres bom cabaco, semeas em Março.

A B R I L.

A.

Abril aguas mil, coadas por hna mandil, & em Mayo tres

& quatro.

Abril frio, pam & vinho.

Abril frio, & molhado, enche o celeiro, & farta o gado.

Abril, & Mayo; chaue de todo anno

Aty choua todo anno, & amin choua a bril, & Mayo

Altas, ou baixas em a bril yem as Paschoas.

M;

D.

Do gram te sei contar, que em Abril nam ha de estar nascido, nem por semear.

Em Abril, queijos mil, & em Mayo tres, ou quatro.
Em Abril vay onde has de ir, & torna a teu couil.

F

Ficade embora mundo, deixarmehas Abril, & Mayo?
Fio de Abril, nas pedras vá ferir.

N.

No principio, ou no fim, Abril soe ser ruim.

P

Por Abril dorme o moço ruim, & por Mayo, o moço, & o amo.

Por todo Abril, mao he descobrir.

S.

Sonno de Abril, deixao a teu filho dormir.

M A Y O .

A.

Ageira de Mayo val os boys, & o carro, & de Julho val os boys, & o jugo.

Aquem em Mayo come sardinha, em Agosto lhe pica a espinha.

C.

Cameras de Mayo, saude de todo o anno,

D.

D.

Dia de Mayo, dia de má ventura, que ainda bem nam a-
manhelçe, já anoiteçe.

O H E.

Em Mayo, vay & torna com reccado.

Enxame de Mayo, quem to pedir, dalho, & o de Abril
guardao paraty.

Em Mayo, a quem nam tem basta talhe o sayo.

G.

Guarda pam pera Mayo, & lenha pera Abril.

H.

Huá agua de Mayo, & tres de Abril, valem por mil.

M.

Mayo couueiro, nam he vinhateiro.

Mayo come o trigo, & Agosto bebe o vinho.

Mayo hortelam, muyta palha, pouco pam.

Mayo pardo, Junho claro.

Mayo pardo, faz o pam grado.

P

Pam tremes, nam o comas, nem o des, mas guardao pera
Mayo.

Primeiro de Mayo corre o lobo, & o veado.

Q.

Quanto Mayo acha nado, tudo deixa espigado.

Quem em Mayo relua, nam tem pam, nem crua.

Quem em Mayo nam merenda, aos mortos se encomen-
da.

T.

T.

Touro, gallo, & barbo, todos tem çezam em Mayo.

I V N H O

A.

Agua de S. Ioam, tira o vinho, & nam dà pam?

Até o S. Pedro, ha o vinho medo.

D.

Dia de S. Pedro, tapa o rego.

Dia de S. Pedro vê teu oliuedo, & se vires hum gram elpê
ra por cento.

Dia de S. Bernabé, secasse a palha pello pè.

E

Em Iunho, fouçe em punho.

F

Feno alto, ou baixo, em Iunho he segado.

I.

Iunho, Iulho, & Agosto, senhora nam fou uosso?

I V L H O

D.

Dia de Santiago, vay a vinha, acharas bago.

I.

Iulho, o verde, & o maduro.

P.

Por Sancta Marinha, vay ver tua vinha, & tal a achas,
res, tal a vendima:

A G O S T O

Agua de Agosto, açafrao, mel & mosto.

Agosto, & vindima, nam he quadadia.

Agosto madura, Setembro vindima.

Agosto tem a culpa, Setembro leua a fruta.

Agosto, frio em mosto.

A quem nam tem pao semeado, de Agosto se faz

Mayo.

E

Em Agosto, (ardinha, & mosto.

Em Agosto habulha o perguicozo.

P

Por Sancta Maria de Agosto repasta a vacca hum pou-
co.

Q

Quando choucr em Agosto, nam mettas teu dinheiro em
mosto,

Quem nam debulha em Agosto debulha com mao rosto.

N

Nem em Agosto caminhar, nem em Dezembro ma-
rcar.

SETEMBRO.

D.

Dia de S. Matheus, vindimam os Sezudos, semcam os Sandeos.

Sam Miguel das vuas, tarde vens, & pouco duras, se duas vezes vieres no anno, nam estiuera com amo.

OCTUBRO.

Outubro, Nouembro, Dezembro, nam busques o pam no mar, mas torna a teu celeiro, & abre teu mialheiro.

Por S Francisco semca teu trigo, & a velha que o dizia, le meado o tinha.

Por S. Lucas, sabem as vuas.

Por S. Erea, toma os boys, & semca.

Por S. Simam, & Iudas, colhidas sam as vuas.

NOVEMBRO.

D

Dia de S. Martinho, proua teu vinho.

De dia de S. Catharina ao Natal, mes igual.

Dia de S. Andre, que m nam tem porco, metta a molher.

Por todos os Santos a acue nos campos.

Per S. Martinho, nem fauas nem vinho!
Por S. Clemente alça a mam da semente!

DE Z E M B R O.

D

Do Natal a S. Luzia cresce hum palmo o dia.
Dia de S. Luzia mingua a noite, & cresce, o dia.

P

Por Natal ao jogo, & por Paschoa ao fogo,

A N N O.

A.

Anno de neues muyto pam, & muytas crescentes.

Anno de neues anno de bens.

Anno de beberas, nem de peras, nunca o vejas.

Anno de ouelhas, anno de abelhas.

Anno caro, padeira em, todo o cabo.

FINIS LAUS DEO.



FINIS LAVS DEO.

Anno caro, padena em todo o corpo.

Anno de oulhas, anno de abchas.

Anno de beber, nem de beber, nudas o vajar.

Anno de nenus anno de penar.

Anno de nenus mnyto pain, & mnytas crescentes.

A.

AVVO.

Por Natal ao fogo, & por Pálchor ao fogo.

Dia de S. Luzia mnyta a noite, & crelço o dia.
Do Natal a S. Luzia cresce pain palmo o dia.

D

DEZEMBRO.

Por S. Clemente agra a man da semente.
Por S. Martinho, nem fadas ne m vinhos.

Português.



